



UC/FPCE 2012

Universidade de Coimbra  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

**Perceção da Conjugalidade por Casados e Recasados. A inelutável comparação**

Patrícia Salomé Tadeu da Silva [email: [patriciatadeu61@hotmail.com](mailto:patriciatadeu61@hotmail.com)]

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica, subárea de especialização em Sistémica, Saúde e Família sob a orientação da Professora Doutora Madalena de Carvalho

## **Perceção da Conjugalidade por Casados e Recasados. A inelutável comparação**

### **Resumo**

O presente estudo tem como objetivo principal analisar em que medida o tipo de relação, casamento ou recasamento, influencia e/ou diferencia o ajustamento e o funcionamento conjugal. Pretendemos também atender a algumas variáveis sociodemográficas (género, idade, estado civil e habilitações literárias) e familiares (duração da relação, número de filhos e etapa do ciclo vital familiar) que podem funcionar como mediadoras. Para tal recorremos aos instrumentos: Questionário Sociodemográfico e de Dados Complementares, Escala de Ajustamento Mútuo e o inventário Enriquecimento e Desenvolvimento Conjugal, Comunicação e Felicidade. Procedemos, assim à comparação de duas subamostras: casados (n=161) e recasados (n=161), pertencentes a uma amostra de conveniência.

Os resultados mostram que nas relações conjugais com menos tempo de existência, os sujeitos recasados investem mais na sua relação; que a existência de filhos no ciclo vital familiar facilita em alguns aspetos o funcionamento conjugal nas subamostras *Casados* e *Recasados*; que os sujeitos do género masculino, da subamostra *Casados* revelam níveis mais elevados nas subescalas que avaliam o ajustamento conjugal, bem como se sentem mais satisfeitos na relação conjugal, apresentando, também, níveis mais elevados de *idealização* e que os sujeitos entre os 30-39 anos recasados apresentam um maior nível de *coesão mútua* e de *ajustamento mútuo*. O presente estudo, além de poder impulsionar novos estudos e conclusões, fornece informação importante que pode ajudar terapeutas e outros especialistas a pensar e a atuar, na prática clínica, de forma mais organizada e fundamentada.

**Palavras-chave:** casamento; recasamento; ajustamento conjugal; funcionamento conjugal; novas famílias.

## **Perception of Conjuality by Married and Remarried. The inevitable comparison**

### **Abstract**

The present study aims at analyzing to what extent the type of relationship, marriage or remarriage, influences and/or differentiates adjustment and marital functioning. We also intend to meet certain demographic variables (gender, age, marital status and educational qualifications) and family (length of relationship, number of children and family life cycle stage) that can function as mediators. For this we used the instruments: Sociodemographic Questionnaire and Supplementary Data, Dyadic Adjustment Scale (DAS) and inventory Enriching & Nurturing Relationship Issues, Communication & Happiness (ENRICH). We proceed thus to compare two subsamples: married (n = 161) and remarried (n = 161), belonging to a convenience sample.

The results show that in marital relations with less time being, the subjects remarried invest more in their relationship, and that the existence of children in the family life cycle facilitates some aspects in the marital functioning in subsamples married and remarried, that subject males, the subsample married reveal higher levels subscales that assess marital adjustment and feel more satisfied in the marital relationship, showing also higher levels of idealization and that subjects between 30-39 years remarried have a higher level of cohesion and mutual adjustment mutual this study, in addition to boosting new studies and findings, provides important information that can help therapists and other specialists to think and act, in clinical practice, more organized and reasoned.

**Key Words:** marriage, remarriage, marital adjustment, marital functioning, new families.

## **Agradecimentos**

Terminar este projeto só foi possível graças a um conjunto de pessoas, a quem gostaria de agradecer:

A todas as pessoas que participaram neste estudo, pela sua colaboração e pelo tempo que dedicaram à resposta dos instrumentos.

À Professora Doutora Madalena de Carvalho, por acompanhar de perto a realização deste trabalho, pela sua disponibilidade e por partilhar a sua sabedoria.

À Escola Básica e Secundária de Ferreira de Castro, pelo tempo que me foi concedido para me dedicar a este projeto e aos meus alunos por todo o carinho e compreensão que tiveram comigo nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais, Luís e Graça/Luísa, pelo apoio incondicional que me deram sempre ao longo destes treze anos no Ensino Superior e por terem tomado sempre conta do meu filhote. Se hoje foi possível terminar mais um curso superior, foi, em grande parte, graças a vocês.

Às minhas irmãs e aos meus cunhados, pelo apoio e pelo incentivo dado ao longo destes meses de trabalho.

Aos meus sobrinhos adorados Bruno, Rodrigo e ao recém-chegado Henrique, pela alegria que foi tê-los sempre por perto e a sorrirem.

Ao meu marido, Nuno, pela sua inesgotável paciência, amor, compreensão e dedicação em acompanhar todos os meus projetos, mesmo protestando...

À Ana Paula pelos momentos que perdeu comigo no processamento informático desta tese.

À minha colega de estágio, Sandrina (e namorado), que tanto me apoiou e esclareceu ao longo destes meses todos e sem ela não teria sido possível terminar este projeto.

Ao meu filho Tiago, por toda a paciência que teve em ver desenhos animados enquanto eu trabalhava neste projeto... a ele o muito obrigada e espero que me perdoe pelo tempo que não pude dedicar-me a ele a cem por cento, adoro-te filho lindo!

A todos um sincero obrigado!

## Índice

<b>Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>I – Enquadramento conceptual .....</b>	<b>2</b>
1.1. O Sistema Familiar.....	2
1.2. A Formação do Casal .....	2
1.3. Casamento.....	3
1.4. Recasamento: um novo começo .....	8
<b>II - Objetivos .....</b>	<b>9</b>
2.1. Objetivos Gerais.....	12
2.2. Objetivos Específicos.....	12
<b>III - Metodologia.....</b>	<b>13</b>
3.1. Caracterização da amostra.....	13
3.2. Instrumentos .....	13
3.2.1. Questionário Sociodemográfico e de Dados Complementares .....	17
3.2.2. Escala de Ajustamento Mútuo (EAM) (Lourenço & Relvas, 2003) .....	18
3.2.3. Inventário de Enriquecimento e Desenvolvimento Conjugal, Comunicação e Felicidade (Lourenço, M. & Relvas, A. P., 2003).....	18
3.2.4. Procedimentos de Investigação.....	19
3.2.4. Procedimentos Estatísticos .....	21
<b>IV - Resultados.....</b>	<b>22</b>
4.1. Correlações entre os resultados obtidos na EAM e na ENRICH.....	24
4.2. Ajustamento Conjugal.....	25
4.2.1. Influência da variável duração da relação de casal na perceção do Ajustamento Conjugal .....	25
4.2.2. Influência da variável etapa do ciclo vital familiar na perceção do Ajustamento Conjugal .....	26
4.2.3. Influência da variável número filhos em comum na perceção do Ajustamento Conjugal .....	26
4.2.4. Influência da variável género na perceção do Ajustamento Conjugal ...	27
4.2.5. Influência da variável idade na perceção do Ajustamento Conjugal .....	27
4.2.6. Influência da variável estado civil na perceção do Ajustamento Conjugal .....	28
4.2.7. Influência da variável habilitações literárias na perceção do Ajustamento Conjugal .....	28
4.3. Funcionamento Conjugal .....	29
4.3.1. Influência da variável relação de casal na perceção do Funcionamento Conjugal .....	29

4.3.2. Influência da variável etapa do ciclo vital familiar na percepção do Funcionamento Conjugal.....	30
4.3.3. Influência da variável número filhos em comum na percepção do Funcionamento Conjugal.....	31
4.3.4. Influência da variável género na percepção do Funcionamento Conjugal .....	32
4.3.5. Influência da variável idade na percepção do Funcionamento Conjugal .	33
4.3.6. Influência da variável estado civil na percepção do Funcionamento Conjugal .....	33
4.3.7. Influência da variável habilitações literárias na percepção do Funcionamento Conjugal .....	34
4.4. Podemos prever a percepção da conjugalidade (EAM e ENRICH) a partir da variável (re)casados?.....	35
4.4.1. Variável dependente: fatores da EAM.....	35
4.4.1.1. Expressão Afetiva.....	36
4.4.2. Variável dependente: fatores da ENRICH.....	36
4.4.2.1. Relações sexuais .....	37
4.4.2.2. Filhos e casamento.....	37
4.4.2.3. Igualdade de papéis.....	37
4.4.2.4. Orientação religiosa .....	37
<b>V - Discussão .....</b>	<b>38</b>
5.1. Efeito da variável duração da relação de casal na percepção do ajustamento e funcionamento conjugal .....	38
5.2. Efeito da variável etapa do ciclo vital familiar na percepção do ajustamento e funcionamento conjugal .....	39
5.3. Efeito da variável número de filhos em comum na percepção do ajustamento e funcionamento conjugal .....	39
5.4. Efeito da variável género na percepção do ajustamento e funcionamento conjugal.....	39
5.5. Efeito da variável idade na percepção do ajustamento e funcionamento conjugal.....	40
5.6. Efeito da variável estado civil na percepção do ajustamento e funcionamento conjugal .....	40
5.6. Efeito da variável habilitações literárias na percepção do ajustamento e funcionamento conjugal .....	41
<b>VI - Conclusões .....</b>	<b>41</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>44</b>

## Introdução

“Não há passado nem futuro mas apenas uma série de presentes sucessivos, um caminho perpetuamente destruído e continuado onde todos vamos avançado”.

*Marguerite Yourcenar*

Há muito que deixámos de viver numa sociedade com um único modelo de base de casal (casamento) para nos vermos inseridos numa multiplicidade de modelos conjugais e, por consequência, novas formas de família.

O casamento deixou de ser para toda a vida e uma relação de casal só durará enquanto for compensadora para quem nela está envolvida. Assim, com o aumento exponencial dos divórcios, o recasamento começou a ganhar maior proporção em Portugal, daí se ter constituído uma temática interessante para investigação. O recasamento começa a ser visto como o nascimento de uma nova família, de uma nova união em que ambos os cônjuges procuram uma vez mais a satisfação conjugal.

A partir desta realidade foram-se desenhando os objetivos deste nosso estudo, que residem em analisar se existem diferenças entre cônjuges casados e cônjuges recasados na forma como percecionam o ajustamento conjugal, atendendo às seguintes dimensões: consenso mútuo, satisfação mútua, expressão afetiva e coesão mútua; e na forma como percecionam o funcionamento conjugal, atendendo às seguintes dimensões: idealização, satisfação, aspetos de personalidade, comunicação, resolução de conflitos, gestão financeira, atividades de lazer, relações sexuais, filhos e casamento, famílias e amigos, igualde de papéis e orientação religiosa. Com o objetivo de melhor compreender esta relação conjugal, pareceu-nos importante, ainda, investigar a possibilidade do efeito moderador de algumas variáveis familiares (duração da relação de casal, número de filhos em comum e etapa do ciclo vital familiar) e sociodemográficas (género, idade, estado civil e habilitações literárias) na perceção do ajustamento mútuo e do funcionamento conjugal, em cônjuges casados e cônjuges recasados.

Especificamente, foi nossa intenção compreender, se o recasamento após uma separação, rompimento ou perda influencia, ou não, a perceção do ajustamento e funcionamento conjugal.

Esperamos que este estudo abra possibilidades para novas investigações, esperando-se que tal represente um contributo relevante para a compreensão do fenómeno complexo que é a conjugalidade.

## I – Enquadramento conceptual

“O recasamento é o triunfo da esperança através da experiência”.

Samuel Johnson, século XVIII

### 1.1. O Sistema Familiar

Pensar o conceito de *família* em si mesmo é uma tarefa complexa e exigente na medida em que fazemos parte de uma e jamais nos conseguiremos libertar dessa realidade. A família é como uma espécie de teia, em que estamos ligados a ela por fios quase invisíveis mas que nos envolve de uma forma avassaladora.

*Família* é um tema que tem ocupado os investigadores em Portugal, daí termos na literatura um leque de definições muito vasto e rico, o que dificulta a tarefa em optarmos apenas por uma definição de família.

Dos vários modelos epistemológicos centraremos o nosso estudo numa vertente sistémica, em que a família é vista como um todo e que este todo é mais do que a soma das partes, o que nos remete para os conceitos de totalidade, de individualidade e de complexidade, visto que esta “soma” engloba indubitavelmente a dimensão individual de cada um dos seus membros, bem como as suas relações complexas. Assumindo, assim, a definição de família de José Gameiro toda a sua pertinência, “a família é uma rede complexa de relações, emoções que não são passíveis de ser pensadas com os instrumentos criados para o estudo dos indivíduos isolados. Conceitos importantes como o de personalidade não são aplicáveis ao estudo da família. A simples descrição dos elementos de uma família não serve para transmitir a riqueza e a complexidade relacional desta estrutura” (Gameiro, 1992, p. 187).

A família é um sistema complexo de relações, que faz parte de outros sistemas e de outros contextos mais vastos em que se move (Relvas, 1996). Dentro deste sistema global encontramos os seus subsistemas, que ajudarão, apesar da sua complexidade, a família a construir a sua própria identidade consoante o tipo de relações que se estabelecem com os mesmos. Daí podermos distinguir na família os seus vários subsistemas: o individual, o parental, o conjugal, o filial e o fraternal<sup>1</sup> que na sua dinâmica remetem para a estrutura da família.

A estrutura da família diz respeito ao tipo de relações que cada subsistema desenvolve em si mesmo e com os outros subsistemas, uma vez

---

<sup>1</sup> O subsistema individual é constituído pelo indivíduo e pelas relações que este desempenha no seio do seu sistema familiar e nos outros sistemas, bem como as funções e papéis que desempenha e contribuem para o seu desenvolvimento pessoal no sistema familiar. O subsistema parental prende-se com funções de cariz executivo sob as gerações mais novas e habitualmente é desempenhado pelos pais. O subsistema conjugal diz respeito aos elementos do casal, o marido e a mulher, o subsistema filial é constituído pelos filhos e finalmente o subsistema fraternal é marcado pelas funções específicas entre iguais, entre irmãos.



que cada um deles tem o seu próprio papel e função consoante a especificidade de cada família. A família na sua individualidade vai desenvolvendo a sua própria organização estrutural, nas palavras de Relvas, a família é “concebida como um sistema, uma entidade à semelhança dum organismo vivo” (Relvas, 1996, p. 15). A família é um sistema aberto que faz parte de outros contextos mais vastos em que incluímos a sociedade, isto é, ela estabelece com o exterior uma relação muito própria de “influências ao mesmo tempo que influencia” (Alarcão, 2000, p. 46).

Numa perspetiva mais desenvolvimentista, a família está sujeita em diversos momentos a diversas transformações que irão caracterizar as etapas daquilo a que chamamos o *ciclo vital da família*.

Existem na literatura alguns modelos que representam de forma pertinente e assertiva alguns dos momentos ou etapas por que, regra geral, as famílias passam. No nosso estudo iremos basear-nos na descrição do ciclo vital de Betty Carter e Monica McGoldrick (1995) que vê a família como “sendo a unidade emocional operativa desde o berço até o túmulo” (Betty Carter & Monica McGoldrick, 1995, p. 16). Daí que a primeira etapa seja o estádio “saindo de casa: jovens solteiros”, considerando importante as relações que se desenvolvem nas gerações anteriores às suas famílias extensas. A segunda etapa, a do estádio “a união de famílias no casamento: o novo casal” será o momento do ciclo vital da família a que nos iremos dedicar neste nosso estudo.<sup>2</sup>

Qualquer mudança, por mais pequenina que seja, pode despertar na família momentos de resistência ou de tensão, por isso as famílias podem experimentar maiores níveis de *stress* na transição de uma etapa para outra, o que fará parte da história da vida da família.

## 1.2. A Formação do Casal

Apesar de algumas divergências na literatura acerca de qual seria a primeira etapa do ciclo vital da família, a *formação do casal* é para alguns autores a fase inicial deste ciclo vital. A *formação do casal* marca o nascimento da família (Relvas, 1996), ou melhor, de uma nova família, de um novo sistema que une dois indivíduos. “O casal surge quando dois indivíduos se comprometem numa relação que pretendem se prolongue no tempo” (Relvas, 2000). Esta primeira etapa poderá originar múltiplas dúvidas e inquietudes que poderão residir na seguinte questão: que modelo familiar seguir? O da família de origem da esposa ou do marido? Estará esta etapa inicial marcada necessariamente pelo casamento?

Em muitas culturas e até mesmo em algumas mentalidades mais conservadoras, o casamento surge como a forma por excelência da união de

---

<sup>2</sup> Para além destas duas etapas em que iremos centrar o nosso estudo, as restantes etapas tal como as mudanças de segunda ordem necessárias ao processo de desenvolvimento poderão ser rebuscadas sempre que se torne necessário (“Famílias com filhos pequenos”, “Famílias com adolescentes”, “Laçando os filhos e seguindo em frente” e a “Família no estádio de vida tardia”).

duas pessoas que se amam. Apesar de não sermos absolutamente crédulas de que nem todas as pessoas casam por amor, temos consciência que há pessoas que se casam por outras razões, como o facto de se quererem “libertar da família de origem (...) por quererem companhia, segurança relacional” (Relvas, 1996, p. 41).

O casamento continua a ser na nossa sociedade um acontecimento notável e bem aceite por todos. O nosso intuito não será tanto analisar o impacto social que o casamento continua a ter nos nossos dias, mas antes analisar e refletir sobre a formação do casal, ou do subsistema conjugal e as dificuldades que lhe são inerentes. Estes dois indivíduos que se juntam trazem consigo, mais ou menos consciente, o seu modelo ideal de relação homem-mulher, que poderão ter herdado das suas próprias famílias de origem ou até mesmo dos *media*. Provavelmente, os elementos do novo casal não pretendem cometer os “erros” que consideram que os seus pais poderão ter cometido, isto é, tentarão imitar aquilo que acham correto do seu sistema de referência e afastar-se daquilo que reprovam.

Neste novo subsistema há uma conjugalidade a construir, que implica desde logo a existência de duas individualidades que deverão ser respeitadas, para no seu conjunto formarem a sua própria identidade “e uma base segura, necessária ao seu crescimento. O subsistema conjugal tem que, num movimento centrípeto,<sup>3</sup> permitir, aos cônjuges, articular a sua individualidade e a sua totalidade o que, naturalmente, obriga também a uma diferenciação do mesmo relativamente a outros sistemas, nomeadamente em relação às respetivas famílias de origem” (Alarcão, 2000, p. 16).

É necessário, apesar de toda experiência vivida em cada uma das famílias de origem, que o casal se liberte e se autonomize na criação/desenvolvimento do seu próprio sistema conjugal, criando a sua própria relação de casal que não terá de ser igual a nenhuma das outras conhecidas anteriormente. Esta relação de casal terá que ser exclusiva e reconhecível para o casal enquanto tal, apesar de não podermos negar e esquecer que ambos pertencem já a uma família. Segundo Carl Whitaker (s/d), o casamento “é o afrontamento entre duas famílias, de que os cônjuges são apenas os bodes expiatórios” (como citado em Gameiro, 2004, pp. 66 e 67).

O casal passa agora a desenvolver uma relação de díade ou, segundo alguns autores, passa a ser uma tríade em que “no casal «um e um são três»: os dois parceiros e o modelo único específico e original que criam entre si” (Relvas, 1996, p. 53). Este terceiro elemento do casal pode ser entendido também como sendo a própria interferência da sociedade ou como sendo o *nós* que implica uma negociação que vai do *eu* e do *tu* para o *nós* ou a futura parentalidade. Cada um dos elementos do casal terá de deixar de pensar em “eu quero”, “eu gosto”, “eu faço” para substituir pelo *nós*, que nos primeiros tempos se torna tão difícil de pronunciar. Esta criação do *nós* exige ainda que o casal crie atempadamente “uma independência emocional da família

---

<sup>3</sup> Este movimento centrípeto implica que se feche o sistema conjugal relativamente a outros sistemas tais como a família de origem, a família extensa, os amigos, o trabalho, etc.

de origem” (Gameiro, 2007, p. 24).

O casal terá de em conjunto criar um espaço de negociação para os seus desejos, necessidades, valores, expectativas do casal, pois só assim será um verdadeiro casal que construirá o seu próprio modelo de casal em que cada um dos membros terá o seu próprio espaço. Relembrando as palavras de Relvas, temos que ser realistas e aceitar que a formação do casal “implica alguma perda em individualidade e um ganho em sentimento de pertença e em complementaridade” (1996, p. 55), desde que o casal saiba fazer uma negociação saudável de ajustamento à rotina diária e não seja apenas um dos membros a ser flexível. Portanto, o casal vai-se formando enquanto um sistema aberto sujeito a múltiplas e permanentes transformações regidas por regras. As regras “estipulam e delimitam comportamentos de cada um na maioria dos domínios da vida a dois. Elas atribuem aos parceiros, quer obrigações, quer expectativas legítimas de um em relação ao outro” (Tenenbaum, 1998, como citado em Gameiro, 2007, p. 26).

A forma como os cônjuges idealizam uma relação amorosa varia muito de acordo com o passado de cada um dos membros da relação e/ou se algum deles ou ambos já viveram outras relações. É natural que quem já terminou uma relação conjugal e começa uma nova relação, construindo uma nova família, tenha a expectativa que esta relação corra melhor que a anterior. Muitas vezes esse desejo é acompanhado de uma grande **idealização**, o que faz com que os cônjuges neguem as diferenças de opiniões e de emoções a fim de evitarem qualquer ameaça para o casal (Gameiro, 1999). Mas, como diz Gameiro, o casal irá aperceber-se que “não é possível viver uma relação conjugal sem negociar as diferenças, sem que os conflitos sejam reguladores da distância mínima necessária e peculiar de cada casal” (Gameiro, 1999, p. 59). Alguns autores (Furstenberg & Spanier, 1984, como citado em Larson & Allgood, 1987) consideram que os cônjuges de um primeiro casamento tem um nível de idealização mais elevado do que os cônjuges de um recasamento, isto é, estes últimos tornam-se mais realistas sobre o processo de ajustamento conjugal na nova relação.

No primeiro casamento a herança que um casal transporta é muito mais leve e pacífica do que num recasamento. Na primeira relação herdamos a história da nossa família de origem relativa aos nossos pais e irmãos, numa relação de recasamento a herança é muito maior, trazemos “a bagagem emocional da nossa família de origem, do primeiro casamento, do processo de separação, divórcio e do período entre os casamentos” (McGoldrick & Carter, 1995, p. 349). O passado poderá ter consequências díspares nas famílias recasadas, isto é, os cônjuges podem tornar-se autoprotetores, fechados e apreensivos a experimentarem novas desilusões, ou podem tornar-se mais positivos, esperançosos e exigentes, querendo que esta nova família supere em tudo ou quase tudo a família anterior.

A **satisfação** conjugal corresponde a um sentimento subjetivo de felicidade e de contentamento que é experimentado por uma pessoa quando avalia a sua relação íntima. A satisfação é portanto crucial para o bem-estar, uma vez que reflete uma avaliação sobretudo positiva do outro e da relação e implica “compreender a avaliação dos cônjuges relativamente ao seu

desempenho na relação” (Narciso & Ribeiro, 2009, p. 63). Muitos são os fatores que influenciam a satisfação e Wishman (como citado em Narciso & Ribeiro, 2009) considera que os intrapessoais, interpessoais e contextuais de extrema importância. Estes fatores relacionam-se reciprocamente entre si e vão influenciar o nível de satisfação conjugal experienciado por cada cônjuge, que será avaliado pela ENRICH neste nosso estudo. Em relação a esta dimensão os estudos são muito contraditórios quando se comparam casais das famílias casadas e das famílias recasadas. Alguns estudos referem que há maior satisfação conjugal no primeiro casamento (Glenn & Weaver, 1977; Locke, 1968; Lucas, 1984; Perkins & Kahan, 1979, como citado em Vemer et al., 1989). Outros mostram não encontrar grandes diferenças entre estes dois tipos de relacionamento (DeMaris, 1984; Duberman, 1975, como citado em Larson & Alagood, 1987), havendo ainda estudos que relatam uma maior satisfação conjugal nas famílias recasadas (Banques, 1985; Campbell, Converse, & Rodgers, 1976; Glenn, 1981; como citado em Vemer et al., 1989).

Alguns autores têm alegado que variáveis de **personalidade** do cônjuge feminino e masculino podem afetar a percepção individual que fazem sobre o parceiro, a nível comportamental ou satisfatório. Estudos há que mostram que, quanto mais igualitária (**igualdade de papéis**) a divisão de tarefas domésticas e familiares entre o casal, menor será o risco de rutura conjugal (Marcondes, 2008). Outros estudos referem que os casais partilham de maior igualdade nas decisões tomadas no recasamento, porque as mulheres, na sua maioria, sentem que desfrutam de mais poder do que tinham quando estavam no primeiro casamento (Travis, 2003; Coleman, Ganong & Fine, 2000, Oliveira, Bilac & Muszkat, 1999; como citado em Marcondes, 2008).

A **comunicação** é o elemento fundamental numa relação de casal e comunicar é mais do que as meras palavras que se pronunciam (Relvas, 1996), pois a forma como o fazemos faz toda a diferença numa relação. Não podemos querer que o outro adivinhe ou antecipe os nossos desejos ou aquilo que queremos. Por isso, e com o intuito de evitar mal entendidos ou equívocos, cada elemento do casal deve exprimir claramente a sua vontade ou as suas expectativas, desconstruindo assim um dos mitos do amor: “quem ama alguém é capaz de adivinhar os seus desejos”. A comunicação ajuda-nos a definir a natureza da relação entre aqueles que comunicam, isto é, de um casal. Muitas vezes o casal não metacomunica e não percebe as mensagens comportamentais que um e outro vão emitindo. Em certos casais o medo de falar prende-se com o medo de se expor, de perder o controlo, de se deixar levar pelas emoções, de dizer aquilo que apenas devia pensar e não proferir. Muitas vezes o silêncio instala-se para evitar comprometer o futuro da relação, o “*Eu* e o *Tu* calam-se para proteger um *Nós* que desejam fundível e tranquilo” (Tenenbaum, 1998, como citado em Gameiro, 2007, p. 31).

Os estudos realizados nesta área não são consensuais, alguns estudos indicam que os casais recasados têm melhores capacidades de comunicação e de resolução de conflitos que os casais de uma primeira relação (Anderson

& White, 1986; Brown, Green & Druckman, 1990; como citado em Beaudry et al., 2004). Outros estudos revelam que a comunicação nas famílias recasadas é dificultada pelas peculiaridades/constrangimentos desta nova relação (Afifi & Schrodt, 2003, como citado em Alford et al., 2007; Cartwright, 2010; Braithwait, Golish, Olson, Soukup, & Turman, 2000, como citado em Golish, 2000; Halford, Nicholson, & Sanders, 2007, como citado em Cartwright, 2010). Outros há que defendem que estas duas famílias são mais semelhantes do que díspares (Allen et al., 2001). A comunicação irá assim influenciar outras áreas avaliadas pela ENRICH como a **resolução de conflitos**, a **gestão financeira**, as **atividades de lazer** e os **amigos** do próprio casal, isto é, uma boa comunicação assegurará certamente um bom entendimento noutras áreas importantes no relacionamento de um casal.

Relativamente à **sexualidade** que nalguns casais pode estar relacionada com a **orientação religiosa**, muitas pessoas reduzem a intimidade à vida sexual, mas vai muito além disso, pois pode-se ter “uma grande intimidade sexual com alguém, mas não se ser íntimo desse alguém” (Gameiro, 2004, p. 24). A intimidade é algo que se conquista ao longo do tempo, na exposição de cada um ao outro, com pequenos gestos.

A religião afeta toda a dimensão de um casamento, desde a maneira como se interpreta e vive a sexualidade, a *comunicação*, a *resolução de conflitos*, o poder de decisão, o compromisso e a parentalidade (Hunler & Gençoz, 2005). Muitos investigadores sublinham a importância da associação entre a religiosidade e satisfação conjugal. As semelhanças das crenças religiosas entre os parceiros e atividades como ler a bíblia ou outros materiais religiosos, rezar, frequentar as missas ou outros serviços religiosos, estão relacionadas com uma baixa taxa de divórcio (Hunler & Gençoz, 2005). De acordo com Mahoney (2001), a hipótese de que um maior nível de religiosidade está ligado a uma menor taxa de divórcio tem recebido uma atenção considerável. Quando questionados acerca das suas afiliações religiosas, os indivíduos que afirmam seguir fielmente uma religião têm menos probabilidade de viverem um processo de divórcio do que aqueles que afirmam que não são crentes em “nenhuma religião”. Foi concluído na sequência do estudo de Mahoney (2001) que um maior nível de religiosidade está relacionado com uma maior satisfação conjugal, com maior compromisso e mais competências de comunicação.

A pesquisa mostra que haver consenso entre os cônjuges de uma relação relativamente à parentalidade (**filhos e casamento**) é crucial para a estabilidade da mesma e para a *satisfação* conjugal. Alguns estudos (Belsky & colaboradores, 1985, como citado em Bradt, 1995) relatam que a qualidade conjugal decresce após o nascimento do primeiro filho. “Aqueles famílias que experienciam mais satisfação conjugal antes do nascimento, experienciam mais satisfação conjugal depois do nascimento” (Bradt, 1995, p. 213). No que diz respeito à presença de filhos e/ou enteados, os estudos revelam que a presença de enteados provoca um maior desgaste no relacionamento, pela maior possibilidade de gerar situações stressantes (Ribeiro, 2005; Travis, 2003; Parreca, 2003; Marcondes, 2002; Wagner &

Falcke, 2000; Furstemberg & Cherlin, 1991, como citado em Marcondes, 2008). Assim os casais recasados têm maior predisposição para sentirem sentimentos de angústia e descontentamento, tornando-se os conflitos mais presentes (Ribeiro, 2005; Travis, 2003, como citado em Marcondes, 2008). Outros estudos revelam que quando nasce uma criança nas famílias recasadas, esta poderá facilitar a ligação entre os vários elementos, os membros do casal, os irmãos e entre padrastos e enteados, partilhando todos desta relação biológica (Ganong & Coleman, 1988; Stewart, 2005, como citado em Lobo, 2009). Noutros estudos realizados, os resultados são um pouco contraditórios. A presença de um meio-irmão afeta de forma negativa a relação entre madrastas e enteados (Santrock & Sitterle, 1987, como citado em Lobo, 2009) e afeta de forma positiva a relação entre padrastos e enteados (Ambert, 1986, como citado em Lobo, 2009).

No que diz respeito à **igualdade de papéis** alguns estudos (Travis, 2003; Oliveira, Bilac & Muszkat, 1999, como citado em Coleman, Ganog & Fine, 2000) apontam que o casal recasado partilha de maior igualdade nas decisões tomadas, sobretudo porque as mulheres sentem-se mais confiantes na tomada de decisões. Os homens recasados tendem a assumir mais tarefas domésticas do que os homens do primeiro casamento, apesar da maioria das tarefas continuar a ser desempenhada pelas mulheres (Marcondes, 2002; Oliveira, Bilac & Muszkat, 1999, como citado em Coleman, Ganong & Fine, 2000).

Relativamente ao ajustamento conjugal (consenso mútuo, satisfação mútua, expressão afetiva e coesão mútua) há uma certa tendência na literatura para confundi-lo com a satisfação conjugal, o que importa esclarecer. A satisfação conjugal parece corresponder a um sentimento subjetivo de felicidade e contentamento que é experimentado por uma pessoa quando esta avalia a sua relação íntima (Belsky, 1990; Hendrick & Hendrick, 1997; Huston & Vangelisti, 1991), portanto está relacionada com os sentimentos e emoções que uma relação íntima provoca. Por sua vez, o ajustamento conjugal prende-se com os comportamentos adotados nessa mesma relação (Glenn, 1990). A qualidade de um casamento, e por consequência, o nível de satisfação conjugal experienciado por cada cônjuge, depende do modo como o casal é capaz de negociar satisfatoriamente as mudanças pessoais e relacionais com o meio em que os elementos do casal e a relação estão envolvidos. Quando tal não acontece, verifica-se um nível de disfuncionamento na relação conjugal significativo que proporciona um maior número de interações negativas e, por conseguinte, uma mudança na perceção dos parceiros relativamente à sua satisfação com a relação (Karney & Neff, 2004). Recorrendo à Escala de Ajustamento Mútuo pretendemos avaliar neste nosso estudo a qualidade conjugal dos casais que vivem o casamento pela primeira vez e os casais recasados.

### 1.3. Casamento

A partir dos anos 60, o casamento enquanto instituição deixou de

fazer sentido, dada a diversidade de alternativas de vida conjugal que se foram desenhando na nossa sociedade.

Deixámos de viver numa sociedade com um único modelo de base de casal (casamento<sup>4</sup>) para nos vermos inseridos numa multiplicidade de modelos conjugais e, por consequência, novas formas de família (Silva & Relvas, 1999, p. 194). O casal deixou de se confinar à forma de casamento, de vínculo jurídico para ir assumindo outras formas de relação que passam por uniões de facto, uniões livres, união amorosa, entre outras.

Muitas das vezes substitui-se a certidão de casamento por uma união de facto, embora juridicamente regulamentada, livre da rotina obrigatória e do peso social do papel de marido e esposa, não projetando a duração da relação (Silva & Relvas, 1999). Numa relação menos regida juridicamente as pessoas parecem sentir-se mais livres, menos tensas e menos comprometidas na vida de casal.

O casamento tanto pode ser fonte de bem-estar, isto em casamentos felizes, como pode ser igualmente fonte de *stress*, em casamentos que se encontram à beira da rutura. As pessoas que se sentem insatisfeitas numa relação conjugal começam a considerar frequentemente a possibilidade de dissolução, resultando muitas vezes em recasamentos.

#### 1.4. Recasamento: um novo começo

O aumento exponencial dos divórcios, a substituição em muitos casos de casamentos por uniões de facto, o desenvolvimento de novas famílias mudou completamente a dinâmica conjugal (Gameiro, 2004). O recasamento começou a ganhar um destaque notável nos últimos anos, passando a retratar um tipo de união possível a seguir a um divórcio<sup>5</sup> ou a uma viuvez (esta num número mais reduzido).

Nos anos 80, o recasamento era visto também como uma “família recomposta” (*blended family*) ou uma família reconstituída<sup>6</sup> (Lobo, 1995, p. 76) que procura, mais uma vez, a satisfação conjugal. O recasamento é segundo Gameiro “o nascimento de uma nova família” (1999, p. 43), que ambiciona desenhar-se de outra forma.

Em Portugal o recasamento tem vindo a ganhar maior proporção (Lobo & Conceição, 2003), embora seja ainda uma área com poucos adeptos

---

<sup>4</sup> Embora durante muito tempo o casamento tenha sido visto como um ato oficial, civil e/ou religioso, no nosso estudo, terá o mesmo significado casamentos legais ou uniões de facto, na medida em que ambos existe uma ligação afetiva e a partilha do mesmo teto pelo menos há mais de 24 meses (Lobo, 1995).

<sup>5</sup> Segundo os dados do INE ocorreram 19.000 divórcios em 2001 (Estatísticas Demográficas, INE, 2001), apesar de aguardarmos com expectativa que a publicação dos resultados de 2011.

<sup>6</sup> Os termos utilizados na literatura acerca deste tipo de família são vastos e possuem na nossa cultura uma conotação que pode ser considerada negativa: famílias com padrasto/madrasta, famílias reconstituídas, famílias misturadas e famílias reestruturadas (McGoldrick & Carter, 1995, p. 344).

de investigação. De acordo com a literatura, os homens recasam muito mais depressa a seguir à dissolução de um casamento, “devido ao facto de as mulheres permanecerem mais tempo sós ou acompanhadas dos filhos” (Lobo & Conceição, 2003, p. 142).

Só a partir da segunda metade do século XX é que as famílias de recasados se tornaram um assunto de investigação, tanto na Europa como nos EUA (Ilhinger-Tallman & Pasley, 1987, como citado em Lobo, 2005, p. 94). Perante a grande diversidade dos recasamentos, não podemos ignorar a especificidade de cada um, pois todos eles serão diferentes. Essa diferença será ditada pela história conjugal e afetiva de cada cônjuge, pelo motivo do término da relação anterior, pela existência ou ausência de crianças... entre tantos outros fatores.

Todas estas características específicas e únicas irão originar múltiplas configurações familiares, que terão de ser pensadas numa perspetiva dinâmica e não estática. Não poderemos então ignorar o passado de cada um dos cônjuges antes da formação desta nova família. Dada a diversidade de constelações familiares e a sua inerente complexidade, este novo recasamento terá maior probabilidade de terminar em mais uma separação (Cherlin & Furstenberg, 1994). A esta complexidade acresce ainda a existência de filhos de casamentos precedentes, os pais que não vivem com os filhos e problemas jurídicos por resolver que dificultam o funcionamento desta nova família, aumentando assim o seu risco de disfuncionamento.

Segundo Cristina Lobo, um recasamento pode ocorrer entre: “1) um homem divorciado e uma mulher solteira; 2) um homem divorciado e uma mulher viúva, 3) um homem divorciado e uma mulher divorciada, 4) um homem solteiro e uma mulher divorciada; 5) um homem solteiro e uma mulher viúva; 6) um homem viúvo e uma mulher solteira; 7) um homem viúvo e uma mulher viúva; 8) um homem viúvo e uma mulher divorciada” (Lobo, 2005, p. 97). Qualquer que seja a forma da nova família, esta vai ter sempre novos desafios para resolver, para os quais não é possível estar preparado para resolver, antes de os viver.

É necessário que cada um dos cônjuges seja bastante sensível e não ignore que no caso de um deles ser recasado, esse elemento carrega consigo desgostos, frustrações e/ou cicatrizes da relação anterior, sobretudo se tiver passado por um divórcio litigioso, que deixa marcas que demoram anos a desaparecer, quando desaparecem (Gameiro, 2004). “Nem os pais, nem os filhos, nem os avós podem esquecer os relacionamentos que existiram antes” (McGoldrick & Carter, 1995, p. 346). Por isso torna-se necessário tolerar e dar espaço e tempo aos membros da família para se construir uma família recasada mais serena.

Numa outra perspetiva, encontramos autores, como Waller (1967), que acreditam que um segundo casamento pode ser bem-sucedido porque as pessoas amam melhor e pelo facto de terem mais experiência de vida (Lobo, 2005). Amar e ser feliz tornou-se num dos objetivos principais da vida das pessoas (Gameiro, 2004).

Jessie Bernard (1956) defende que o recasamento é uma forma de casamento (Lobo, 2005), os cônjuges são pessoas como todas as outras que



precisam de se reorganizar novamente neste novo ciclo familiar. Nesta nova relação tudo terá de ser novamente negociado (regras, limites, vínculos, dinâmicas), pois irão ocorrer grandes mudanças que terão sempre um passado de sentimentos pouco positivos.

O recasamento, como podemos verificar, está longe de ser um fenómeno homogéneo e estável, o que implica que para compreendermos na sua totalidade este fenómeno teremos que apreender as dinâmicas diferenciadas destes casamentos.

Num estudo realizado sobre famílias recasadas, Dahl e os seus colegas (1987) perguntaram a estas famílias que conselhos dariam a outras famílias recasadas e elas disseram:

“1. Vão devagar. Tenham paciência. Encerrem o seu antigo casamento (divórcio) antes de começar um novo. Aceitem a necessidade de contínuo envolvimento das partes da antiga família com a nova. Ajudem as crianças a manterem relacionamentos com os seus pais biológicos.

2. Os padrastos devem tentar ser cordiais, mas esperem o amor de um enteado. Eles devem respeitar o vínculo especial entre o progenitor biológico e a criança.

3. Comuniquem-se, negociem, comprometam-se e aceitem o que não pode ser mudado” (McGoldrick & Carter, 1995, p. 347).

O recasamento ainda continua a ser visto por alguns como sendo uma “instituição incompleta” (Cherlin & Furstenberg, 1994, p. 367), agarrada a uma certa estigmatização conservadora. Daí que, para Furstenberg e Cherlin (1994), a vida nas famílias recompostas seja bastante complexa e cheia de ambiguidades, tornando a relação mais frágil. Esta fragilidade poderá levar a uma maior predisposição para o divórcio dos indivíduos recasados por não serem, talvez, tão tolerantes e pacientes como eram na primeira relação.

A forma como se inicia esta relação é por vezes muito diferente da anterior, a fase de namoro é mais curta e a inevitável comparação com o cônjuge anterior estará presente nos primeiros tempos. A desconfiança e a possibilidade de voltar a reviver as desilusões do casamento anterior estão presentes de uma forma muito intensa.

No entanto, o fracasso da relação anterior também leva ao amadurecimento dos indivíduos, o que poderá ser um fator positivo nesta nova relação e facilitará, assim, a qualidade das relações estabelecidas entre os seus membros.

Na família recasada é preciso maior flexibilidade e originalidade para lidar com esta nova constituição familiar. A bagagem emocional que cada um dos cônjuges transporta tornará muito mais sensível emocionalmente este novo relacionamento, podendo os cônjuges reagir de uma forma mais autoprotetora, fechada ou de uma forma mais esperançosa e exigente, esperando que o novo relacionamento compense ou apague a mágoa passada (McGoldrick & Carter, 1995). Esta nova relação só perdurará no tempo se satisfizer ambos os cônjuges emocionalmente. Cada vez mais o casamento se tornou, nas palavras de Gameiro “uma relação criativa, com contratos sucessivos a prazo, não renováveis automaticamente” (Gameiro, 2004, p. 87).

## II - Objetivos

### 2.1. Objetivos Gerais

O principal objetivo deste estudo consiste em analisar, em que medida, o tipo de relação, casamento ou recasamento influencia e/ou diferencia o ajustamento conjugal e o funcionamento conjugal heterossexual. No fundo pretendemos averiguar se o tipo de relação diferencia a *qualidade* do ajustamento e funcionamento conjugal, isto é, se os cônjuges pensam, vivem e sentem de forma muito diferente uma nova relação conjugal.

O nosso estudo de campo segue o desenho próprio de um estudo exploratório *quasi-experimental* (Maroco, 2007), dado que os participantes não foram distribuídos de forma aleatória pelos grupos.

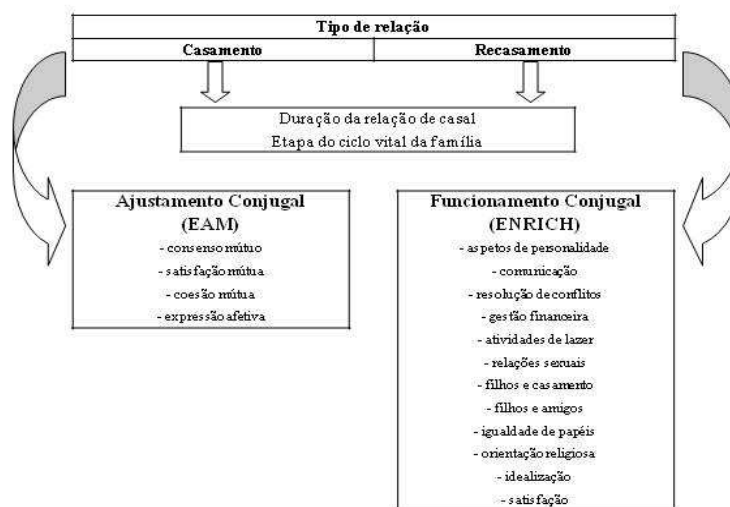
### 2.2. Objetivos Específicos

De forma a nortear o nosso estudo e com o intuito de responder às questões gerais já enunciadas, definiram-se os seguintes objetivos específicos:

- Analisar se existem diferenças entre cônjuges casados e cônjuges recasados na forma como percebem o ajustamento conjugal, atendendo às seguintes dimensões: consenso mútuo, satisfação mútua, expressão afetiva e coesão mútua.

- Perceber se existem diferenças entre cônjuges casados e cônjuges recasados na forma como percebem o funcionamento conjugal, atendendo às seguintes dimensões: idealização, satisfação, aspetos de personalidade, comunicação, resolução de conflitos, gestão financeira, atividades de lazer, relações sexuais, filhos e casamento, famílias e amigos, igualdade de papéis e orientação religiosa.

- Investigar a possibilidade do efeito moderador de algumas variáveis familiares (duração da relação de casal e etapa do ciclo vital da família) sobre a percepção do ajustamento mútuo e em variadas dimensões do funcionamento conjugal, em cônjuges casados e cônjuges recasados. De seguida apresentamos o nosso modelo conceptual proposto, com o objetivo de facilitar a compreensão do quadro teórico em estudo (Figura 1).



**Figura 1** – Modelo conceptual hipotético das relações entre as variáveis do presente estudo empírico.

### III - Metodologia

#### 3.1. Caracterização da amostra

A amostra deste estudo foi recolhida no âmbito de um projeto de investigação mais vasto sobre conjugalidade na população portuguesa, sob orientação da Professora Madalena de Carvalho, da Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação, da Universidade de Coimbra.

A amostra resultou de uma seleção “por acessibilidade” ou de conveniência (Maroco, 2007) da nossa rede de relações interpessoais, e de outros colegas, de natureza formal e informal.

Para descrever a nossa amostra, nos seus traços gerais, recorreu-se a um conjunto de variáveis sociodemográficas (género, idade, estado civil, habilitações literárias, profissão, situação profissional, meio e religião) e a algumas variáveis familiares (duração da relação, número de relações anteriores, etapa do ciclo vital familiar, número de filhos no agregado familiar e afiliação religiosa).

A nossa amostra é constituída num total por 322 sujeitos, estando 161 sujeitos a viver pela primeira vez uma relação de casamento e/ou união de facto (50%) e 161 sujeitos numa relação de recasamento (50%).

**Tabela 1. Caracterização geral da amostra: 1ª relação**

		n	Percentagem %
1ª relação	sim	161	50
	não	161	50

Existe, claramente, uma predominância do sexo feminino em detrimento do sexo masculino tanto na relação de casamento [género

feminino (63.4%) e género masculino (36.6%)], como na relação de recasamento [género feminino (62.7%) e género masculino (37.3%)].

**Tabela 2. Género**

			<b>n</b>	<b>Percentagem %</b>
<b>1ª relação</b>	sim	<b>feminino</b>	<b>102</b>	<b>63.4</b>
		masculino	59	36.6
	não	<b>feminino</b>	<b>101</b>	<b>62.7</b>
		masculino	60	37.3

As idades desta amostra variam entre os 22 anos e os 84 anos, sendo a média de 43.84 anos e um desvio padrão de 9.363 na relação de casamento e a média das idades de 43.83 e um desvio padrão de 8.847 na relação de recasamento.

**Tabela 3. Idade em categorias**

			<b>n</b>	<b>Percentagem %</b>
<b>1ª relação</b>				
<b>sim</b>	22-29		14	8.7
	30-39		33	20.5
	<b>40-49</b>		<b>67</b>	<b>41.6</b>
	≥ 50 anos		47	29.2
<b>não</b>	22-29		14	8.7
	30-39		33	20.5
	<b>40-49</b>		<b>67</b>	<b>41.6</b>
	≥ 50 anos		47	29.2

Estes sujeitos são, maioritariamente, casados (87.0%), os restantes (13.0%) correspondem a indivíduos a viver em união de facto numa primeira relação. Na situação de recasamento verifica-se o inverso: os respondentes estão maioritariamente a viver em união de facto (65.8%) e os restantes voltaram a casar (34.2%).

**Tabela 4. Estado civil**

			<b>n</b>	<b>Percentagem %</b>
<b>1ª relação</b>				
<b>sim</b>	<b>casados</b>		<b>140</b>	<b>87.0</b>
	união de facto		21	13.0
<b>não</b>	<b>casados</b>		<b>55</b>	<b>34.2</b>
	união de facto		106	65.8

Quanto à zona de residência<sup>7</sup>, existe algumas disparidades entre a zona predominantemente rural e medianamente urbana nos respondentes de primeira relação comparativamente com a distribuição equitativa nestas

<sup>7</sup> Meio de residência de acordo com a tipologia do Instituto Nacional de Estatística (INE, 1998).

mesmas categorias nos respondentes de recasamento, notando-se, no entanto, que a maioria dos indivíduos reside num meio predominantemente urbano, tanto na situação de primeira relação (45.0%), como na situação de recasamento (50.9%).

**Tabela 5. Meio**

		n	Percentagem %
<b>1ª relação</b>			
<b>sim</b>	predominantemente rural	57	35.4
	medianamente urbano	31	19.3
	<b>predominantemente urbano</b>	<b>72</b>	<b>44.7</b>
<b>não</b>	predominantemente rural	43	26.7
	medianamente urbano	36	22.4
	<b>predominantemente urbano</b>	<b>82</b>	<b>50.9</b>

Ainda nas variáveis sociodemográficas, verifica-se que os sujeitos possuem habilitações mais elevadas tanto ao nível do ensino superior (25.5%) como ao nível do 12º ano de escolaridade (28.0%). Quanto à profissão dos sujeitos<sup>8</sup> verifica-se uma maior incidência de empregados no GG5 (Pessoal dos Serviços e Vendedores), quer na situação de primeira relação (24.2%), quer na situação de recasamento (28.6%). O mesmo se passa na variável da situação profissional, que tanto na situação de primeira relação (65.2%), como na situação de recasamento (72.0%) os valores mais elevados predominam no descritor “trabalhador por conta de outrem”.

**Tabela 6. Caracterização da amostra, variáveis sociodemográficas**

Variáveis	Categorias	Primeira relação			
		sim		não	
		n	Percentagem %	n	Percentagem %
<b>Habilitações literárias</b>	ensino superior	41	25.5	41	25.5
	ensino médio	2	1.2	2	1.2
	<b>12º ano</b>	<b>45</b>	<b>28.0</b>	<b>45</b>	<b>28.0</b>
	9º ano	39	24.2	39	24.2
	6º ano	16	9.9	16	9.9
	4ª classe	10	6.2	10	6.2
	ainda não terminou	7	4.3	7	4.3
	<i>Missing [999]</i>	1	0.6	1	0.6
<b>Profissão</b>	GG1	5	3.1	8	5.0
	GG2	21	13.0	22	13.7
	GG3	16	9.9	19	11.8
	GG4	32	19.9	34	21.1
	<b>GG5</b>	<b>39</b>	<b>24.2</b>	<b>46</b>	<b>28.6</b>
	GG6	3	1.9	2	1.2

<sup>8</sup> Para a distribuição das profissões em categorias utilizámos os critérios apresentados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE, 1998).

	GG7	13	8.1	6	3.7
	GG8	3	1.9	4	2.5
	GG9	6	3.7	2	1.2
	doméstica	12	7.5	2	1.2
	sem profissão	3	1.9	3	1.9
	<i>Missing [999]</i>	8	5.0	13	8.1
	patrão	21	13.0	13	8.1
	trabalhador por conta própria s/ assalariados	10	6.2	14	8.7
	<b>trabalhador por conta de outrem</b>	<b>105</b>	<b>65.2</b>	<b>116</b>	<b>72.0</b>
<b>Situação</b>	desempregado	10	6.2	12	7.5
<b>Profissional</b>	reformado	7	4.3	4	2.5
	pensionista por invalidez	2	1.2	1	.6
	<i>Missing [900]</i>	4	1.2	1	0.6
	<i>Missing [999]</i>	6	3.7	-	-

Relativamente às variáveis familiares, tal como se verifica na Tabela 7, a maioria dos indivíduos está na primeira relação há mais de 20 anos (54.7%), enquanto a duração da relação dos indivíduos recasados tem maior predominância na categoria dos 0 aos 3 anos (34.8%). É de referir que na situação de recasamento, a maioria dos sujeitos está na segunda relação (78.9%) e apenas uma minoria está na quarta relação (2.5%). Verifica-se, quanto à etapa do ciclo vital familiar, que uma percentagem significativa se encontra na etapa do casal com filhos a viver no agregado familiar, quer na situação de primeira relação (48.4%), quer na situação de recasamento (29.8%). Dois é o número de filhos em comum mais frequente por agregado familiar (50.3%) na situação de primeira relação, enquanto nos sujeitos recasados mais de metade não possuem filhos (51.6%).

Finalmente, quanto à experiência religiosa da amostra em estudo, uma parte significativa dos sujeitos revelam ser religiosos, mas não praticantes, quer na situação de primeira relação (47.7%), quer na situação de recasamento (48.4%). Apenas uma percentagem não significativa revela não ser religioso, quer na situação de primeira relação (12.4%), quer na situação de recasamento (15.5%).

**Tabela 7. Caracterização da amostra, variáveis familiares**

Variáveis	Categorias	Primeira relação			
		sim		não	
		n	Percentagem %	n	Percentagem %
<b>Duração da relação</b>	0-3 anos	10	6.2	<b>56</b>	<b>34.8</b>
	4-7 anos	21	13.0	30	18.6
	8-10 anos	16	9.9	17	10.6
	11-19 anos	25	15.5	30	18.6

	<b>≥ 20 anos</b>	<b>88</b>	<b>54.7</b>	23	14.3
	<i>Missing [999]</i>	1	0.6	5	3.1
	<b>0</b>	<b>159</b>	<b>98.8</b>	-	-
<b>Nº de</b>	1	2	1.2	<b>127</b>	<b>78.9</b>
<b>relações</b>	2	-	-	28	17.4
<b>anteriores</b>	3	-	-	4	2.5
	<i>Missing [999]</i>	-	-	2	1.2
	casal sem filhos	15	9.3	11	6.8
	filho < 6A	17	10.6	7	4.3
	filho 6-12A	24	14.9	18	11.2
	<b>filho de 13A-</b>	<b>78</b>	<b>48.4</b>	<b>48</b>	<b>29.8</b>
	<b>s/nenhum filho</b>				
	<b>fora de casa</b>				
<b>Fase do</b>	pelo menos um	18	11.2	35	21.7
<b>ciclo vital da</b>	dos filhos saiu de				
<b>família</b>	casa	8	5.0	8	5.0
	todos os filhos				
	saíram de casa	1	0.6	29	18.0
	<i>Missing system</i>	-	-	1	0.6
	<i>Missing [900]</i>	-	-	4	2.5
	<i>Missing [999]</i>				
	0	17	10.6	<b>83</b>	<b>51.6</b>
<b>Nº. de filhos</b>	1	47	29.2	36	22.4
<b>em comum</b>	<b>2</b>	<b>81</b>	<b>50.3</b>	26	16.1
	3 ou + filhos	16	9.9	16	9.9
	não	71	12.4	25	15.5
	sim praticante	198	34.6	29	18.0
<b>Religião</b>	não praticante	<b>273</b>	<b>47.7</b>	<b>78</b>	<b>48.4</b>
	<i>Missing [999]</i>	1	0.2	-	-
	<i>Missing system</i>	29	5.1	29	18.0

Precedemos a análises estatísticas, aos testes de comparabilidade<sup>9</sup>, para analisar a equivalência das subamostras nas diferentes variáveis. Para tal recorremos ao teste *Qui-Quadrado* e ao teste *t-student*. Verificámos que as subamostras são equivalentes nas variáveis idade ( $t=0.012$ ;  $p=0.991$ ), habilitações literárias ( $t=0.000$ ;  $p=1.000$  e profissão ( $t=2.646$ ;  $p=0.009$ ). Mas não são equivalentes nas variáveis sexo ( $X^2=21.913$ ;  $p=0.000$ ), estado civil ( $X^2=14.360$ ;  $p=0.000$ ), etapa do ciclo vital familiar ( $X^2=172.031$ ;  $p=0.000$ ), duração da relação de casal ( $X^2=54.127$ ;  $p=0.000$ ), meio ( $X^2=36.056$ ;  $p=0.000$ ) e religião ( $X^2=58.907$ ;  $p=0.001$ ).

### 3.2. Instrumentos

O protocolo utilizado na presente investigação é constituído por três

<sup>9</sup> Cf. Anexo I.

instrumentos: um Questionário Sociodemográfico e de Dados Complementares; a Escala de Ajustamento Mútuo (versão adaptada e validada por Lourenço & Relvas, 2003); e o Inventário ENRICH – Enriquecimento e Desenvolvimento Conjugal, Comunicação e Felicidade (versão adaptada e validada por Lourenço & Relvas, 2003). Todos os participantes deram o seu consentimento informado.<sup>10</sup>

### **3.2.1. Questionário Sociodemográfico e de Dados Complementares**

Este questionário visou ajudar-nos a recolher informações sociodemográficas dos sujeitos, permitindo caracterizar o próprio respondente e o seu agregado familiar. Os itens a preencher focam os seguintes domínios: sexo, idade, situação conjugal do respondente e duração da mesma; local de residência; habilitações literárias, profissão e situação profissional do respondente; informações acerca da existência de filhos do respondente, resultantes das relações conjugais atuais ou anteriores, suas ou do seu cônjuge, bem como a etapa do ciclo vital familiar que a família se encontra a viver e afiliação religiosa.

### **3.2.2. Escala de Ajustamento Mútuo (EAM) (Lourenço & Relvas, 2003)**

A versão original, *Dyadic Adjustment Scale* (DAS), foi desenvolvida por Graham B. Spanier, em 1976. É um instrumento de autorresposta, com trinta e dois itens com grande utilidade interpretativa e preditiva na caracterização de relações diádicas (Lourenço, 2006). A referida escala avalia quatro dimensões do ajustamento diádico ou conjugal: consenso mútuo, satisfação mútua, coesão mútua e expressão afetiva.

A DAS é o resultado de várias investigações teóricas e metodológicas, tornando-se rapidamente como a escala de medida mais utilizada na área. A sua frequente utilização por todo o mundo prende-se com o seu rigor de construção, com a sua garantia e validade dos resultados que nos permite chegar. É uma medida muito pertinente, de rápida aplicação, a casais casados ou a viver em união de facto (Spanier, 1976, como citado em Lourenço, 2006), quer sejam heterossexuais, quer sejam homossexuais.

A interpretação desta escala passa, regra geral, pela interpretação das quatro sub-escalas, apesar da visão geral dada pelo resultado total da DAS. “Estes são comparados a normas para grupos adequados – ou seja, o resultado transformado da subescala mostra o casal comparado com casais não identificados como tendo um problema diagnosticado (grupo casado normativo) ou a indivíduos que tiveram um problema sério tendo-se o casamento dissolvido (grupo divorciado normativo)” (Lourenço, 2006, p. 115). A mesma ideia de raciocínio é utilizada para a interpretação do

---

<sup>10</sup> Cf. Anexo II.



resultado total, o ajustamento mútuo total.

No entanto, a versão utilizada no nosso estudo foi a versão adaptada e validade por Lourenço e Relvas, em 2003, que as autoras designaram de Escala de Ajustamento Mútuo (EAM). Resultaram, desse trabalho de adaptação e validação da DAS, quatro sub-escalas, com a possibilidade de chegarmos também nesta escala a um valor total de ajustamento mútuo.

**Tabela 7. Descrição dos objetivos e da estrutura fatorial da EAM (Lourenço, 2006)**

Sub-escalas	Objetivos	Itens	Alpha
<b>Consenso Mútuo</b>	- avalia o acordo entre parceiros em assuntos importantes para a relação (dinheiro, religião, diversão, amigos, tarefas domésticas, tempo passado junto);	1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15	0.89
<b>Satisfação Mútua</b>	- mede a tensão na relação e até que ponto o indivíduo já pensou terminar a relação;	16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 31, 32	0.81
<b>Coesão Mútua</b>	- avalia os interesse comuns e atividades partilhadas pelo casal;	24, 25, 26, 27, 28	0.76
<b>Expressão Afetiva</b>	- mede a satisfação do indivíduo com a expressão de afeto e sexo na relação;	4, 6, 29, 30	0.67
<b>Escala Total</b>	-	-	<b>0.93</b>

É de destacar a elevada consistência interna desta escala, por apresentar um bom coeficiente de Cronbach (*alpha* global) de 0.93.

### 3.2.3. Inventário de Enriquecimento e Desenvolvimento Conjugal, Comunicação e Felicidade (Lourenço, M. & Relvas, A. P., 2003)

A versão original, *Enriching & Nurturing Relationship Issues, Communication & Happiness* (ENRICH), foi desenvolvida por David H. Olson, David G. Fournier e Joan M. Druckmas, em 1982. É um instrumento de autorresposta individual que segue a escala de Likert, oferecendo cinco alternativas de resposta (*discordo fortemente (1), discordo moderadamente (2), não concordo nem discordo (3), concordo moderadamente (4), concordo fortemente (5)*) (Lourenço, 2006). Este inventário visa descrever as dinâmicas conjugais e é tido como um instrumento pertinente de diagnóstico para casais que necessitam de aconselhamento e enriquecimento no casamento.

A ENRICH é formada por 115 itens e permite avaliar as áreas problemáticas e recursos do casal em várias dimensões da relação, nomeadamente: aspetos de personalidade, comunicação, resolução de

conflitos, gestão financeira, atividades de lazer, relações sexuais, filhos e casamento, família e amigos, igualdade de papéis, orientação religiosa, idealização e satisfação (Lourenço, 2006). As dimensões referidas resultaram de uma extensão investigação e revisão da literatura sobre conflitos e problemas maritais de diversos casais (Fournier & Olson, 1986, citado por Lourenço, 2006).

A versão utilizada no presente estudo foi a versão adaptada e validada por Lourenço e Relvas, em 2003, que as autoras designaram de Enriquecimento e Desenvolvimento Conjugal, Comunicação e Felicidade (ENRICH), composta por 109 itens organizados em subescalas.

**Tabela 8. Descrição dos objetivos e da estrutura fatorial do ENRICH (Lourenço, 2006)**

Sub-escalas	Objetivos	Itens	Alpha
<b>Idealização</b>	- mede o nível de idealização do sujeito;	32, 40, 61, 66, 96	0.79
<b>Satisfação</b>	- avalia 10 áreas da relação conjugal: características da personalidade, papéis de responsabilidade, comunicação, resolução de conflitos, finanças, gestão do tempo livre, relação sexual, responsabilidades parentais, relações com família e amigos, orientação religiosa;	13, 18, 30, 34, 50, 51, 78, 83, 94, 107	0.84
<b>Aspetos da Personalidade</b>	- avalia a perceção individual do parceiro sobre questões comportamentais e o nível de satisfação ou insatisfação sobre as mesmas;	7, 12, 23, 29, 35, 42, 60, 74, 90, 109	0.72
<b>Comunicação</b>	- avalia o nível de conforto sentido por ambos os parceiros na capacidade de partilhar, um com o outro, importantes emoções e crenças, e a perceção do sujeito sobre a forma como comunica com o parceiro;	2, 5, 38, 52, 63, 69, 77, 86, 93, 103	0.78
<b>Resolução de conflitos</b>	- avalia as atitudes, sentimentos e crenças individuais relativas à existência e resolução de conflitos na relação;	9, 37, 55, 67, 70, 75, 79, 91, 106	0.73
<b>Gestão Financeira</b>	- avalia as atitudes e preocupações sobre a forma como as questões económicas são geridas na relação de	15, 19 25, 36, 43, 49, 73, 88, 104	0.69

	casal;		
<b>Atividades de Lazer</b>	- avalia as preferências individuais na utilização do tempo livre;	1, 16, 17, 27, 31, 57, 68, 80, 108	0.64
<b>Relações Sexuais</b>	- avalia os sentimentos e preocupações individuais sobre a relação afetiva e sexual com o parceiro;	8, 14, 24, 39, 45, 59, 65, 101, 102, 105	0.84
<b>Filhos e Casamento</b>	- avalia atitudes se sentimentos sobre ter filhos e o acordo no número desejado de filhos;	4, 20, 33, 47, 48, 56, 82, 89, 97	0.77
<b>Família e Amigos</b>	- avalia os sentimentos e preocupações sobre as relações com parentes e familiares por afinidade, e amigos;	6, 26, 46, 54, 64, 81, 85, 87, 98	0.65
<b>Igualdade de Papéis</b>	- avalia as crenças, sentimentos e atitudes sobre vários papéis conjugais e familiares;	11, 22, 28, 41, 53, 58, 71, 76, 92, 100	0.75
<b>Orientação Religiosa</b>	- avalia as atitudes, sentimentos e preocupações individuais sobre o significado das crenças e práticas religiosas no contexto do casamento;	3, 10, 21, 44, 62, 72, 84, 95, 99	0.79
<b>Escala Total</b>	-	-	<b>0.74</b>

### 3.2.4. Procedimentos de Investigação

O presente estudo teve por base uma amostra mais alargada recolhida por mestrandos de Psicologia Clínica, subárea de especialização em Sistémica, Saúde e Família, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Para além desta amostra recolhida que procurou integrar dois grandes grupos, definidos quanto à sua conjugalidade (“sujeitos casados ou a viver em união de facto pela primeira vez” e “sujeitos recasados que tenham voltado a casar ou que se encontrem a viver em união de facto”), procurámos sobretudo respondentes para o segundo grupo da amostra em que incidiu o nosso estudo.

Com vista a estandardizar os procedimentos para a recolha da nossa amostra, o protocolo entregue aos participantes, foi ordenado da seguinte forma: consentimento informado; informação aos participantes; Questionário Sociodemográfico e de Dados Complementares; EAM; e ENRICH.

Dada a extensão e exigência do protocolo, a maioria destes foram preenchidos na nossa ausência e devolvidos pelos respondentes, depois de clarificados os critérios de inclusão e a necessidade extrema de responderem

a todos os itens. Foi-lhes garantindo o anonimato e a confidencialidade das respostas veiculadas, preenchendo-se o consentimento informado. Foram eliminados todos os casos que suscitaram dúvidas quanto à possibilidade de algum dos critérios anteriormente anunciados não ser respeitado.

### 3.2.4. Procedimentos Estatísticos

Recolhida a amostra e com o objetivo de realizar as análises estatísticas para testar o nosso modelo conceptual, recorreremos ao programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences versão 17.0 para o Windows*).

Iniciámos os nossos estudos psicométricos, testando a normalidade da distribuição dos dados da variável dependente da nossa amostra. Para isso recorreremos ao teste de Kolmogorov-Smirnov<sup>11</sup> e verificámos que na maior parte das sub-escalas da Escala de Ajustamento Mútuo (EAM) não é possível assumir a hipótese de normalidade da distribuição ao nível das subamostras *Casados* e *Recasados*, visto que na maioria das sub-escalas, o nível de significância é a inferior a 0.05 – *satisfação mútua* (C:  $K-S=0.139$ ;  $p=0.000$  – R:  $K-S=0.141$ ;  $p=0.000$ ); *coesão mútua* (C:  $K-S=0.109$ ;  $p=0.000$  – R:  $K-S=0.089$ ;  $p=0.004$ ) e *expressão afetiva* (C:  $K-S=0.179$ ;  $p=0.000$  – R:  $K-S=0.178$ ;  $p=0.000$ ). A escala total de *ajustamento mútuo* também não segue uma distribuição normal (C:  $K-S=0.084$ ;  $p=0.006$  – R:  $K-S=0.130$   $p=0.000$ ). Apenas o fator *consenso mútuo* segue uma distribuição normal nas subamostras *Casados* e *Recasados*, (C:  $K-S=0.037$ ;  $p=0.200$  – R:  $K-S=0.070$ ;  $p=0.058$ ). Quanto à Escala de Enriquecimento e Desenvolvimento Conjugal, Comunicação e Felicidade (ENRICH), aplicámos o mesmo teste de *Kolmogorov-Smirnov* que revelou que alguns fatores não seguem uma distribuição normal, visto que apresentam valores inferiores ao nível de significância 0.05 – *gestão financeira* (C:  $K-S=0.107$ ;  $p=0.000$  – R:  $K-S=0.114$ ;  $p=0.000$ ); *filhos e casamento* (C:  $K-S=0.115$ ;  $p=0.000$  – R:  $K-S=0.084$ ;  $p=0.009$ ); *família e amigos* (C:  $K-S=0.071$ ;  $p=0.041$  – R:  $K-S=0.075$ ;  $p=0.031$ ); e *igualdade de papéis* (C:  $K-S=0.091$ ;  $p=0.002$  – R:  $K-S=0.129$ ;  $p=0.000$ ). Os restantes seguem uma distribuição normal, em pelo menos uma das subamostras – *aspetos da personalidade* (C:  $K-S=0.042$ ;  $p=0.200$  – R:  $K-S=0.077$ ;  $p=0.023$ ); *comunicação* (C:  $K-S=0.061$ ;  $p=0.200$  – R:  $K-S=0.101$ ;  $p=0.000$ ); *resolução de conflitos* (C:  $K-S=0.056$ ;  $p=0.200$  – R:  $K-S=0.093$ ;  $p=0.002$ ); *atividades de lazer* (C:  $K-S=0.054$ ;  $p=0.200$  – R:  $K-S=0.076$ ;  $p=0.029$ ); *relações sexuais* (C:  $K-S=0.066$ ;  $p=0.076$  – R:  $K-S=0.086$ ;  $p=0.006$ ) e *orientação religiosa* (C:  $K-S=0.061$ ;  $p=0.200$  – R:  $K-S=0.077$ ;  $p=0.026$ ).

De seguida e tendo em conta os objetivos estabelecidos para o presente estudo, considerámos proeminente analisar a consistência interna dos instrumentos utilizados tendo em atenção a amostra recolhida. Assim de acordo com as nossas análises realizadas,<sup>12</sup> concluímos que, quer a EAM,

<sup>11</sup> Cf. Anexo III.

<sup>12</sup> Cf. Anexo IV.

quer a ENRICH, apresentam bons coeficientes de consistência interna. Consideram-se bons valores para a consistência interna, coeficientes iguais ou superiores a 0.80 (Pestana & Gageiro, 2005).

**Tabela 9. Resultados globais: Estatística Descritiva da Tendência Central, Dispersão e Coeficientes de Consistência Interna**

1ª relação		EAM	ENRICH
sim	% n totais válidos	92.1	92.1
	Média	115.70	406.36
	Desvio-Padrão	16.582	47.264
	<i>Alpha de Cronbach</i>	<b>0.926</b>	<b>0.940</b>
não	% n totais válidos	77.1	80.9
	Média	115.76	400.72
	Desvio-Padrão	17.418	58.921
	<i>Alpha de Cronbach</i>	<b>0.928</b>	<b>0.962</b>

O valor do *alpha de Cronbach* permite-nos avaliar o grau de coerência e homogeneidade dos resultados ao longo de toda a escala, variando o seu valor entre 0 e 1. Assim, na EAM, conquistou-se um *alpha de Cronbach* de **0.926** para a subamostra *Casados* e de **0.928** para a subamostra *Recasados*, valor muito próximo do valor obtido na versão revista e validada por Lourenço e Relvas (2003). Na ENRICH obteve-se um *alpha de Cronbach* de **0.940** para a subamostra *Casados* e de **0.962** para a subamostra *Recasados*, valor este considerado muito bom e superior ao obtido na versão revista e validada por Lourenço e Relvas (2003).

Quanto à existência de homogeneidade, recorreu-se ao Teste de Levene,<sup>13</sup> que mostrou que todos os fatores da EAM são homogêneos, uma vez que o nível de significância é superior a 0.05 – *consenso mútuo* ( $F=0.130$ ;  $p=0.719$ ); *satisfação mútua* ( $F=0.696$ ;  $p=0.405$ ); *coesão mútua* ( $F=0.452$ ;  $p=0.502$ ); *expressão afetiva* ( $F=0.141$ ;  $p=0.707$ ) e *ajustamento mútuo* ( $F=0.181$ ;  $p=0.670$ ). Em relação à ENRICH, o Teste de Levene revelou que quatro fatores não são homogêneos – *comunicação* ( $F=9.702$ ;  $p=0.002$ ); *resolução de conflitos* ( $F=6.456$ ;  $p=0.012$ ); *gestão financeira* ( $F=5.396$ ;  $p=0.021$ ) e *idealização* ( $F=4.462$ ;  $p=0.035$ ). Os restantes fatores revelaram-se homogêneos – *aspetos da personalidade* ( $F=2.407$ ;  $p=0.122$ ); *atividades de lazer* ( $F=3.138$ ;  $p=0.077$ ); *relações sexuais* ( $F=0.440$ ;  $p=0.508$ ); *filhos e casamento* ( $F=3.169$ ;  $p=0.076$ ); *família e amigos* ( $F=0.590$ ;  $p=0.443$ ); *igualdade de papéis* ( $F=0.124$ ;  $p=0.725$ ); *orientação religiosa* ( $F=0.352$ ;  $p=0.553$ ) e *satisfação* ( $F=1.523$ ;  $p=0.218$ ).

Para apurar quais os pontos nodais da relação, no casal, optou-se por recorrer a uma análise da variância (ANOVA) para cada dimensão da escala EAM e da escala ENRICH, com comparações posteriores pelo teste *Sidak*,<sup>14</sup> de modo a tentar definir tendências ou pontes de corte para alterações nos

<sup>13</sup> Cf. Anexo V.

<sup>14</sup> Optámos pelo *Sidak* por ser portador de uma forte potência (Pestana & Gageiro, 2005).

aspectos da relação do casal. Desenhámos igualmente a possibilidade de prever a perceção da conjugalidade (EAM e ENRICH) em função da variável preditora (re)casados. Nesse sentido optámos pelo Modelo de Regressão Linear Simples.

#### IV - Resultados

##### 4.1. Correlações entre os resultados obtidos na EAM e na ENRICH

Com o objetivo de compreender como se relacionam os diferentes resultados obtidos através dos dois instrumentos utilizados (EAM e ENRICH) para avaliar o ajustamento conjugal e o funcionamento conjugal, recorreremos às correlações de *Pearson*.

Uma análise dos resultados das correlações<sup>15</sup> revela-nos que o *ajustamento mútuo total* (EAM) apresenta uma correlação moderada, estatisticamente significativa com a grande maioria das sub-escalas da ENRICH: *aspectos de personalidade* ( $r=.542, p<0.01$ ), *comunicação* ( $r=.567, p<0.01$ ), *resolução de conflitos* ( $r=.543, p<0.01$ ), *gestão financeira* ( $r=.507, p<0.01$ ), *atividades de lazer* ( $r=.507, p<0.01$ ), *relações sexuais* ( $r=.535, p<0.01$ ), *filhos e casamento* ( $r=.440, p<0.01$ ), *família e amigos* ( $r=.508, p<0.01$ ) e *satisfação* ( $r=.686, p<0.01$ ). As sub-escalas, *igualdade de papéis* ( $r=.127, p<0.05$ ) e *orientação religiosa* ( $r=.085, p>0.05$ ) não apresentam uma correlação estatisticamente significativa com o *ajustamento mútuo total*. Apenas a subescala *idealização* ( $r=.719, p<0.01$ ) assume uma correlação estatisticamente significativa alta com o *ajustamento mútuo total*.

Relativamente às subescalas da EAM, a grande maioria apresenta uma correlação moderada, estatisticamente significativa com as subescalas da ENRICH, mais propriamente a subescala *consenso mútuo* da EAM com as sub-escalas: *aspectos de personalidade* ( $r=.458, p<0.01$ ), *comunicação* ( $r=.424, p<0.01$ ), *resolução de conflitos* ( $r=.480, p<0.01$ ), *gestão financeira* ( $r=.422, p<0.01$ ), *atividades de lazer* ( $r=.497, p<0.01$ ), *relações sexuais* ( $r=.411, p<0.01$ ), *família e amigos* ( $r=.461, p<0.01$ ), *idealização* ( $r=.570, p<0.01$ ) e *satisfação* ( $r=.540, p<0.01$ ) da escala ENRICH. As sub-escalas *filhos e casamento* ( $r=.387, p<0.01$ ) *igualdade de papéis* ( $r=.042, p>0.05$ ) e *orientação religiosa* ( $r=.198, p>0.05$ ) não apresentam uma correlação estatisticamente significativa com o *consenso mútuo*. A subescala *satisfação mútua* apresenta uma correlação moderada estatisticamente significativa com a maioria das sub-escalas da ENRICH: *aspectos de personalidade* ( $r=.545, p<0.01$ ), *comunicação* ( $r=.596, p<0.01$ ), *resolução de conflitos* ( $r=.531, p<0.01$ ), *gestão financeira* ( $r=.485, p<0.01$ ), *atividades de lazer* ( $r=.480, p<0.05$ ), *relações sexuais* ( $r=.539, p<0.01$ ), *filhos e casamento* ( $r=.418, p<0.01$ ), *família e amigos* ( $r=.483, p<0.01$ ), *idealização* ( $r=.570, p<0.01$ ) e *satisfação* ( $r=.540, p<0.01$ ). As sub-escalas *igualdade de papéis*

<sup>15</sup> Cf. Anexo VI.

( $r=.131$ ,  $p<0.05$ ) e *orientação religiosa* ( $r=.012$ ,  $p>0.05$ ) não apresentam uma correlação estatisticamente significativa, com a *satisfação mútua* da EAM. As subescalas, *idealização* ( $r=.716$ ,  $p<0.01$ ) e *satisfação* ( $r=.701$ ,  $p<0.01$ ) da escala ENRICH, apresentam uma correlação alta, estatisticamente significativa com a *satisfação mútua* da escala EAM. Relativamente à subescala *coesão mútua* da escala EAM, esta apresenta uma correlação moderada, estatisticamente significativa com as subescalas da ENRICH: *comunicação* ( $r=.450$ ,  $p<0.01$ ), *gestão financeira* ( $r=.402$ ,  $p<0.01$ ), *relações sexuais* ( $r=.423$ ,  $p<0.01$ ), *idealização* ( $r=.548$ ,  $p<0.01$ ) e *satisfação* ( $r=.495$ ,  $p<0.01$ ). Quanto às subescalas da ENRICH: *aspectos de personalidade* ( $r=.360$ ,  $p<0.01$ ), *resolução de conflitos* ( $r=.373$ ,  $p<0.01$ ), *atividades de lazer* ( $r=.397$ ,  $p<0.01$ ), *filhos e casamento* ( $r=.289$ ,  $p<0.01$ ) e *família e amigos* ( $r=.303$ ,  $p<0.01$ ), *igualdade de papéis* ( $r=.128$ ,  $p<0.05$ ) e *orientação religiosa* ( $r=.049$ ,  $p>0.05$ ), estas não apresentam uma correlação estatisticamente significativa com a subescala *coesão mútua* da EAM. Por último, a subescala *expressão afetiva* da EAM, não apresenta uma correlação estatisticamente significativa com a grande maioria das sub-escalas da ENRICH, mais propriamente com: *aspectos de personalidade* ( $r=.337$ ,  $p<0.01$ ), *comunicação* ( $r=.377$ ,  $p<0.01$ ), *resolução de conflitos* ( $r=.341$ ,  $p<0.01$ ), *gestão financeira* ( $r=.222$ ,  $p<0.01$ ), *atividades de lazer* ( $r=.348$ ,  $p<0.01$ ), *filhos e casamento* ( $r=.248$ ,  $p<0.01$ ), *família e amigos* ( $r=.330$ ,  $p<0.01$ ), *igualdade de papéis* ( $r=.061$ ,  $p>0.05$ ) e *orientação religiosa* ( $r=.050$ ,  $p>0.05$ ). As sub-escalas *idealização* ( $r=.501$ ,  $p<0.01$ ) e *satisfação* ( $r=.452$ ,  $p<0.01$ ) da escala ENRICH revelam uma correlação moderada, estatisticamente significativa, com a subescala *expressão afetiva* da EAM.

Atendendo ao nível de significância das diversas correlações analisadas podemos afirmar que muitas das sub-escalas da EAM apresentam correlações moderadas e altas, estatisticamente significativas, à exceção das sub-escalas *igualdade de papéis* e *orientação religiosa* que não tem qualquer significância estatística com as diversas sub-escalas da EAM.

## 4.2. Ajustamento Conjugal

### 4.2.1. Influência da variável duração da relação de casal na percepção do Ajustamento Conjugal <sup>16</sup>

Os resultados obtidos indicam que a duração da relação de casal não parece influenciar a percepção do *ajustamento conjugal global* ( $F=0.820$ ;  $p=0.514$ ), na subamostra *Casados*. As diferenças não se revelaram estatisticamente significativas, uma vez que temos um nível de significância superior a 0.05 – *consenso mútuo* ( $F=1.774$ ;  $p=0.137$ ), *satisfação mútua* ( $F=0.992$ ;  $p=0.414$ ), *coesão mútua* ( $F=0.149$ ;  $p=0.963$ ), e *expressão afetiva* ( $F=1.276$ ;  $p=0.282$ ). No que diz respeito, à subamostra *Recasados*, a duração da relação de casal parece influenciar os fatores *consenso mútuo* ( $F=2.935$ ;

<sup>16</sup> Cf. Anexo VII.

$p=0.023$ ), *satisfação mútua* ( $F=3.889$ ;  $p=0.005$ ), *coesão mútua* ( $F=6.442$ ;  $p=0.000$ ) e *ajustamento mútuo total* ( $F=4.480$ ;  $p=0.002$ ), indicando-nos um efeito estatisticamente significativo. Recorrendo aos testes *post hoc* para as múltiplas comparações, especificamente ao *Sidak*, verificamos que acerca da duração da relação de casal, os sujeitos que se situam na categoria 0-3 anos apresentam um maior nível de *consenso mútuo* ( $p=0.018$ ) relativamente aos sujeitos que se situam na categoria 11-19 anos. Do mesmo modo, os sujeitos que se situam na categoria 0-3 anos e 8-10 anos relativa à duração da relação apresentam um elevado nível de *satisfação mútua* ( $p=0.023$ ;  $p=0.024$ , respetivamente) comparativamente com os sujeitos que se situam na categoria 11-19 anos. O fator *coesão mútua* tem maior resultado na categoria 4-7 anos e na categoria 8-10 anos do que na categoria  $\geq 20$  anos ( $p=0.001$ ;  $p=0.032$ , respetivamente). O mesmo se verifica também na categoria 4-7 anos, que revela um maior nível de *coesão mútua* em relação aos sujeitos que se situam na categoria 11-19 anos ( $p=0.002$ ). De acordo com os resultados da *Anova* é nos cônjuges cuja relação tem a duração de 8-10 anos ( $M=122.53$   $DP=11.801$ ) que se verifica um maior *ajustamento mútuo* comparativamente com os sujeitos respondentes das restantes categorias.

#### 4.2.2. Influência da variável etapa do ciclo vital familiar na perceção do Ajustamento Conjugal <sup>17</sup>

Os resultados obtidos indicam que a etapa do ciclo vital familiar não parece influenciar a perceção do *ajustamento mútuo total* nas subamostras *Casados* e *Recasados* ( $F=0.592$ ;  $p=0.706$ ;  $F=1.680$ ;  $p=0.144$ , respetivamente), nem nas suas várias dimensões da EAM - *consenso mútuo* ( $F=1.230$ ;  $p=0.298$ ;  $F=1.213$   $p=0.307$ , respetivamente), *satisfação mútua* ( $F=0.610$ ;  $p=0.692$ ;  $F=0.893$ ;  $p=0.488$ , respetivamente), *coesão mútua* ( $F=0.577$ ;  $p=0.717$ ;  $F=1.274$ ;  $p=0.279$ , respetivamente) e *expressão afetiva* ( $F=1.465$ ;  $p=0.204$ ;  $F=1.196$ ;  $p=0.315$ , respetivamente).

#### 4.2.3. Influência da variável número filhos em comum na perceção do Ajustamento Conjugal <sup>18</sup>

Os resultados obtidos indicam que o número de filhos não parece influenciar a perceção do *ajustamento conjugal global* nas subamostras *Casados* e *Recasados* ( $F=1.006$ ;  $p=0.392$ ;  $F=1.236$   $p=0.299$ , respetivamente), à exceção do fator *consenso mútuo* ( $F=3.104$ ;  $p=0.028$ ) na subamostra *Casados*. Este fator parece influenciar a perceção do ajustamento conjugal, por revelar diferenças estatisticamente significativas. De acordo com os resultados da *Anova*, é nos cônjuges com 2 filhos ( $M=54.60$   $DP=9.123$ ) que se verifica um maior *consenso mútuo* comparativamente com os sujeitos respondentes das restantes categorias.

<sup>17</sup> Cf. Anexo VIII.

<sup>18</sup> Cf. Anexo IX.



No entanto, na subamostra *Recasados*, o mesmo já não se verifica relativamente ao fator *consenso mútuo* ( $F=3.104$ ;  $p=0.398$ ), que não revela nenhum efeito estatístico significativo. Os restantes fatores não apresentam diferenças estatisticamente significativas nas subamostras *Casados e Recasados - satisfação mútua* ( $F=0.880$ ;  $p=0.453$ ;  $F=1.345$ ;  $p=0.262$ , respetivamente), *coesão mútua* ( $F=0.208$ ;  $p=0.891$ ;  $F=2.097$ ;  $p=0.103$ , respetivamente) e *expressão afetiva* ( $F=1.300$ ;  $p=0.276$ ;  $F=0.664$ ;  $p=0.575$ , respetivamente).

#### 4.2.4. Influência da variável género na percepção do Ajustamento Conjugal<sup>19</sup>

Os resultados obtidos indicam a inexistência de uma interação estatisticamente significativa quanto ao género nas subamostras *Casados e Recasados*. Isto significa que o género parece não influenciar a percepção do *ajustamento conjugal total* ( $F=0.140$   $p=0.709$ ) na subamostra *Recasados*. Tal como acontece com as dimensões da EAM, nas subamostras *Casados e Recasados - coesão mútua* ( $F=1.218$ ;  $p=0.271$ ;  $F=0.121$ ;  $p=0.728$ , respetivamente) e *expressão afetiva* ( $F=0.391$ ;  $p=0.532$ ;  $F=0.012$ ;  $p=0.912$ , respetivamente). Por sua vez, na subamostra *Casados* os fatores *consenso mútuo* ( $F=4.100$ ;  $p=0.045$ ), *satisfação mútua* ( $F=4.191$ ;  $p=0.042$ ) e *ajustamento mútuo total* ( $F=4.488$ ;  $p=0.036$ ) parecem influenciar a percepção do ajustamento conjugal. De acordo com os resultados da *Anova*, é nos sujeitos respondentes do género masculino que encontramos um maior *consenso mútuo*, uma maior *satisfação mútua* e um maior nível *ajustamento mútuo* ( $M=54.50$ ;  $DP=7.946$ ;  $M=39.32$ ;  $DP=5.566$ ;  $M=119.37$ ;  $DP=14.607$ , respetivamente) comparativamente com os sujeitos respondentes femininos ( $M=51.77$ ;  $DP=8.655$ ;  $M=37.33$ ;  $DP=6.330$ ;  $M=113.80$ ;  $DP=17.341$ , respetivamente).

#### 4.2.5. Influência da variável idade na percepção do Ajustamento Conjugal<sup>20</sup>

Os resultados obtidos indicam a inexistência de uma interação estatisticamente significativa da idade nas subamostras *Casados e Recasados*. Isto significa que esta interação não influencia as dimensões da EAM - *consenso mútuo* ( $F=2.337$ ;  $p=0.076$ ;  $F=1.663$   $p=0.177$ , respetivamente), *satisfação mútua* ( $F=0.304$ ;  $p=0.822$ ;  $F=0.764$ ;  $p=0.516$ , respetivamente) e *expressão afetiva* ( $F=2.634$ ;  $p=0.052$ ;  $F=0.947$ ;  $p=0.419$ , respetivamente). Também a dimensão *coesão mútua* ( $F=0.422$ ;  $p=0.737$ ) e *ajustamento mútuo total* ( $F=0.449$ ;  $p=0.718$ ), da subamostra *Casados* não parecem influenciar a percepção do ajustamento conjugal. Apenas na dimensão *coesão mútua* ( $F=5.523$ ;  $p=0.001$ ) e no *ajustamento mútuo total*

<sup>19</sup> Cf. Anexo X.

<sup>20</sup> Cf. Anexo XI.

( $F=3.011$ ;  $p=0.032$ ) da subamostra *Recasados*, o valor de  $p$  mostrou-se menor que 0.05, o que denota que esta interação influencia a percepção do ajustamento conjugal. Recorrendo aos testes *post hoc* para as múltiplas comparações, especificamente ao *Sidak*, verificamos que os sujeitos que têm idades compreendidas entre os 30 e os 39 anos apresentam um maior nível de *coesão mútua* e de *ajustamento mútuo total* relativamente aos sujeitos com idade igual ou superior a 50 anos ( $p=0.001$ ,  $p=0.020$ , respetivamente).

#### 4.2.6. Influência da variável estado civil na percepção do Ajustamento Conjugal<sup>21</sup>

Os resultados obtidos indicam que o estado civil não parece influenciar a percepção do *ajustamento conjugal global* nas subamostras *Casados* e *Recasados* ( $F=0.228$ ;  $p=0.633$ ;  $F=0.007$   $p=0.935$ , respetivamente). Os restantes fatores também não apresentam diferenças estatisticamente significativas, isto é, não parecem influenciar o ajustamento conjugal nas subamostras *Casados* e *Recasados* - *consenso mútuo* ( $F=3.579$ ;  $p=0.060$ ;  $F=0.027$ ;  $p=0.870$ , respetivamente), *satisfação mútua* ( $F=0.192$ ;  $p=0.662$ ;  $F=0.000$ ;  $p=0.995$ , respetivamente), *coesão mútua* ( $F=1.146$ ;  $p=0.86$   $F=0.113$ ;  $p=0.737$  respetivamente) e *expressão afetiva* ( $F=0.020$ ;  $p=0.888$ ;  $F=1.635$ ;  $p=0.203$ , respetivamente).

#### 4.2.7. Influência da variável habilitações literárias na percepção do Ajustamento Conjugal<sup>22</sup>

Os resultados obtidos indicam que o tipo de habilitações literárias não parece influenciar a percepção do *ajustamento conjugal global* nas subamostras *Casados* e *Recasados* ( $F=1.242$ ;  $p=0.288$ ;  $F=1.109$   $p=0.360$ , respetivamente), à exceção do fator *consenso mútuo* ( $F=3.242$ ;  $p=0.005$ ) na subamostra *Casados*. Este fator parece influenciar a percepção do ajustamento conjugal, por revelar um efeito estaticamente significativo. Recorrendo aos testes *post hoc*, especificamente ao *Sidak*, para as múltiplas comparações verificamos que os sujeitos com o ensino superior apresentam um elevado nível de *consenso mútuo* ( $p=0.040$ ) do que os sujeitos com o 12º ano.

Os restantes fatores não apresentam diferenças estatisticamente significativas nas subamostras *Casados* e *Recasados* - *satisfação mútua* ( $F=0.747$ ;  $p=0.613$ ;  $F=0.523$ ;  $p=0.790$ , respetivamente), *coesão mútua* ( $F=0.403$ ;  $p=0.876$ ;  $F=1.530$ ;  $p=0.172$ , respetivamente) e *expressão afetiva* ( $F=1.545$ ;  $p=0.167$ ;  $F=1.265$ ;  $p=0.277$ , respetivamente). Tal como acontece com o fator *consenso mútuo* ( $F=1.837$ ;  $p=0.096$ ) na subamostra *Recasados*.

---

<sup>21</sup> Cf. Anexo XII.

<sup>22</sup> Cf. Anexo XIII.

### 4.3. Funcionamento Conjugal

#### 4.3.1. Influência da variável relação de casal na percepção do Funcionamento Conjugal<sup>23</sup>

Os resultados obtidos indicam que a duração da relação de casal não parece influenciar, de um modo geral, a percepção do *funcionamento conjugal total* ( $F=0.387$ ;  $p=0.818$ ), na subamostra *Casados*. As diferenças não se revelaram estatisticamente significativas, uma vez que temos um nível de significância superior a 0.05 para a maioria dos fatores – *aspectos de personalidade* ( $F=0.191$ ;  $p=0.943$ ), *comunicação* ( $F=0.394$ ;  $p=0.813$ ), *resolução de conflitos* ( $F=1.636$ ;  $p=0.168$ ), *gestão financeira* ( $F=0.637$ ;  $p=0.637$ ), *atividades de lazer* ( $F=1.285$ ;  $p=0.278$ ), *relações sexuais* ( $F=2.194$ ;  $p=0.072$ ), *filhos e casamento* ( $F=1.918$ ;  $p=0.110$ ), *família e amigos* ( $F=0.247$ ;  $p=0.911$ ), *igualdade de papéis* ( $F=1.284$ ;  $p=0.279$ ), *idealização* ( $F=1.325$ ;  $p=0.263$ ) e *satisfação* ( $F=0.198$ ;  $p=0.939$ ). Apenas o fator, *orientação religiosa* ( $F=3.680$ ;  $p=0.007$ ) revela diferenças estatisticamente significativas nesta mesma subamostra. Recorrendo aos testes *post hoc*, especificamente ao *Sidak*, para as múltiplas comparações verificamos que acerca da duração da relação de casal, os sujeitos que se situam na categoria  $\geq 20$  anos mostram que a religião tem grande importância nas suas vidas, [*orientação religiosa* ( $p=0.007$ )], relativamente aos sujeitos que se situam na categoria de 8-10 anos. Relativamente à subamostra, *Recasados* os resultados obtidos revelam que a duração da relação parece influenciar a percepção do *funcionamento conjugal total* ( $F=4.5400$ ;  $p=0.002$ ) e os fatores - *comunicação* ( $F=6.129$ ;  $p=0.000$ ), *resolução de conflitos* ( $F=4.439$ ;  $p=0.002$ ), *atividades de lazer* ( $F=3.186$ ;  $p=0.015$ ), *relações sexuais* ( $F=3.439$ ;  $p=0.0110$ ), *filhos e casamento* ( $F=5.011$ ;  $p=0.001$ ), *igualdade de papéis* ( $F=3.606$ ;  $p=0.008$ ), *idealização* ( $F=3.402$ ;  $p=0.011$ ) e *satisfação* ( $F=3.747$ ;  $p=0.006$ ) indicando-nos um efeito estatisticamente significativo. Recorrendo aos testes *post hoc* para as múltiplas comparações, especificamente ao *Sidak*, verificamos que os sujeitos que se situam na categoria 0-3 anos e na categoria 8-10 anos de duração da relação de casal percebem uma melhor capacidade de *comunicação* ( $p=0.001$ ;  $p=0.001$ , respetivamente) relativamente aos sujeitos que se situam na categoria 11-19 anos. Do mesmo modo, os sujeitos que se situam na categoria 0-3 anos e 8-10 anos percebem uma melhor capacidade de *resolução de conflitos* ( $p=0.003$ ;  $p=0.008$ , respetivamente) comparativamente com os sujeitos que se situam na categoria 11-19 anos. Também os sujeitos que se situam na categoria 0-3 anos percebem uma melhor capacidade de gerir as *atividades de lazer* ( $p=0.046$ ) em comum relativamente aos sujeitos que se situam na categoria 11-19 anos. Os sujeitos que se situam na categoria 0-3 anos e 8-10 anos percebem maior acordo relativamente ao fator *relações sexuais* ( $p=0.013$ ;  $p=0.045$ , respetivamente) do que os sujeitos que se situam na categoria 11-19 anos. Do mesmo modo,

<sup>23</sup> Cf. Anexo XIV.

os sujeitos que se situam na categoria 8-10 anos e  $\geq 20$  anos revelam um melhor acordo relativamente à dimensão *filhos e casamento* ( $p=0.003$ ;  $p=0.014$  respetivamente) comparativamente aos sujeitos que se situam na categoria 11-19 anos. Também os sujeitos que se situam na categoria 8-10 revelam um melhor acordo relativamente à dimensão *filhos e casamento* ( $p=0.003$ ), comparativamente aos sujeitos que se situam na categoria 0-3 anos. Os sujeitos que se situam na categoria 0-3 anos e na categoria 8-10 anos mostram uma maior tendência para responder de acordo com o desejado socialmente, tendo portanto um maior nível de *idealização* ( $p=0.023$ ;  $p=0.020$ , respetivamente) do que os sujeitos que se situam na categoria 11-19 anos. Por fim, também sujeitos que se situam na categoria 0-3 anos e na categoria 8-10 anos percecionam um melhor *funcionamento conjugal* total ( $p=0.006$ ;  $p=0.007$ , respetivamente) do que os sujeitos que se situam na categoria 11-19 anos. Contudo uma análise de comparações múltiplas das médias da duração da relação de casal dos respondentes, através do Teste de *Sidak*, revelou que na dimensão *igualdade de papéis*, essa diferença não é estatisticamente significativa entre nenhuma das condições.

#### 4.3.2. Influência da variável etapa do ciclo vital familiar na perceção do Funcionamento Conjugal<sup>24</sup>

Os resultados obtidos indicam que a etapa do ciclo vital familiar não parece influenciar, de um modo geral, a perceção do *funcionamento conjugal total* ( $F=1.256$ ;  $p=0.286$ ), na subamostra *Casados*. As diferenças não se revelaram estatisticamente significativas, uma vez que temos um nível de significância superior a 0.05 para a maioria dos fatores – *aspetos de personalidade* ( $F=1.148$ ;  $p=0.337$ ), *comunicação* ( $F=0.645$ ;  $p=0.666$ ), *resolução de conflitos* ( $F=0.977$ ;  $p=0.433$ ), *gestão financeira* ( $F=1.425$ ;  $p=0.218$ ), *atividades de lazer* ( $F=1.675$ ;  $p=0.144$ ), *família e amigos* ( $F=0.814$ ;  $p=0.541$ ), *igualdade de papéis* ( $F=1.038$ ;  $p=0.397$ ), *orientação religiosa* ( $F=2.163$ ;  $p=0.061$ ), *idealização* ( $F=0.882$ ;  $p=0.495$ ) e *satisfação* ( $F=0.717$ ;  $p=0.611$ ). Apenas os fatores - *relações sexuais* ( $F=2.968$ ;  $p=0.014$ ) e *filhos e casamento* ( $F=2.951$ ;  $p=0.014$ ) revelam diferenças estatisticamente significativas nesta mesma subamostra. Recorrendo aos testes *post hoc*, especificamente ao *Sidak*, para as múltiplas comparações, verificamos que acerca da etapa do ciclo vital, os sujeitos que se situam na etapa com filhos com idades inferiores a 6 anos percecionam um melhor relacionamento ao nível das *relações sexuais* ( $p=0.033$ ), relativamente aos sujeitos que se situam na etapa com filhos entre os 6 e os 12 anos. Do mesmo modo, os sujeitos que se situam na etapa família com filhos com idades inferiores a 6 anos, na etapa com filhos de 13 anos, sem nenhum fora de casa e na etapa em que pelo menos um dos filhos saiu de casa, revelam um melhor acordo relativamente à dimensão *filhos e casamento* ( $p=0.008$ ;  $p=0.015$ ;  $p=0.050$ , respetivamente), comparativamente aos sujeitos que se

<sup>24</sup> Cf. Anexo XV.

situam na etapa de casal sem filhos. Quanto à subamostra, *Recasados* os resultados obtidos revelam que as etapas do ciclo vital familiar não parecem influenciar a percepção do *funcionamento conjugal total* ( $F=0.762$ ;  $p=0.579$ ) e a grande maioria dos seus fatores - *aspectos de personalidade* ( $F=0.910$ ;  $p=0.477$ ), *comunicação* ( $F=0.676$ ;  $p=0.643$ ), *resolução de conflitos* ( $F=1.713$ ;  $p=0.136$ ), *gestão financeira* ( $F=1.506$ ;  $p=0.192$ ), *atividades de lazer* ( $F=0.463$ ;  $p=0.803$ ), *relações sexuais* ( $F=0.513$ ;  $p=0.766$ ), *família e amigos* ( $F=0.310$ ;  $p=0.906$ ), *igualdade de papéis* ( $F=0.807$ ;  $p=0.547$ ), *orientação religiosa* ( $F=0.366$ ;  $p=0.871$ ), *idealização* ( $F=0.839$ ;  $p=0.524$ ) e *satisfação* ( $F=0.766$ ;  $p=0.576$ ). Apenas o fator *filhos e casamento* ( $F=2.556$ ;  $p=0.031$ ), apresenta um efeito estatisticamente significativo nesta subamostra. Recorrendo aos testes *post hoc*, especificamente ao *Sidak*, para as múltiplas comparações, verificamos que acerca da etapa do ciclo vital, os sujeitos que se situam na etapa com filhos com idades inferiores a 6 anos percebem estar mais de acordo quanto ao número de filhos e à responsabilidade parental que estes requerem [*filhos e casamento* ( $p=0.014$ )] relativamente aos sujeitos que se situam na etapa de casal sem filhos.

#### 4.3.3. Influência da variável número filhos em comum na percepção do Funcionamento Conjugal<sup>25</sup>

Os resultados obtidos indicam que o número de filhos não parece influenciar a percepção do *funcionamento conjugal total* nas subamostras *Casados* e *Recasados* ( $F=2.011$ ;  $p=0.114$ ;  $F=1.111$ ;  $p=0.346$ , respetivamente). Na subamostra *Casados*, as diferenças não se revelaram estatisticamente significativas, uma vez que temos um nível de significância superior a 0.05 para a maioria dos fatores - *aspectos de personalidade* ( $F=1.563$ ;  $p=0.201$ ), *comunicação* ( $F=1.976$ ;  $p=0.120$ ), *gestão financeira* ( $F=1.137$ ;  $p=0.336$ ), *relações sexuais* ( $F=1.509$ ;  $p=0.214$ ), *família e amigos* ( $F=2.175$ ;  $p=0.093$ ), *igualdade de papéis* ( $F=1.221$ ;  $p=0.304$ ), *orientação religiosa* ( $F=2.254$ ;  $p=0.084$ ), *idealização* ( $F=2.459$ ;  $p=0.065$ ) e *satisfação* ( $F=0.834$ ;  $p=0.477$ ). Os restantes fatores revelam diferenças estatisticamente significativas - *resolução de conflitos* ( $F=2.911$ ;  $p=0.036$ ), *atividades de lazer* ( $F=4.233$ ;  $p=0.007$ ) e *filhos e casamento* ( $F=5.739$ ;  $p=0.001$ ). Recorrendo aos testes *post hoc*, especificamente ao *Sidak*, para as múltiplas comparações, apenas encontramos diferenças significativas em duas das dimensões, isto é, verificamos que os sujeitos com 2 filhos percebem estar mais de acordo em relação às *atividades de lazer* ( $p=0.010$ ) em comum do que os sujeitos sem filhos. Os sujeitos com 1 e 2 filhos percebem estar mais de acordo quanto ao número de filhos e à responsabilidade parental que estes requerem [*filhos e casamento* ( $p=0.003$ ;  $p=0.000$ , respetivamente)] comparativamente com os sujeitos que não têm filhos. Em relação à dimensão *igualdade de papéis*, os testes *post hoc*, especificamente o *Sidak*, não revelaram diferenças estatisticamente significativas entre nenhuma das condições.

<sup>25</sup> Cf. Anexo XVI.

Quanto à subamostra *Recasados*, os resultados obtidos revelam que o número de filhos não parece influenciar a grande maioria dos fatores - *aspectos de personalidade* ( $F=1.357$ ;  $p=0.258$ ), *comunicação* ( $F=1.282$ ;  $p=0.283$ ), *resolução de conflitos* ( $F=1.856$ ;  $p=0.139$ ), *gestão financeira* ( $F=1.132$ ;  $p=0.338$ ), *atividades de lazer* ( $F=0.062$ ;  $p=0.980$ ), *relações sexuais* ( $F=1.850$ ;  $p=0.141$ ), *família e amigos* ( $F=0.103$ ;  $p=0.958$ ), *igualdade de papéis* ( $F=0.712$ ;  $p=0.546$ ), *orientação religiosa* ( $F=1.535$ ;  $p=0.208$ ), *idealização* ( $F=1.988$ ;  $p=0.118$ ) e *satisfação* ( $F=1.111$ ;  $p=0.346$ ). Apenas o fator, *filhos e casamento* ( $F=10.607$ ;  $p=0.000$ ), apresenta um efeito estatisticamente significativo nesta subamostra. Recorrendo aos testes *post hoc* para as múltiplas comparações, especificamente ao *Sidak*, verificamos que acerca do número de filhos em comum no casal, os sujeitos que têm 1 e 2 filhos percebem que mais facilmente entram em acordo relativamente à dimensão *filhos e casamento* ( $p=0.000$ ;  $p=0.001000$ , respectivamente) quando comparados com os sujeitos que não têm filhos.

#### 4.3.4. Influência da variável gênero na percepção do Funcionamento Conjugal<sup>26</sup>

Os resultados obtidos indicam que o gênero não parece influenciar a percepção do *funcionamento conjugal total* nas subamostras *Casados* e *Recasados* ( $F=1.016$ ;  $p=0.315$ ;  $F=0.039$ ;  $p=0.843$ , respectivamente). Na subamostra *Casados*, as diferenças não se revelaram estatisticamente significativas, uma vez que temos um nível de significância superior a 0.05 para a maioria dos fatores - *aspectos de personalidade* ( $F=1.988$ ;  $p=0.160$ ), *comunicação* ( $F=0.831$ ;  $p=0.363$ ), *resolução de conflitos* ( $F=0.029$ ;  $p=0.864$ ), *gestão financeira* ( $F=2.898$ ;  $p=0.091$ ), *atividades de lazer* ( $F=0.119$ ;  $p=0.731$ ), *relações sexuais* ( $F=1.180$ ;  $p=0.279$ ), *filhos e casamento* ( $F=2.244$ ;  $p=0.136$ ), *família e amigos* ( $F=3.439$ ;  $p=0.065$ ), *igualdade de papéis* ( $F=2.591$ ;  $p=0.109$ ) e *orientação religiosa* ( $F=0.108$ ;  $p=0.743$ ). Os restantes fatores revelam diferenças estatisticamente significativas - *idealização* ( $F=4.274$ ;  $p=0.040$ ) e *satisfação* ( $F=4.826$ ;  $p=0.029$ ). De acordo com os resultados da *Anova*, é nos sujeitos respondentes do gênero masculino ( $M=20.19$ ;  $DP=3.621$ ) que reside um nível mais elevado de *idealização* comparativamente com os sujeitos respondentes do gênero feminino ( $M=18.90$ ;  $DP=4.033$ ). No que diz respeito ao fator de *satisfação*, os sujeitos do gênero masculino ( $M=41.31$ ;  $DP=6.308$ ) sentem-se mais satisfeitos na sua relação conjugal do que os sujeitos do gênero feminino ( $M=38.97$ ;  $DP=6.790$ ). Quanto à subamostra, *Recasados* os resultados obtidos revelam que o gênero não influencia nenhum dos fatores do funcionamento conjugal - *aspectos de personalidade* ( $F=1.230$ ;  $p=0.269$ ), *comunicação* ( $F=0.054$ ;  $p=0.816$ ), *resolução de conflitos* ( $F=0.743$ ;  $p=0.390$ ), *gestão financeira* ( $F=0.112$ ;  $p=0.738$ ), *atividades de lazer* ( $F=1.693$ ;  $p=0.195$ ), *relações sexuais* ( $F=3.065$ ;  $p=0.082$ ), *filhos e casamento* ( $F=0.149$ ;  $p=0.700$ ), *família e amigos*

<sup>26</sup> Cf. Anexo XVII.

( $F=0.360$ ;  $p=0.549$ ), *igualdade de papéis* ( $F=1.262$ ;  $p=0.263$ ), *orientação religiosa* ( $F=1.103$ ;  $p=0.295$ ), *idealização* ( $F=1.905$ ;  $p=0.169$ ) e *satisfação* ( $F=0.646$ ;  $p=0.423$ ).

#### 4.3.5. Influência da variável idade na percepção do Funcionamento Conjugal<sup>27</sup>

Os resultados obtidos indicam que a idade não parece influenciar a percepção do *funcionamento conjugal total* nas subamostras *Casados* e *Recasados* ( $F=0.426$ ;  $p=0.735$ ;  $F=0.445$   $p=0.721$ , respectivamente). Na subamostra *Casados*, as diferenças não se revelaram estatisticamente significativas, para a maioria dos fatores, uma vez que temos um nível de significância superior a 0.05 – *aspectos de personalidade* ( $F=0.875$ ;  $p=0.455$ ), *comunicação* ( $F=0.246$ ;  $p=0.864$ ), *resolução de conflitos* ( $F=0.922$ ;  $p=0.432$ ), *gestão financeira* ( $F=0.352$ ;  $p=0.788$ ), *atividades de lazer* ( $F=0.948$ ;  $p=0.419$ ), *relações sexuais* ( $F=1.477$ ;  $p=0.223$ ), *família e amigos* ( $F=0.138$ ;  $p=0.937$ ), *igualdade de papéis* ( $F=1.563$   $p=0.200$ ), *idealização* ( $F=1.315$ ;  $p=0.272$ ) e *satisfação* ( $F=0.315$ ;  $p=0.814$ ). Os fatores *filhos e casamento* ( $F=2.944$ ;  $p=0.035$ ) e *orientação religiosa* ( $F=8.019$ ;  $p=0.000$ ) revelam diferenças estatisticamente significativas. Contudo, uma análise de comparações múltiplas das médias das idades dos respondentes, através do Teste de *Sidak*, revelou na dimensão *filhos e casamento*, essa diferença não é estatisticamente significativa entre nenhuma das condições. Os sujeitos que têm idades compreendidas entre os 40-49 anos e  $\geq 50$  anos revelam que relativamente à dimensão *orientação religiosa* ( $p= 0.000$ ;  $p=0.000$ , respectivamente), esta tem uma grande relevância nas suas vidas, do que os sujeitos com idades compreendidas entre os 30-39 anos. Quanto à subamostra *Recasados* os resultados obtidos revelam que a idade não parece influenciar nenhum dos fatores da ENRICH - *aspectos de personalidade* ( $F=0.698$ ;  $p=0.555$ ), *comunicação* ( $F=0.555$ ;  $p=0.646$ ), *resolução de conflitos* ( $F=0.180$ ;  $p=0.910$ ), *gestão financeira* ( $F=0.507$ ;  $p=0.678$ ), *atividades de lazer* ( $F=0.948$ ;  $p=0.419$ ), *relações sexuais* ( $F=0.840$ ;  $p=0.474$ ), *filhos e casamento* ( $F=0.563$ ;  $p=0.640$ ), *família e amigos* ( $F=0.539$ ;  $p=0.656$ ), *igualdade de papéis* ( $F=1.833$   $p=0.143$ ), *orientação religiosa* ( $F=0.020$ ;  $p=0.996$ ), *idealização* ( $F=0.174$ ;  $p=0.914$ ) e *satisfação* ( $F=0.437$ ;  $p=0.727$ ).

#### 4.3.6. Influência da variável estado civil na percepção do Funcionamento Conjugal<sup>28</sup>

Os resultados obtidos indicam que o estado civil não parece influenciar a percepção do *funcionamento conjugal total* nas subamostras *Casados* e *Recasados* ( $F=1.284$ ;  $p=0.259$ ;  $F=0.975$ ;  $p=0.325$ ,

<sup>27</sup> Cf. Anexo XVIII.

<sup>28</sup> Cf. Anexo XIX.

respetivamente). Na subamostra *Casados* os resultados adquiridos indicam uma interação estatisticamente significativa nos fatores – *atividades de lazer* ( $F=5.832$ ;  $p=0.017$ ), *filhos e casamento* ( $F=9.086$ ;  $p=0.003$ ) e *orientação religiosa* ( $F=7.252$ ;  $p=0.008$ ). De acordo com os resultados da *Anova*, é nos cônjuges cujo estado civil é de casamento que se verifica a percepção de uma melhor gestão das *atividades de lazer* ( $M=32.92$ ;  $DP=5.360$ ), e de maior acordo nas questões relativas a *filhos e casamento* ( $M=37.45$ ;  $DP=5.302$ ). A *orientação religiosa* ( $M=27.42$ ;  $DP=7.630$ ) assume uma grande importância nas suas vidas comparativamente com os cônjuges cujo estado civil é de união de facto ( $M=29.95$ ;  $DP=5.323$ ;  $M=37.45$ ;  $DP=5.302$ ;  $M=27.42$ ;  $DP=7.630$ , respetivamente). Os restantes fatores do funcionamento conjugal não revelam diferenças estatisticamente significativas - *aspetos de personalidade* ( $F=0.007$ ;  $p=0.935$ ), *comunicação* ( $F=0.846$ ;  $p=0.359$ ), *gestão financeira* ( $F=0.556$ ;  $p=0.457$ ), *relações sexuais* ( $F=2.108$ ;  $p=0.148$ ), *família e amigos* ( $F=0.477$ ;  $p=0.491$ ), *igualdade de papéis* ( $F=3.872$ ;  $p=0.051$ ), *idealização* ( $F=0.021$ ;  $p=0.886$ ) e *satisfação* ( $F=1.176$ ;  $p=0.280$ ). Quanto à subamostra *Recasados* os resultados obtidos revelam que o estado civil não parece influenciar a grande maioria dos fatores - *aspetos de personalidade* ( $F=0.179$ ;  $p=0.673$ ), *comunicação* ( $F=1.201$ ;  $p=0.275$ ), *resolução de conflitos* ( $F=0.879$ ;  $p=0.350$ ), *gestão financeira* ( $F=2.193$ ;  $p=0.141$ ), *atividades de lazer* ( $F=0.223$ ;  $p=0.637$ ), *relações sexuais* ( $F=0.328$ ;  $p=0.568$ ), *família e amigos* ( $F=0.403$ ;  $p=0.526$ ), *igualdade de papéis* ( $F=2.033$ ;  $p=0.156$ ), *idealização* ( $F=1.102$ ;  $p=0.296$ ) e *satisfação* ( $F=0.273$ ;  $p=0.602$ ). Apenas os fatores *filhos e casamento* ( $F=4.405$ ;  $p=0.037$ ) e *orientação religiosa* ( $F=6.121$ ;  $p=0.014$ ) apresentam um efeito estatisticamente significativo nesta subamostra. De acordo com os resultados da *Anova*, é nos cônjuges cujo estado civil é de casamento que parece haver percepção de um maior acordo em relação ao fator *filhos e casamento* ( $M=35.96$ ;  $DP=6.495$ ) e que o fator *orientação religiosa* ( $M=26.19$ ;  $DP=7.573$ ) assume uma grande importância comparativamente com os cônjuges cujo estado civil é de união de facto ( $M=33.83$ ;  $DP=5.778$ ;  $M=23.20$ ;  $DP=6.932$ , respetivamente).

#### 4.3.7. Influência da variável habilitações literárias na percepção do Funcionamento Conjugal <sup>29</sup>

Os resultados obtidos indicam que as habilitações literárias não parecem influenciar a percepção do *funcionamento conjugal total* nas subamostras *Casados* e *Recasados* ( $F=1.746$ ;  $p=0.114$ ;  $F=1.908$   $p=0.083$ , respetivamente). Na subamostra *Casados* as diferenças não se revelaram estatisticamente significativas, uma vez que temos um nível de significância superior a 0.05 para a maioria dos fatores – *aspetos de personalidade* ( $F=1.727$   $p=0.118$ ), *comunicação* ( $F=1.508$ ;  $p=0.179$ ), *resolução de conflitos* ( $F=1.209$ ;  $p=0.305$ ), *gestão financeira* ( $F=1.191$ ;  $p=0.314$ ), *relações sexuais* ( $F=1.208$ ;  $p=0.305$ ), *filhos e casamento* ( $F=0.719$ ;  $p=0.635$ )

<sup>29</sup> Cf. Anexo XX.



*família e amigos* ( $F=1.839$ ;  $p=0.095$ ), *orientação religiosa* ( $F=2.051$ ;  $p=0.062$ ), *idealização* ( $F=1.019$ ;  $p=0.415$ ) e *satisfação* ( $F=0.811$ ;  $p=0.563$ ). Os fatores *atividades de lazer* ( $F=2.868$ ;  $p=0.011$ ) e *igualdade de papéis* ( $F=3.696$ ;  $p=0.002$ ), revelam diferenças estatisticamente significativas. Recorrendo aos testes *post hoc*, para as múltiplas comparações, especificamente ao *Sidak*, verificamos que os sujeitos com o ensino superior percebem uma maior capacidade de gerir as suas *atividades de lazer* ( $p=0.014$ ) em comum do que os sujeitos com o 9º ano. Da mesma forma os sujeitos com o ensino superior mostram-se mais abertos à dimensão *igualdade de papéis*, percebendo partilhar mais as diversas tarefas domésticas e parentais do que os sujeitos com o 9º ano e a 4ª classe ( $p=0.015$ ;  $p=0.017$ , respetivamente).

Com os *Recasados* os resultados obtidos revelam que as habilitações literárias não parecem influenciar a grande maioria dos fatores da ENRICH - *comunicação* ( $F=0.525$ ;  $p=0.789$ ), *resolução de conflitos* ( $F=2.090$ ;  $p=0.058$ ), *gestão financeira* ( $F=1.486$ ;  $p=0.187$ ), *atividades de lazer* ( $F=2.143$ ;  $p=0.052$ ), *relações sexuais* ( $F=1.952$ ;  $p=0.076$ ), *filhos e casamento* ( $F=0.901$ ;  $p=0.496$ ), *família e amigos* ( $F=1.883$ ;  $p=0.087$ ), *orientação religiosa* ( $F=0.674$ ;  $p=0.671$ ), *idealização* ( $F=0.563$ ;  $p=0.759$ ) e *satisfação* ( $F=1.522$ ;  $p=0.175$ ). Apenas os fatores *aspectos de personalidade* ( $F=2.470$ ;  $p=0.026$ ) e *igualdade de papéis* ( $F=2.452$ ;  $p=0.027$ ) apresentam um efeito estatisticamente significativo nesta subamostra. Contudo uma análise de comparações múltiplas das médias das habilitações literárias dos respondentes através do Teste de *Sidak* revelou que essas diferenças não são estatisticamente significativa entre nenhuma das condições.

#### **4.4. Podemos prever a perceção da conjugalidade (EAM e ENRICH) a partir da variável (re)casados?**

Para responder a esta questão foi necessário realizarmos o Modelo de Regressão Linear Simples (MRLS) que nos ajudará a prever o comportamento de uma variável dependente (perceção da conjugalidade representada pelas médias auferidas na EAM e na ENRICH) a partir da variável independente (re)casados. O MRLS analisa a relação entre as duas variáveis cuja tendência é aproximadamente representada por uma linha reta (Pestana & Gageiro, 2005).

##### *4.4.1. Variável dependente: fatores da EAM*

A análise dos resultados permite-nos verificar que o modelo de regressão linear simples não é estatisticamente significativo ( $p>0.05$ ) na maioria dos seus fatores, não sendo por isso, possível prever o resultado global da EAM a partir das variáveis *ajustamento mútuo* (escala global), *consenso mútuo*, *satisfação mútua* e *coesão mútua*. Apenas o fator *expressão afetiva* se revelou estatisticamente significativo. A interpretação destes

resultados<sup>30</sup> é dependente de alguns pressupostos que cumprimos neste nosso estudo. A utilização do MRLS exige que os erros sejam aleatórios, independentes e com distribuição normal de média zero e variância constante (Pestana & Gageiro, 2005). A verificação destes pressupostos foi realizada para cada uma das variáveis dependentes que se seguem.

Deste modo, através da observação gráfica dos resíduos permite-nos não rejeitar a hipótese da normalidade, estando os resultados predominantemente sobre a diagonal principal. A homogeneidade é confirmada pela averiguação da variância constante, uma vez que os resíduos não aumentam nem diminuem com os valores da variável independente (Pestana & Gageiro, 2005).

**Tabela 10. Resultados sintetizados dos dados do MRLS (Variável dependente: fatores da EAM; Variável independente: (re)casados)**

Variáveis dependentes	ANOVA						Coefficiente Estandarizado
	R	R <sup>2</sup>	R <sup>2</sup> <sub>a</sub>	df	F	Sig.	Beta
Ajustamento Mútuo (total)	0.048	0.002	0.000	1	0.733	<b>0.392</b>	0.048
Consenso mútuo	0.011	0.000	-0.003	1	0.040	<b>0.842</b>	0.11
Satisfação mútua	0.022	0.000	-0.003	1	0.149	<b>0.700</b>	0.022
Coesão mútua	0.035	0.001	-0.002	1	0.386	<b>0.535</b>	0.035
Expressão afetiva	0.129	0.017	0.013	1	5.388	<b>0.021</b>	0.129

#### 4.4.1.1. Expressão Afetiva

Com o auxílio da Tabela 10 constatamos que 1,7% da variabilidade na expressão afetiva ( $F=5.388$ ;  $p=0.021$ ) é explicada pela variável (re)casados ( $\beta=0.129$ ), que se revela assim um preditor significativo.

#### 4.4.2. Variável dependente: fatores da ENRICH

A análise dos resultados permite-nos verificar que o modelo de regressão linear simples revelou-se significativo ( $p<0.05$ ) para os fatores *relações sexuais, filhos e casamento, igualdade de papéis e orientação religiosa*. Também aqui os pressupostos da normalidade, homogeneidade e linearidade foram acautelados.<sup>31</sup>

<sup>30</sup> Cf. Anexo XXI.

<sup>31</sup> Cf. Anexo XXII.

**Tabela 11. Resultados sintetizados dos dados do MRLS (Variável dependente: fatores da ENRICH; Variável independente: (re)casados)**

Variáveis dependentes	ANOVA						Coefficiente Estandarizado
	<i>R</i>	<i>R</i> <sup>2</sup>	<i>R</i> <sup>2</sup> <sub>a</sub>	<i>df</i>	<i>F</i>	<i>Sig.</i>	<i>Beta</i>
Aspetos de personalidade	0.008	0.000	-0.003	1	0.022	<b>0.882</b>	-0.008
Comunicação	0.057	0.003	0.000	1	1.051	<b>0.306</b>	-0.057
Resolução de conflitos	0.064	0.004	0.001	1	1.316	<b>0.252</b>	-0.064
Gestão financeira	0.084	0.007	0.004	1	2.259	<b>0.134</b>	-0.084
Atividades de lazer	0.053	0.003	-0.000	1	0.909	<b>0.341</b>	0.053
Relações sexuais	0.112	0.012	0.009	1	4.036	<b>0.045</b>	0.112
Filhos e casamento	0.205	0.042	0.039	1	14.012	<b>0.000</b>	-0.205
Família e amigos	0.027	0.001	-0.002	1	0.238	<b>0.626</b>	0.027
Igualdade de Papéis	0.111	0.012	0.009	1	39.65	<b>0.047</b>	0.111
Orientação religiosa	0.175	0.031	0.028	1	10.092	<b>0.002</b>	-0.175
Idealização	0.042	0.002	-0.001	1	0.557	<b>0.456</b>	-0.042
Satisfação	0.030	0.001	-0.002	1	0.287	<b>0.593</b>	-0.030
Escala total	0.044	0.002	-0.001	1	0.609	<b>0.436</b>	-0.044

#### 4.4.2.1. Relações sexuais

Na Tabela 11 constatamos que 1,2% da variabilidade na expressão afetiva ( $F=4.036$ ;  $p=0.045$ ) é explicada pela variável (re)casados ( $\beta=0.112$ ), que se revela assim um preditor significativo.

#### 4.4.2.2. Filhos e casamento

O modelo de regressão mostrou-se altamente significativo ( $p=0.000$ ) para o fator *filhos e casamento* ( $F=14.012$ ), sendo que 4,2% da variabilidade total é explicada pela variável (re)casados ( $\beta=-0.205$ ).

#### 4.4.2.3. Igualdade de papéis

Através da análise do MRLS verificámos que 1,2% variabilidade no fator *igualdade de papéis* ( $F=39.65$ ;  $p=0.047$ ) pode ser explicada pela variável (re)casados ( $\beta=0.111$ ).

#### 4.4.2.4. Orientação religiosa

Verificámos que 3,1% da variabilidade total da variável dependente *orientação religiosa* ( $F=10.092$ ;  $p=0.002$ ) pode ser explicada pela variável independente (re)casados ( $\beta=0.175$ ).

## V - Discussão

Tendo por base os objetivos gerais e específicos a que nos propusemos neste estudo, pretendemos, nesta rubrica, analisar e discutir os resultados a que chegámos integrando-os com a literatura encontrada. Os estudos por nós encontrados foram escassos e nenhum recorreu a qualquer um dos instrumentos utilizados nesta investigação, o que dificultou a nossa investigação.

### 5.1. Efeito da variável duração da relação de casal na percepção do ajustamento e funcionamento conjugal

A variável duração da relação de casal parece não influenciar as sub-escalas da EAM na subamostra *Casados*. Neste sentido, muitos autores parecem acreditar que o fator tempo não influencia a forma como os casais numa primeira relação veem o ajustamento conjugal. Em contrapartida, na subamostra *Recasados*, a duração da relação de casal parece ser uma variável muito importante na forma como se vivencia o ajustamento conjugal. Tudo indica que há maior tendência para a concordância, ao nível das diversas sub-escalas da EAM, quando a relação tem menos tempo e está na fase de “encantamento”... há um esforço acrescido, o que se pode explicar na nossa perspetiva, pelo desejo de querer que esta nova família resulte, evitando um recasamento diluído. Um segundo casamento pode ter mais sucesso porque as pessoas amam melhor, pelo fato de terem mais experiência de vida (Waller, 1967). Por seu turno, quanto mais durar a relação, maior será a tendência para o desacordo nesses fatores, tornando-se muitas vezes a comunicação uma área problemática para o casal (Lourenço, 2006).

No que diz respeito ao funcionamento conjugal parece que apenas os casais numa relação de casamento com mais de 20 anos se deixam influenciar pela religião, assumindo esta uma grande relevância nas suas vidas. Talvez porque a maioria dos casamentos antigos eram realizados pela igreja, o que faz com que os cônjuges se comportem de acordo com os ensinamentos religiosos. De acordo com Mahoney (2001), parece que um maior nível de religiosidade poderá estar ligado a uma menor taxa de divórcio. Este autor concluiu, ainda, que um maior nível de religiosidade está relacionado com um maior nível de satisfação conjugal, com maior compromisso e mais competências de comunicação. Em relação à subamostra *Recasados* parece que quanto menos tempo tiver a relação de casal, maior será a capacidade de *comunicação*, de *resolução de conflitos*, de gerir as *atividades de lazer* em comum, de preocupar-se com o outro a nível das *relações sexuais*, a partilha de tarefas, o desejo de corresponder socialmente de uma forma correta e o nível de *satisfação*. Tal diferença, relativamente aos sujeitos casados, poder-se-á entender pelo desejo e vontade que esta família reconstituída resulte. No entanto, o inverso acontece em relação ao fator, *filhos e casamento*.

### 5.2. Efeito da variável etapa do ciclo vital familiar na percepção do ajustamento e funcionamento conjugal

Ao contrário das nossas expectativas, a fase do ciclo vital em que a família se encontra não influencia nenhuma das subamostras a percepção do ajustamento conjugal.

No que diz respeito ao funcionamento conjugal verificámos que na subamostra *Casados* os cônjuges com filhos mais pequenos pensam que são capazes de avaliar melhor os sentimentos e preocupações individuais sobre a sua *relação sexual* e afetiva com o parceiro, quando comparados com cônjuges com filhos mais crescidos. Como seria de esperar, também se encontram diferenças significativas entre os casais com filhos (independentemente da idade) e os casais sem filhos, sendo que os primeiros têm uma maior facilidade em chegar a acordo sobre o número desejado de filhos e o impacto que estes tem na sua relação conjugal. O mesmo se verificou na subamostra *Recasados*, em que há também maior consenso em relação aos *filhos e casamento* nos casais que já tiveram pelo menos um filho do que os casais que ainda não vivenciaram a experiência da maternidade/paternidade.

### 5.3. Efeito da variável número de filhos em comum na percepção do ajustamento e funcionamento conjugal

O aumento do número de filhos em comum nos cônjuges de uma primeira relação faz com que estes partilhem de forma consensual os assuntos mais importantes numa relação, tais como: dinheiro, religião, diversão, amigos, tarefas domésticas e o tempo passado juntos. Quanto aos casais em recasamento, não se encontraram diferenças significativas, o que talvez se possa ler pelo fato dos filhos poderem ser apenas de um dos cônjuges, o que diminui o nível de ajustamento mútuo nesses sujeitos.

Alusivo ao funcionamento conjugal, os resultados revelam existir mais facilidade na *resolução de conflitos*, na gestão das *atividades de lazer* e maior consenso em relação ao número de *filhos e casamento* nos casais de uma primeira relação com dois filhos do que nos casais sem filhos. O mesmo se verificou na subamostra *Recasados* no que diz respeito à dimensão *filhos e casamento*, isto é, os casais com um e dois filhos percebem uma maior consciência sobre o impacto que os filhos têm na sua relação conjugal, na sua satisfação com os papéis e responsabilidades parentais e maior consenso quanto à educação dos filhos.

### 5.4. Efeito da variável género na percepção do ajustamento e funcionamento conjugal

Tal como era esperado, os cônjuges do género masculino percebem maior *consenso mútuo*, elevada *satisfação mútua* e um nível superior de ajustamento de que os cônjuges do género feminino na subamostra *Casados*.

Relativamente ao funcionamento conjugal, ao contrário do que seria expectável, são os cônjuges do género masculino que revelam um elevado nível de *idealização*, mostrando também uma grande *satisfação* na sua nova relação conjugal, comparativamente com os cônjuges femininos que são mais exigentes e meticolosos. Alguns estudos referem que há mais satisfação conjugal no primeiro casamento (Glenn & Weaver, 1977; Locke, 1968; Lucas, 1984; Perkins & Kahan, 1979, como citado em Vemer et al., 1989). É curioso que não haja diferenças significativas entre o género masculino e feminino na subamostra *Recasados*, visto que regra geral, muitas vezes as mulheres têm mais dificuldade de ultrapassar algumas discrepâncias. Alguns estudos referem mesmo que as mulheres, na sua maioria, sentem que desfrutam de mais poder do que tinham quando estavam no primeiro casamento (Travis, 2003; Coleman, Ganong & Fine, 2000; Oliveira, Bilac & Muszkat, 1999; como citado em Marcondes, 2008). Estes resultados corroboram a ideia de Williams (2003) de que as diferenças de género têm diminuído e a de Mercier e colaboradores (1998) de que o género tem pouca influência na qualidade de vida subjetiva.

#### 5.5. *Efeito da variável idade na percepção do ajustamento e funcionamento conjugal*

A variável idade apenas revelou diferenças na dimensão *coesão mútua* e no *ajustamento mútuo total* para os sujeitos com idades compreendidas entre os 30-39 anos em relação aos que têm mais de 50 anos na subamostra *Recasados*. A idade adulta/maturidade poderá ajudar na gestão de assuntos e atividades importantes numa relação de casal.

Relativamente ao funcionamento conjugal, os resultados revelam que os sujeitos mais velhos (40-49/ $\geq$ 50 anos) na subamostra *Casados* estão mais dependentes da *religião* e acham que esta poderá ajudar no próprio casamento. Alguns estudos indicam que um nível maior de religiosidade estaria associado a padrões de comunicação mais funcionais e a um melhor ajustamento entre parceiros (Mahoney et al., 1999; Butler et al., 2002; Ahamadi & Hossein-abadi, 2009), o que de certa forma se verifica neste nosso estudo. A idade não parece influenciar o funcionamento conjugal (nas suas diversas dimensões) nos sujeitos em recasamento.

#### 5.6. *Efeito da variável estado civil na percepção do ajustamento e funcionamento conjugal*

O estado civil, ao contrário do que seria expectável, não revela efeitos significativos no ajustamento conjugal em nenhuma das subamostras. Mas quanto ao funcionamento conjugal, os resultados mostram que os sujeitos cujo estado civil é de casamento percebem uma melhor gestão das *atividades de lazer*, concordam mais facilmente em relação ao fator *filhos e casamento* e a *religião* desempenha uma importância mais considerável nas suas vidas do que nos sujeitos cujo estado civil é de união de fato, em ambas

as subamostras. Alguns estudos (e.g. Mills e colaboradores, 1992) revelam que nas pessoas casadas a satisfação com a vida poderá influenciar o bem-estar psicológico. A segurança, a qualidade dos relacionamentos poderá ser central para o bem-estar de um relacionamento.

#### 5.6. Efeito da variável habilitações literárias na percepção do ajustamento e funcionamento conjugal

Ao contrário do que seria expectável, as habilitações literárias não influenciam o ajustamento conjugal das subamostras *Casados* e *Recasados*. Apenas se registaram diferenças no fator *consenso mútuo* na subamostra *Casados*, em que os cônjuges com o ensino superior percecionam um maior nível de *consenso mútuo* do que os sujeitos com o 12º ano.

Em relação ao funcionamento conjugal, os resultados mostram que os sujeitos com habilitações literárias superiores percecionam maior capacidade de gerir as *atividades de lazer* em comum e mostram-se mais abertos à dimensão *igualdade de papéis*, partilhando as tarefas domésticas e parentais do que os sujeitos com habilitações literárias mais baixas. Também na subamostra *Recasados* encontramos algumas diferenças relativamente aos fatores *aspetos de personalidade* e *igualdade de papéis*. Aqui os sujeitos com habilitações mais elevadas percecionam maior acordo também nestes fatores. Alguns estudos revelam que os cônjuges veem o recasamento como sendo mais recompensador que o primeiro casamento, o que se pode justificar pelo facto de os sujeitos saberem qual o tipo de relação que querem e sentirem que têm mais poder sobre a escolha do parceiro do que na primeira relação (Albrecht, 1979; Hatfield & Rapsn, 1993, como citado em Merolla et al., 2004). Numa primeira relação acreditamos que haja um nível mais elevado de *idealização* e de que “o amor resolve tudo”, mas numa segunda relação os cônjuges tornam-se mais realistas e conscientes que nem sempre as coisas se desenvolvem como o esperado, daí o esforço acrescido para que esta nova relação resulte.

## VI - Conclusões

Dado o aumento exponencial dos divórcios em Portugal, a realidade conjugal e familiar têm vindo a sofrer alterações ao longo dos anos, tornando-se normativo, na nossa sociedade, o contínuo surgimento de famílias reconstituídas ou recasadas. Como esta nova realidade conjugal e familiar tem sido pouco estudada no nosso país, considerámos fundamental tentar conhecê-la um pouco neste estudo, dada a multiplicidade de formas que estes recasamento podem assumir. Estudar este tipo de relação exige a inevitável comparação com os cônjuges de uma primeira relação, daí o nosso objetivo em analisar se realmente este dois tipos de relação são assim tão díspares em relação ao ajustamento e funcionamento conjugal.

Se inicialmente encetámos este nosso estudo com a ideia de que a ausência de normas institucionalizadas para recasamentos (uniões de facto)

poderia diferenciar este tipo de relacionamento de um primeiro casamento, rapidamente essa ideia se desvaneceu.

Fazendo uma reflexão geral sobre os resultados deste nosso estudo, ousamos afirmar que os nossos resultados parecem ir de encontro ao que alguns autores assumem: a relação conjugal dos casais de primeira relação e dos casais recasados pode ser mais parecida do que diferente (DeMaris, 1984; Duberman, 1975; Furstenberg & Spanier, 1984; Glenn, 1981; Leigh et al., 1985; Renee, 1971; White, 1979, como citado em Larson & Allgood, 1987). De facto, não encontramos diferenças muito significativas nestes dois tipos de relação.

No que diz respeito à possível existência de variáveis moderadoras, os resultados do nosso estudo mostram que as variáveis por nós consideradas não revelaram ter impacto significativo no ajustamento conjugal, mas revelaram impacto moderado nalguns fatores do funcionamento conjugal.

Os resultados mostram que nas relações conjugais com menos tempo de existência, os sujeitos recasados percecionam investir mais na relação, para que resulte; que a existência de filhos no ciclo vital familiar facilita em alguns aspetos (*relações sexuais; filhos e casamento*) o funcionamento conjugal nas subamostras *Casados* e *Recasados*; que os sujeitos do género masculino, da subamostra *Casados* percecionam níveis mais elevados nas subescalas que avaliam o ajustamento conjugal, bem como se sentem mais satisfeitos na relação conjugal, apresentando, também, níveis mais elevados de *idealização*; que os sujeitos entre os 30-39 anos recasados percecionam um maior nível de *coesão mútua* e de *ajustamento mútuo* e que os sujeitos mais velhos numa primeira relação se encontram mais dependentes da religião; que o estado civil de casamento, em ambas subamostras, facilita alguns fatores do funcionamento conjugal (atividades de lazer, filhos e casamento e orientação religiosa) e, finalmente, que as habilitações literárias dos cônjuges não parecem influenciar nem o ajustamento conjugal, nem o funcionamento conjugal em ambas as subamostras.

O recasamento ainda continua a ser visto por alguns como sendo uma “instituição incompleta” (Cherlin & Furstenberg, 1994, p. 367), agarrada a uma certa estigmatização conservadora. Daí que a vida nas famílias recompostas seja bastante complexa e cheia de ambiguidades, tornando a relação mais frágil. Esta fragilidade poderá levar a uma maior predisposição para o divórcio dos indivíduos recasados por não serem, talvez, tão tolerantes e pacientes como eram na primeira relação. Esta nova relação só perdurará no tempo se satisfizer ambos os cônjuges emocionalmente. Cada vez mais o casamento se tornou “uma relação criativa, com contratos sucessivos a prazo, não renováveis automaticamente” (Gameiro, 2004, p. 87).

A grande maioria dos trabalhos (Pasley & Ihinger-Tallman, 1987, como citado em Lobo, 2009) permitiu verificar que as relações entre os membros das famílias recasadas não diferem do tipo de relações nas outras famílias nucleares.

Ao concluirmos o nosso estudo, não podemos deixar de apontar algumas limitações que nos inquietaram. Inicialmente deparámo-nos com a



parca bibliografia acerca desta comparação entre casados e recasados em Portugal. Depois, o nosso estudo é um estudo exploratório, o que limita a generalização das suas conclusões para a população portuguesa. Além disso, embora estivéssemos a analisar uma relação de casal, os resultados obtidos, através dos instrumentos EAM e ENRICH, foram estudados em termos individuais, uma vez que em muitos casos apenas um dos cônjuges respondeu aos instrumentos. Seria portanto enriquecedor recolher e analisar informação dos dois membros do casal, cruzando-a, num momento posterior. Outra questão reside nas características da amostra, dado que apenas conseguimos equiparar três variáveis (género, idade e habilitações literárias), não tendo conseguido controlar a variável duração da relação de casal, o que poderia ter sido pertinente.

Resta-nos acrescentar que foi grande o desafio deste estudo pelo facto de em muitos momentos nos vermos identificados com alguns assuntos do mesmo.

Esperamos que a presente tese contribua para o estudo da conjugalidade, focando o seu interesse nos cônjuges de recasamento, uma realidade cada vez mais presente nas famílias portuguesa e pouco estudada no nosso país.

## Bibliografia

- Alarcão, M. (2000). *(Des)equilíbrios Familiares: uma visão sistémica*. Coimbra: Quarteto.
- Ahmadi, K., & Hossein-abadi, F. H. (2009). Religiosity, marital satisfaction and child rearing. *Pastoral Psychol*, 57, 211-221.
- Allen, E. S., Baucom, D. H., Burnett, C. K., Epstein, N., & Rankin-Esquer, L. A. (2001). Decision-making, power, autonomy and communication in remarried spouses compared with first-married spouses. *Family Relations*, 50, 326-334.
- Beaudry, M. Boisvert, J., Simard, M., Parent, C., & Blais, M. (2004). Communication: a key component to meeting the challenges of stepfamilies. *Journal of Divorce & Remarriage*, 42, 85-104.
- Belsky, J., & Rovine, M. R. (1990). Patterns of marital change across the transition to parenthood: Pregnancy to three years postpartum. *Journal of Marriage and the Family*, 52, 5-19.
- Berger, P., & Kellner, H. (1970). Marriage and the construction of reality. Em P. H. Dreiazal. (Org.), *Recent sociology*, New York: The Mac Millow Company.
- Bradt, J. (1995). Tornando-se Pais: famílias com Filhos Pequenos. In Monica Mcgoldrick, M. S. W. e Betty Carter, M. S. W. (Coord.), *As mudanças no ciclo de vida familiar* (206-222). Porto Alegre: Artes Médicas Editora.
- Butler, M. H., Stout, J. A., & Gardner, B. C. (2002). Prayer as a conflict resolution ritual: Clinical implications of religious couples report of relationship softening, healing perspective, and change responsibility. *The American Journal of Family Therapy*, 30, 19-37.
- Carter, B., & McGoldrick, M. (1995). As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar. In Monica Mcgoldrick, M. S. W., & Betty Carter, M. S. W. (Coord.), *As mudanças no ciclo de vida familiar* (344-369). Porto Alegre: Artes Médicas Editora.
- Cartwright, C. (2010). An exploratory investigations of parenting practices in stepfamilies. *New Zealand Journal of Psychology*, 39, 57-65.
- Cherlin, A. J., & Furstenberg, J. F. (1994). Stepfamilies in the United States: a reconsideration. *Annual Review of Sociology*, 20, 359-381.
- Coleman, M.; Ganong, L., & Fine, M. (2000). Reinvestigating remarriage: another decade of progress. *Journal of Marriage and the Family*, 4, 1288-1307.
- Furstenberg, F. J., & Spanier, G. B. (1984). The risk of dissolution in remarriage: an explanation of cherlin's hypothesis of incomplete institutionalization. *Family Relations*, 33, 433-441.
- Furstenberg, F. J., & Cherlin, A. J. (1991). *Divided families: what happens to children when parents part*. USA: Harvard University Press.
- Gameiro, J. (2007). *Entre marido e mulher... Terapia de casal*. Lisboa: Trilhos Editora.
- Gameiro, J. (1999). *Os Meus, os Teus e os Nossos: novas formas de família* (3ª ed). Lisboa: Terramar.

- Gameiro, J. (2004). *Nem contigo nem sem ti*. Lisboa: Terramar.
- Gameiro, J. (2005). *Terapia familiar*. Porto: Edições Afrontamento.
- Gameiro, J. (1992). *Voando sobre a psiquiatria: análise epistemológica da psiquiatria contemporânea*. Porto: Afrontamento.
- Glenn, N. D. (1990). Quantitative research on marital quality in the 1980s: A critical review. *Journal of Marriage and the Family*, 52, 818-831.
- Golish, T. D. (2000). Is openness always better? Exploring the role of topic avoidance, satisfaction, and parenting styles of stepparents. *Communication Quarterly*, 48, 137-158.
- Gottman, J. M., & Silver, N. (2001). *Os sete princípios do casamento*. Cascais: Editora Pergaminho.
- Halford, K., Nicholson, J., & Sanders, M. (2007). Couple communication in stepfamilies. *Family Process*, 46, 471-483.
- Hendrick, S. S., & Hendrick, C. (1997). Love and satisfaction. In R. J. Sternberg & M. Hojjat (Eds.), *Satisfaction in close relationships*. New York: The Guilford Press, 56-78.
- Hunler, O., & Gençoz, T. (2005). The effect of religiousness on marital satisfaction: testing the mediator role of marital problem solving between religiousness and marital satisfaction relationship. *Contemporary Family Therapy*, 27 (1), 123-136.
- Huston, T. L., & Vangelisti, A. L. (1991). Socioemotional behavior and satisfaction in marital relationship: A longitudinal study. *Journal of Personality and Social Psychology*, 61, 721-733.
- INE. (2012). *Estatísticas no feminino: ser mulher em Portugal, 2001-2011*. Consultado em março de 2012, [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes&PUBLICACOESpub\\_boui=136501356&PUBLICACOESmodo=2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=136501356&PUBLICACOESmodo=2).
- INE. (2011). *Indicadores sociais 2010*. Consultado em março de 2012, [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes&PUBLICACOESpub\\_boui=132425996&PUBLICACOESstema=00&PUBLICACOESmodo=2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=132425996&PUBLICACOESstema=00&PUBLICACOESmodo=2).
- Instituto Nacional de Estatística (1998). *Tipologia de áreas urbanas*. Lisboa: I.N.E. e Direção Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano.
- Karney, B. R., & Neff, L. A. (2004). How does context affect intimate relationships? Linking external stress and cognitive processes within marriage. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 30, 134-148.
- Larson, J. H., & Allgood, S. M. (1987). A comparison of intimacy in first-married and remarried couples. *Journal of Family Issues*, 8, 319-331.
- Lobo, C. (1995). Do (re)casamento às estratégias de recomposição familiar. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 18, 69-95.
- Lobo, C. (2005). Famílias recompostas. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 48, 91-114.
- Lobo, C. & Conceição, C. P. (2003). O recasamento em Portugal. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 42, 141-159.
- Lourenço, M. M. C. (2006). *Casal: conjugalidade e ciclo evolutivo*

(dissertação de doutoramento não publicada). Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Mahoney, A., Pargament, K. I., Jewell, T., Swank, A. B., Scott, E., Emery, E., & Rye, M. (1999). Marriage and the spiritual realm: The role of proximal and distal religious constructs in marital functioning. *Journal of Family Psychology, 13*, 321-338.

Mahoney, A., & Tarakeshwar, N. (2005). Religion's Role in Marriage and Parenting in Daily Life and during Family Crises. In F. Paloutzian, & Park, C. (Eds.), *Handbook of the Psychology of Religion and Spirituality* (177-195). New York: The Guilford Press.

Marcondes, G. S. (2008). *Refazendo famílias: trajetórias familiares de homens recasados*. Tese de doutoramento, Campinas: UEC.

Maroco, J. (2007). *Análise estatística com utilização do SPSS* (3ª ed). Lisboa: Sílabo.

Mercier, C., Péladeau, N., & Tempier, R. (1998). Age, gender and quality of life. *Community Mental Health Journal, 34*(5), 487-500.

Mills, R. J., Grasmick, H. G., Morgan, C. S., & Wenk, D. (1992). The effects of gender, family satisfaction, and economic strain on psychological well-being. *Family Relations, 41*, 440-445.

Narciso, I., & Ribeiro, M. T. (2009). *Olhares sobre a conjugalidade*. Lisboa: Coisas de Ler.

Oliveira, A. L. (2005). *Irmãos, Meio-Irmãos e Co-Irmãos: a dinâmica das relações fraternas no recasamento*. Tese de doutoramento, São Paulo: PUC.

Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2005). *Análise de dados para ciências sociais*. (4ªed.) . Lisboa: Edições Sílabo.

Relvas, A. P. (1996). *O ciclo vital da família: perspetiva sistémica*. Porto: Edições Afrontamento.

Relvas, A. P. (2000). *Por Detrás do espelho. Da Teoria à Terapia com a Família*. Coimbra: Quarteto.

Sampaio, D., & Gameiro, J. (2005). *Terapia Familiar*. Porto: Edições Afrontamento.

Silva, M. H., & Relvas, A. P. (1999). Casal, Casamento e União de Facto. In Ana Paula Relvas e Madalena Alarcão (Coords.), *Novas Formas de Família* (pp. 189-244). Coimbra: Quarteto.

Waller, W. (1967). *The old love and the new: Divorce and Readjustment*, USA, Southern Illinois University Press.

Williams, K. (2003). Has the future of marriage arrived? A contemporary examination of gender, marriage, and psychological well-being. *Journal of Health and Social Behavior, 44*(4), 470-487.

Yourcenar, M. (1983). *O tempo esse grande escritor*. Lisboa: Difel.

## Errata

Página	Linha	Onde se lê	Deverá ler-se
1	20	igualde	igualdade
9	2 da nota de rodapé 5	que a	a
15	3	(45.0%)	(44.7%)
17	35	Verificámos que as subamostras são equivalentes nas variáveis idade ( $t=0.012$ ; $p=0.991$ ), habilitações literárias ( $t=0.000$ ; $p=1.000$ e profissão ( $t=2.646$ ; $p=0.009$ ). Mas não são equivalentes nas variáveis sexo ( $X^2=21.913$ ; $p=0.000$ ), estado civil ( $X^2=14.360$ ; $p=0.000$ ), etapa do ciclo vital familiar ( $X^2=172.031$ ; $p=0.000$ ), duração da relação de casal ( $X^2=54.127$ ; $p=0.000$ ), meio ( $X^2=36.056$ ; $p=0.000$ ) e religião ( $X^2=58.907$ ; $p=0.001$ ).	Verificámos que as subamostras são equivalentes nas variáveis idade ( $t=0.012$ ; $p=0.991$ ) e habilitações literárias ( $t=0.000$ ; $p=1.000$ ). Mas não são equivalentes nas variáveis sexo ( $X^2=21.913$ ; $p=0.000$ ), estado civil ( $X^2=14.360$ ; $p=0.000$ ), etapa do ciclo vital familiar ( $X^2=172.031$ ; $p=0.000$ ), duração da relação de casal ( $X^2=54.127$ ; $p=0.000$ ), <b>profissão</b> ( $t=2.646$ ; $p=0.009$ ), meio ( $X^2=36.056$ ; $p=0.000$ ) e religião ( $X^2=58.907$ ; $p=0.001$ ).
21	9 da Tabela 8	se sentimentos	e sentimentos
29	2	variável relação	variável duração da
31	9	„	,
31	41	<i>igualdade de papéis</i>	<i>resolução de conflitos</i>
37	21	expressão afetiva	<i>relações sexuais</i>
41	27	ais	mais
	No rodapé dos anexos	Casamento vs Recasamento	<b>Perceção da Conjugalidade por Casados e Recasados. A inelutável comparação</b>

## **Anexos**

### **Anexo I – Estudos de comparabilidade das subamostras**

#### **Anexo II – Normalidade**

3.1. Escala de Ajustamento Mútuo – EAM

3.2. Escala de Enriquecimento e Desenvolvimento Conjugal, Comunicação e Felicidade – ENRICH

#### **Anexo III – Consistência interna**

4.1. Escala de Ajustamento Mútuo – EAM

4.2. Escala de Enriquecimento e Desenvolvimento Conjugal, Comunicação e Felicidade – ENRICH

#### **Anexo IV – Homogeneidade**

5.1. Escala de Ajustamento Mútuo – EAM

5.2. Escala de Enriquecimento e Desenvolvimento Conjugal, Comunicação e Felicidade – ENRICH

### **Anexo V – Correlações (Pearson) entre os resultados obtidos na EAM e na ENRICH**

**Anexo VI** - Resultados: Efeito da duração do casal nos resultados da EAM: Média, Desvio-padrão, Anova e teste de *Sidak*

**Anexo VII** - Resultados: Efeito da etapa do ciclo vital nos resultados da EAM: Média, Desvio-padrão, Anova e teste de *Sidak*

**Anexo VIII** - Resultados: Efeito do número de filhos em comum nos resultados da EAM: Média, Desvio-padrão, Anova e teste de *Sidak*

**Anexo IX** - Resultados: Efeito do género nos resultados da EAM: Média, Desvio-padrão, Anova e teste de *Sidak*

**Anexo X** - Resultados: Efeito da idade nos resultados da EAM: Média, Desvio-padrão, Anova e teste de *Sidak*

**Anexo XI** - Resultados: Efeito do estado civil nos resultados da EAM: Média, Desvio-padrão, Anova e teste de *Sidak*

**Anexo XII** - Resultados: Efeito das habilitações literárias nos resultados da EAM: Média, Desvio-padrão, Anova e teste de *Sidak*

**Anexo XIII** - Resultados: Efeito da duração do casal nos resultados da ENRICH: Média, Desvio-padrão, Anova e teste de *Sidak*

**Anexo XIV** - Resultados: Efeito da etapa do ciclo vital nos resultados da ENRICH: Média, Desvio-padrão, Anova e teste de *Sidak*

**Anexo XV** - Resultados: Efeito do número de filhos em comum nos resultados da ENRICH: Média, Desvio-padrão, Anova e teste de *Sidak*

**Anexo XVI** - Resultados: Efeito do género nos resultados da ENRICH: Média, Desvio-padrão, Anova e teste de *Sidak*

**Anexo XVII** - Resultados: Efeito da idade nos resultados da ENRICH: Média, Desvio-padrão, Anova e teste de *Sidak*

**Anexo XVIII** - Resultados: Efeito do estado civil nos resultados da ENRICH: Média, Desvio-padrão, Anova e teste de *Sidak*

**Anexo XIX** - Resultados: Efeito das habilitações literárias nos resultados da ENRICH: Média, Desvio-padrão, Anova e teste de *Sidak*

**Anexo XX** - Modelo de Regressão Linear Simples – Fatores EAM

**Anexo XXI** - Modelo de Regressão Linear Simples – Fatores ENRICH

**Anexo I – Estudos de comparabilidade das subamostras (casados/recasados)**

<b>Variáveis</b>	<i>Value</i>	<i>df</i>	<i>Sig.</i>
Idade	0.012	320	0.991
Sexo	21.913	1	0.000
Estado civil	14.360	1	0.000
Fase do ciclo vital familiar	172.031	5	0.000
Duração da relação de casal	54.127	4	0.000
Habilitações literárias	0,000	318	1.000
Profissão	2.646	299	0.009
Meio de residência	36.056	2	0.000
Religião	58.907	2	0.000

## Anexo II – Normalidade

### 3.1. Escala de Ajustamento Mútuo – EAM

Tests of Normality

1ª relaca o		Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
cons mútuo	sim	,037	165	,200*	,994	165	,789
	não	,070	157	,058	,989	157	,230
satisf mútua	sim	,139	165	,000	,894	165	,000
	não	,141	157	,000	,928	157	,000
coes mútua	sim	,109	165	,000	,962	165	,000
	não	,089	157	,004	,908	157	,000
expre afect	sim	,179	165	,000	,907	165	,000
	não	,178	157	,000	,875	157	,000
ajust mútuo	sim	,084	165	,006	,957	165	,000
	não	,130	157	,000	,963	157	,000

a. Lilliefors Significance Correction

\*. This is a lower bound of the true significance.



### 3.2. Escala de Enriquecimento e Desenvolvimento Conjugal, Comunicação e Felicidade – ENRICH

Tests of Normality

1ª relacao	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk			
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.	
asp_person	sim	,042	164	,200 <sup>*</sup>	,987	164	,150
	não	,077	156	,023	,985	156	,090
comunic	sim	,061	164	,200 <sup>*</sup>	,985	164	,079
	não	,101	156	,000	,961	156	,000
reso_conf	sim	,056	164	,200 <sup>*</sup>	,975	164	,005
	não	,093	156	,002	,977	156	,010
gest_fin	sim	,107	164	,000	,972	164	,002
	não	,114	156	,000	,974	156	,004
act_lazer	sim	,054	164	,200 <sup>*</sup>	,988	164	,164
	não	,076	156	,029	,982	156	,037
rel_sex	sim	,066	164	,076	,976	164	,006
	não	,086	156	,006	,978	156	,014
filho_casam	sim	,115	164	,000	,950	164	,000
	não	,084	156	,009	,974	156	,005
fam_amig	sim	,071	164	,041	,988	164	,156
	não	,075	156	,031	,966	156	,001
igual_pap	sim	,091	164	,002	,946	164	,000
	não	,129	156	,000	,916	156	,000
orient_relig	sim	,061	164	,200 <sup>*</sup>	,983	164	,044
	não	,077	156	,026	,987	156	,143
idealiz	sim	,153	164	,000	,933	164	,000
	não	,140	156	,000	,908	156	,000
satisf	sim	,086	164	,005	,963	164	,000
	não	,139	156	,000	,918	156	,000
escala total enrich	sim	,048	164	,200 <sup>*</sup>	,992	164	,452
	não	,059	156	,200 <sup>*</sup>	,964	156	,000

a. Lilliefors Significance Correction

\*. This is a lower bound of the true significance.

### Anexo III – Consistência interna

#### 4.1. Escala de Ajustamento Mútuo – EAM

**Case Processing Summary**

1ª relação			N	%
sim	Cases	Valid	152	92,1
		Excluded <sup>a</sup>	13	7,9
		Total	165	100,0
não	Cases	Valid	121	77,1
		Excluded <sup>a</sup>	36	22,9
		Total	157	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

1ª relação	Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
sim	,926	,932	32
não	,928	,932	32

**Item-Total Statistics**

1ª relação	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted	
sim	eam1	111,69	262,083	,456	,550	,925
	eam2	111,91	260,330	,496	,476	,924
	eam3	111,78	259,340	,441	,565	,925
	eam4	111,64	256,654	,651	,661	,922
	eam5	111,70	259,110	,577	,566	,923
	eam6	111,69	258,983	,542	,633	,924
	eam7	111,85	257,480	,574	,578	,923
	eam8	111,80	258,239	,536	,589	,924
	eam9	111,64	261,226	,475	,471	,924
	eam10	111,65	261,090	,537	,556	,924
	eam11	111,78	256,807	,587	,556	,923
	eam12	111,47	261,390	,601	,540	,923
	eam13	112,01	253,549	,599	,543	,923

eam14	111,85	255,560	,637	,606	,922
eam15	111,68	260,628	,572	,522	,924
eam16	111,31	258,811	,579	,638	,923
eam17	111,09	261,263	,512	,458	,924
eam18	112,47	259,959	,285	,452	,929
eam19	112,07	248,592	,602	,614	,923
eam20	111,32	254,564	,630	,555	,922
eam21	112,23	262,721	,478	,627	,924
eam22	112,20	260,901	,489	,633	,924
eam23	112,24	259,748	,544	,446	,924
eam24	113,11	258,837	,523	,442	,924
eam25	112,41	253,621	,527	,563	,924
eam26	111,57	256,246	,554	,629	,923
eam27	111,72	252,228	,625	,667	,922
eam28	112,65	252,202	,419	,504	,927
eam29	115,09	270,309	,274	,428	,926
eam30	114,88	269,209	,446	,456	,925
eam31	111,89	254,060	,578	,571	,923
eam32	112,22	261,535	,508	,483	,924
não eam1	111,88	281,453	,645	,658	,924
eam2	111,87	288,716	,572	,653	,926
eam3	112,12	291,403	,265	,548	,930
eam4	111,56	284,182	,643	,658	,925
eam5	111,95	289,431	,452	,441	,927
eam6	111,57	289,047	,439	,565	,927
eam7	111,98	285,300	,604	,699	,925
eam8	112,15	284,578	,602	,660	,925
eam9	111,60	286,958	,528	,590	,926
eam10	111,79	285,103	,682	,735	,924
eam11	111,78	286,975	,447	,419	,927
eam12	111,62	287,021	,558	,590	,926
eam13	112,13	284,366	,461	,452	,927
eam14	111,93	282,579	,633	,671	,925
eam15	111,82	283,300	,588	,590	,925
eam16	111,55	287,883	,542	,663	,926
eam17	111,36	290,350	,363	,533	,928
eam18	112,25	279,538	,514	,545	,926
eam19	111,94	278,055	,566	,479	,925
eam20	111,50	281,835	,604	,608	,925
eam21	112,22	285,841	,596	,675	,925
eam22	112,36	278,798	,627	,742	,924
eam23	112,08	292,026	,474	,558	,927
eam24	113,04	286,940	,488	,546	,926
eam25	112,60	282,725	,502	,603	,926
eam26	111,61	278,706	,639	,722	,924

eam27	111,77	276,346	,663	,729	,924
eam28	112,57	275,447	,490	,504	,928
eam29	115,07	299,512	,229	,272	,928
eam30	114,88	298,437	,425	,476	,928
eam31	111,83	275,072	,660	,626	,924
eam32	112,17	294,728	,359	,424	,927

**4.2. Escala de Enriquecimento e Desenvolvimento Conjugal, Comunicação e Felicidade – ENRICH**

**Case Processing Summary**

1ª relacao			N	%
sim	Cases	Valid	152	92,1
		Excluded <sup>a</sup>	13	7,9
		Total	165	100,0
não	Cases	Valid	127	80,9
		Excluded <sup>a</sup>	30	19,1
		Total	157	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

1ª relacao	Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
sim	,940	,945	109
não	,962	,963	109

**Item-Total Statistics**

1ª relacao		Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
sim	enrich1	402,62	2195,059	,380	.	,940
	enrich2	402,32	2198,019	,376	.	,940
	enrich3	403,25	2209,235	,203	.	,940
	enrich4	402,51	2194,252	,345	.	,940
	enrich5	402,82	2180,469	,440	.	,940
	enrich6	402,59	2186,522	,351	.	,940
	enrich7	402,91	2192,561	,348	.	,940
	enrich8	402,43	2193,823	,345	.	,940
	enrich9	403,03	2182,323	,456	.	,940
	enrich10	403,63	2231,413	,008	.	,941
	enrich11	401,74	2221,199	,150	.	,940
	enrich12	403,17	2183,480	,406	.	,940

enrich13	402,39	2174,731	,528	.	,939
enrich14	402,32	2204,710	,347	.	,940
enrich15	403,01	2194,953	,299	.	,940
enrich16	402,75	2174,719	,517	.	,939
enrich17	402,94	2219,314	,093	.	,941
enrich18	402,09	2190,741	,526	.	,940
enrich19	402,55	2194,620	,386	.	,940
enrich20	402,15	2190,182	,496	.	,940
enrich21	403,22	2205,830	,234	.	,940
enrich22	402,30	2235,601	-,029	.	,941
enrich23	403,91	2197,647	,309	.	,940
enrich24	403,23	2191,291	,311	.	,940
enrich25	402,42	2176,404	,513	.	,939
enrich26	402,79	2198,684	,325	.	,940
enrich27	403,04	2186,210	,412	.	,940
enrich28	401,76	2234,066	-,012	.	,941
enrich29	402,19	2208,394	,211	.	,940
enrich30	402,37	2163,175	,605	.	,939
enrich31	402,38	2196,648	,368	.	,940
enrich32	402,47	2186,330	,531	.	,939
enrich33	402,07	2203,280	,397	.	,940
enrich34	402,26	2184,404	,580	.	,939
enrich35	402,78	2168,771	,542	.	,939
enrich36	402,30	2205,126	,287	.	,940
enrich37	402,57	2201,518	,312	.	,940
enrich38	402,64	2171,979	,501	.	,939
enrich39	402,26	2215,891	,174	.	,940
enrich40	402,62	2195,112	,433	.	,940
enrich41	402,53	2200,158	,269	.	,940
enrich42	402,44	2177,705	,527	.	,939
enrich43	402,78	2227,552	,035	.	,941
enrich44	403,57	2224,022	,065	.	,941
enrich45	402,80	2178,746	,401	.	,940
enrich46	402,57	2184,220	,404	.	,940
enrich47	402,09	2200,463	,322	.	,940
enrich48	402,14	2210,986	,200	.	,940
enrich49	403,03	2202,019	,223	.	,940
enrich50	402,51	2179,934	,462	.	,940
enrich51	402,61	2179,631	,535	.	,939
enrich52	402,45	2167,150	,558	.	,939
enrich53	402,41	2214,443	,144	.	,941
enrich54	402,51	2180,861	,434	.	,940
enrich55	402,22	2201,685	,339	.	,940

enrich56	402,12	2197,668	,362	.	,940
enrich57	402,42	2185,265	,460	.	,940
enrich58	402,76	2218,159	,111	.	,941
enrich59	402,18	2194,112	,452	.	,940
enrich60	403,94	2188,930	,384	.	,940
enrich61	402,44	2189,361	,491	.	,940
enrich62	403,92	2224,643	,064	.	,941
enrich63	403,52	2178,635	,449	.	,940
enrich64	402,95	2189,852	,389	.	,940
enrich65	402,35	2177,540	,464	.	,939
enrich66	402,57	2160,233	,643	.	,939
enrich67	402,85	2166,633	,541	.	,939
enrich68	403,26	2182,699	,413	.	,940
enrich69	402,26	2174,473	,540	.	,939
enrich70	404,01	2234,457	-,018	.	,941
enrich71	402,10	2210,315	,214	.	,940
enrich72	403,93	2225,273	,056	.	,941
enrich73	401,95	2209,713	,254	.	,940
enrich74	402,59	2184,032	,403	.	,940
enrich75	402,37	2173,108	,557	.	,939
enrich76	402,29	2227,571	,040	.	,941
enrich77	402,94	2191,778	,352	.	,940
enrich78	402,30	2186,607	,542	.	,939
enrich79	402,22	2211,486	,060	.	,943
enrich80	402,55	2208,368	,220	.	,940
enrich81	402,20	2193,219	,405	.	,940
enrich82	402,18	2188,986	,423	.	,940
enrich83	402,23	2185,596	,450	.	,940
enrich84	403,26	2203,503	,227	.	,940
enrich85	403,18	2200,867	,243	.	,940
enrich86	402,26	2193,944	,459	.	,940
enrich87	402,18	2195,237	,348	.	,940
enrich88	401,95	2196,839	,393	.	,940
enrich89	402,72	2190,360	,378	.	,940
enrich90	403,02	2168,867	,520	.	,939
enrich91	402,63	2164,645	,597	.	,939
enrich92	402,07	2187,710	,464	.	,940
enrich93	402,34	2176,900	,531	.	,939
enrich94	402,18	2185,074	,446	.	,940
enrich95	402,29	2199,147	,328	.	,940
enrich96	402,24	2179,152	,495	.	,939
enrich97	402,11	2191,658	,444	.	,940
enrich98	402,81	2201,334	,318	.	,940

	enrich99	403,87	2213,585	,152	.	,941
	enrich100	402,96	2205,310	,215	.	,940
	enrich101	403,11	2174,617	,488	.	,939
	enrich102	402,03	2204,164	,356	.	,940
	enrich103	402,53	2177,032	,555	.	,939
	enrich104	402,34	2186,556	,450	.	,940
	enrich105	402,81	2175,016	,481	.	,939
	enrich106	402,69	2210,745	,219	.	,940
	enrich107	402,74	2202,523	,282	.	,940
	enrich108	402,65	2192,242	,436	.	,940
	enrich109	402,53	2171,311	,546	.	,939
não	enrich1	396,79	3418,391	,404	.	,962
	enrich2	396,61	3431,510	,336	.	,962
	enrich3	397,82	3456,943	,090	.	,962
	enrich4	397,13	3435,117	,223	.	,962
	enrich5	397,20	3399,159	,439	.	,961
	enrich6	397,29	3378,970	,572	.	,961
	enrich7	397,28	3380,427	,586	.	,961
	enrich8	396,64	3386,074	,694	.	,961
	enrich9	397,45	3383,646	,562	.	,961
	enrich10	397,93	3506,939	-,229	.	,963
	enrich11	396,01	3450,516	,223	.	,962
	enrich12	397,69	3412,376	,348	.	,962
	enrich13	396,77	3376,495	,637	.	,961
	enrich14	396,45	3449,392	,172	.	,962
	enrich15	397,17	3389,615	,491	.	,961
	enrich16	396,97	3380,713	,568	.	,961
	enrich17	397,42	3453,737	,095	.	,962
	enrich18	396,68	3382,935	,656	.	,961
	enrich19	397,20	3382,286	,641	.	,961
	enrich20	396,90	3413,696	,422	.	,961
	enrich21	397,77	3446,749	,190	.	,962
	enrich22	396,52	3457,633	,101	.	,962
	enrich23	398,19	3420,154	,300	.	,962
	enrich24	397,65	3419,768	,270	.	,962
	enrich25	396,80	3396,874	,516	.	,961
	enrich26	397,24	3398,976	,527	.	,961
	enrich27	397,35	3424,977	,290	.	,962
	enrich28	396,04	3448,229	,242	.	,962
	enrich29	396,71	3409,303	,372	.	,962
	enrich30	396,90	3357,759	,726	.	,961
	enrich31	396,76	3409,138	,475	.	,961
	enrich32	396,78	3392,570	,653	.	,961
	enrich33	396,95	3408,664	,478	.	,961
	enrich34	396,74	3385,495	,670	.	,961



enrich35	397,01	3390,135	,554	.	,961
enrich36	396,97	3394,888	,576	.	,961
enrich37	396,89	3392,067	,573	.	,961
enrich38	397,31	3362,548	,615	.	,961
enrich39	396,32	3430,617	,367	.	,962
enrich40	397,02	3378,658	,674	.	,961
enrich41	396,80	3439,386	,200	.	,962
enrich42	397,03	3356,888	,720	.	,961
enrich43	397,34	3454,607	,097	.	,962
enrich44	398,13	3460,825	,059	.	,962
enrich45	397,30	3420,164	,277	.	,962
enrich46	396,82	3390,642	,561	.	,961
enrich47	396,80	3407,767	,407	.	,962
enrich48	396,62	3441,173	,222	.	,962
enrich49	397,39	3427,352	,284	.	,962
enrich50	397,21	3398,931	,475	.	,961
enrich51	396,86	3403,234	,535	.	,961
enrich52	396,76	3375,488	,691	.	,961
enrich53	396,68	3424,189	,334	.	,962
enrich54	396,90	3388,664	,531	.	,961
enrich55	396,47	3421,521	,431	.	,961
enrich56	396,82	3393,880	,541	.	,961
enrich57	396,67	3404,175	,524	.	,961
enrich58	396,95	3423,855	,290	.	,962
enrich59	396,53	3420,061	,437	.	,961
enrich60	398,50	3410,554	,428	.	,961
enrich61	396,90	3393,966	,675	.	,961
enrich62	398,18	3460,769	,070	.	,962
enrich63	397,67	3397,636	,462	.	,961
enrich64	397,55	3406,202	,451	.	,961
enrich65	396,56	3415,455	,424	.	,961
enrich66	396,99	3370,468	,656	.	,961
enrich67	397,53	3357,727	,628	.	,961
enrich68	397,51	3406,665	,400	.	,962
enrich69	396,98	3355,611	,714	.	,961
enrich70	398,68	3463,427	,052	.	,962
enrich71	396,49	3417,014	,415	.	,962
enrich72	398,72	3464,630	,043	.	,962
enrich73	396,60	3416,750	,397	.	,962
enrich74	397,06	3398,703	,448	.	,961
enrich75	397,02	3373,325	,598	.	,961
enrich76	396,47	3436,172	,263	.	,962
enrich77	397,24	3406,579	,402	.	,962
enrich78	396,46	3415,837	,492	.	,961
enrich79	396,78	3392,761	,619	.	,961
enrich80	396,92	3443,089	,201	.	,962

enrich81	396,61	3382,923	,630	.	,961
enrich82	396,77	3408,479	,474	.	,961
enrich83	396,87	3378,403	,662	.	,961
enrich84	397,62	3471,872	-,012	.	,962
enrich85	397,09	3435,324	,240	.	,962
enrich86	396,80	3372,001	,769	.	,961
enrich87	396,44	3423,217	,366	.	,962
enrich88	396,52	3388,442	,594	.	,961
enrich89	396,97	3418,301	,394	.	,962
enrich90	397,53	3369,394	,659	.	,961
enrich91	397,12	3371,407	,688	.	,961
enrich92	396,31	3431,725	,324	.	,962
enrich93	396,84	3387,086	,567	.	,961
enrich94	396,53	3392,997	,598	.	,961
enrich95	396,96	3430,022	,299	.	,962
enrich96	397,00	3371,762	,621	.	,961
enrich97	396,95	3387,252	,545	.	,961
enrich98	397,20	3428,096	,309	.	,962
enrich99	398,53	3450,204	,132	.	,962
enrich100	397,16	3453,467	,104	.	,962
enrich101	397,13	3397,180	,498	.	,961
enrich102	396,39	3437,701	,277	.	,962
enrich103	396,75	3378,634	,703	.	,961
enrich104	396,69	3393,583	,556	.	,961
enrich105	397,06	3413,901	,340	.	,962
enrich106	397,06	3438,243	,239	.	,962
enrich107	397,15	3422,525	,372	.	,962
enrich108	396,87	3388,651	,627	.	,961
enrich109	397,16	3362,959	,649	.	,961

## Anexo IV – Homogeneidade

### 5.1. Escala de Ajustamento Mútuo – EAM

Test of Homogeneity of Variances

	Levene Statistic	df1	df2	Sig.
cons mútuo	,130	1	320	,719
satisf mútua	,696	1	320	,405
coes mútua	,452	1	320	,502
expre afect	,141	1	320	,707
ajust mútuo	,181	1	320	,670

**5.2. Escala de Enriquecimento e Desenvolvimento Conjugal, Comunicação e Felicidade – ENRICH**

**Test of Homogeneity of Variances**

	Levene Statistic	df1	df2	Sig.
asp_person	2,407	1	320	,122
comunic	9,702	1	320	,002
reso_conf	6,456	1	320	,012
gest_fin	5,396	1	319	,021
act_lazer	3,138	1	320	,077
rel_sex	,440	1	320	,508
filho_casam	3,169	1	320	,076
fam_amig	,590	1	320	,443
igual_pap	,124	1	319	,725
orient_relig	,352	1	320	,553
idealiz	4,462	1	320	,035
satisf	1,523	1	320	,218
escala total enrich	3,963	1	320	,047

## Anexo V – Correlações (Pearson) entre os resultados obtidos na EAM e na ENRICH

		asp_person	comum	reso_conf	gest_fin	at_lazer	rela_sex	filho_casam	fam_amig	igual_pap	orient_relig	idealiz	satisf	esc_total
		(ENRICH)	(ENRICH)	(ENRICH)	(ENRICH)	(ENRICH)	(ENRICH)	(ENRICH)	(ENRICH)	(ENRICH)	(ENRICH)	(ENRICH)	(ENRICH)	(ENRICH)
Ajust_mutuo	Pearson Correlation	.543	.555	.551	.509	.536	.539	.445	.515	.125	.076	.717	.688	.684
(EAM)	Sig. (2-tailed)	.000	.000	.000	.000	.000	.000	.000	.000	.025	.171	.000	.000	.000
Cons_mutuo	Pearson Correlation	.468	.404	.493	.431	.496	.400	.398	.471	.047	.177	.561	.540	.577
(EAM)	Sig. (2-tailed)	.000	.000	.000	.000	.000	.000	.000	.000	.401	.001	.000	.000	.000
Satisf_mutua	Pearson Correlation	.531	.588	.524	.471	.475	.534	.411	.477	.116	.018	.716	.699	.657
(EAM)	Sig. (2-tailed)	.000	.000	.000	.000	.000	.000	.000	.000	.038	.752	.000	.000	.000
Coes_mutua	Pearson Correlation	.347	.449	.370	.396	.396	.411	.283	.300	.129	.049	.541	.486	.490
(EAM)	Sig. (2-tailed)	.000	.000	.000	.000	.000	.000	.000	.000	.021	.383	.000	.000	.000
Expre_afet	Pearson Correlation	.339	.366	.341	.229	.348	.574	.251	.333	.072	.039	.494	.450	.452
(EAM)	Sig. (2-tailed)	.000	.000	.000	.000	.000	.000	.000	.000	.196	.484	.000	.000	.000

**Anexo VI – Resultados: Efeito da duração da relação nos resultados da EAM: Média, Desvio-padrão, Anova e teste de Sidak**

EAM (Duração da relação)	n	Média		Desvio-padrão		ANOVA				Diferenças (Sidak)					
		C		R		F		p		C		R			
		C	R	C	R	C	R	C	R	C	R	C	R		
Consenso mútuo	0-3 anos	10	55	52.00	54.64	8.042	8.330								
	4-7 anos	21	29	49.05	54.59	7.290	8.508								
	8-10 anos	16	17	51.06	53.59	8.012	6.699								
	11-19 anos	28	29	52.39	48.24	7.450	9.542	1.774	2.935	0.137	0.023	-		0-3≠11-19 (p=0.018)	
	≥ 20 anos	89	22	54.07	52.05	8.936	10.349								
	Total	164	152	52.72	52.91	8.447	8.986								
Satisfação mútua	0-3 anos	10	55	39.30	39.65	6.499	5.512								
	4-7 anos	21	29	37.43	38.69	4.202	5.543								
	8-10 anos	16	17	35.44	41.06	9.825	5.214								
	11-19 anos	28	29	38.29	35.38	4.943	7.183	0.992	3.899	0.414	0.005	-		0-3≠11-19 (p=0.023) 8-10≠11-19 (p=0.024)	
	≥ 20 anos	89	22	38.45	36.36	5.951	6.687								
	Total	164	152	38.05	38.34	6.120	6.242								
Coesão mútua	0-3 anos	10	55	17.30	17.80	3.713	4.352								
	4-7 anos	21	29	17.43	19.93	3.655	6.047								
	8-10 anos	16	17	16.38	19.12	4.515	3.533								
	11-19 anos	28	29	17.11	15.10	4.012	4.279	0.149	6.442	0.963	0.000	-		4-7≠11-19 (p=0.002) 4-7≠≥20 (p=0.001) 8-10≠≥20 (p=0.032)	
	≥ 20 anos	89	22	17.03	14.55	4.539	5.031								
	Total	164	152	17.05	17.37	4.258	5.061								
Expressão afetiva	0-3 anos	10	55	10.00	10.35	1.414	2.066								
	4-7 anos	21	29	9.29	9.83	1.821	1.692								
	8-10 anos	16	17	8.69	9.75	2.152	1.480								
	11-19 anos	28	29	9.25	9.79	2.222	1.989	1.276	1.163	0.282	0.330	-		-	
	≥ 20 anos	89	22	9.70	9.41	1.879	1.869								
	Total	164	152	9.49	9.94	1.946	1.902								
Ajustamento mútuo total	0-3 anos	10	55	117.60	121.51	14.261	16.723								
	4-7 anos	21	29	112.43	121.10	14.389	18.174								
	8-10 anos	16	17	110.44	122.53	20.896	11.801								
	11-19 anos	28	29	116.07	107.72	15.489	18.727	0.820	4.480	0.514	0.002	-		-	
	≥ 20 anos	89	22	117.15	110.95	16.620	19.424								
	Total	164	152	115.73	117.39	16.468	18.147								

**Anexo VII – Resultados: Efeito da etapa do ciclo vital familiar nos resultados da EAM: Média, Desvio-padrão, Anova e teste de Sidak**

EAM (Etapa do ciclo vital familiar)	n	Média		Desvio-padrão		ANOVA				Diferenças (Sidak)			
		C		R		F		p		C		R	
		C	R	C	R	C	R	C	R	C	R	C	R
Consenso mútuo	Sem filhos	15	11	48.80	47.45	6.472	5.854						
	Filho <6A	18	8	53.06	55.63	7.855	7.269						
	Filho 6-12A	26	19	52.23	52.84	8.121	8.268						
	F. 13A s/ nenhum F fora de casa	79	49	52.77	52.80	8.946	9.414	1.230	1.213	0.298	0.307	-	-
	Pelo menos 1 F fora de casa	18	38	55.50	52.76	7.262	8.707						
	Todos os filhos fora de casa	9	9	55.33	49.44	10.677	7.161						
	Total	165	134	52.79	52.30	8.476	8.609						
Satisfação mútua	Sem filhos	15	11	38.20	39.27	5.375	3.771						
	Filho <6A	18	8	39.50	41.25	3.930	6.135						
	Filho 6-12A	26	19	38.54	38.89	6.813	6.641						
	F. 13A s/ nenhum F fora de casa	79	49	37.30	38.31	6.568	6.401	0.610	0.893	0.692	0.488	-	-
	Pelo menos 1 F fora de casa	18	38	39.28	37.89	6.047	6.358						
	Todos os filhos fora de casa	9	9	38.11	35.22	5.011	7.496						
	Total	165	134	38.08	38.32	6.114	6.306						
Coesão mútua	Sem filhos	15	11	17.47	16.36	3.441	3.472						
	Filho <6A	18	8	18.39	19.13	2.570	2.900						
	Filho 6-12A	26	19	17.04	19.53	4.074	7.389						
	F. 13A s/ nenhum F fora de casa	79	49	16.62	17.39	4.622	4.401	0.577	1.274	0.717	0.279	-	-
	Pelo menos 1 F fora de casa	18	38	17.50	16.82	4.554	5.250						
	Todos os filhos fora de casa	9	9	17.33	15.56	5.454	5.053						
	Total	165	134	17.09	17.43	4.280	5.116						
Expressão afetiva	Sem filhos	15	11	9.13	9.27	1.727	2.649						
	Filho <6A	18	8	9.56	10.38	1.653	1.506						
	Filho 6-12A	26	19	9.08	10.00	2.432	1.795						
	F. 13A s/ nenhum F fora de casa	79	49	9.43	10.02	1.795	1.898	1.465	1.196	0.204	0.315	-	-
	Pelo menos 1 F fora de casa	18	38	10.56	10.37	1.822	1.792						
	Todos os filhos fora de casa	9	9	9.56	9.00	2.404	1.414						
	Total	165	134	9.49	10.01	1.940	1.886						
Ajustamento mútuo total	Sem filhos	15	11	113.60	112.36	13.521	12.540						
	Filho <6A	18	8	118.61	126.38	12.234	15.165						
	Filho 6-12A	26	19	115.69	121.26	17.948	18.912						
	F. 13A s/ nenhum F fora de casa	79	49	114.54	116.22	17.607	16.669	0.592	1.680	0.706	0.144	-	-
	Pelo menos 1 F fora de casa	18	38	120.94	116.79	15.349	18.373						
	Todos os filhos fora de casa	9	9	116.56	105.22	18.460	20.578						
	Total	165	134	115.89	116.65	16.544	17.639						

**Anexo VIII – Resultados: Efeito do número de filhos em comum nos resultados da EAM: Média, Desvio-padrão, Anova e teste de Sidak**

EAM (Nº. de filhos)	n		Média		Desvio-padrão		ANOVA				Diferenças (Sidak)		
							F		p		C	R	
	C	R	C	R	C	R	C	R					
Consenso mútuo	0	17	82	48.71	52.27	6.070	8.850						
	1	48	34	51.58	52.44	8.701	8.843						
	2	82	25	54.60	55.64	9.123	8.845	3.104	0.993	0.028	0.398	0≠2(p=0.047)	-
	3 ou + filhos	18	16	51.67	53.69	6.615	9.450						
	Total	165	157	52.79	52.99	8.476	8.908						
Satisfação mútua	0	17	82	37.94	37.91	5.379	5.908						
	1	48	34	36.92	39.62	6.421	6.050						
	2	82	25	38.66	39.28	6.437	6.393	0.880	1.345	0.453	0.262	-	-
	3 ou + filhos	18	16	38.67	36.38	4.015	7.126						
	Total	165	157	38.08	38.34	6.114	6.202						
Coesão mútua	0	17	82	17.06	17.15	3.579	4.366						
	1	48	34	16.83	17.38	3.772	4.723						
	2	82	25	17.34	19.44	4.667	6.462	0.208	2.097	0.891	0.103	-	-
	3 ou + filhos	18	16	16.67	15.69	4.563	5.873						
	Total	165	157	17.09	17.41	4.280	5.036						
Expressão afetiva	0	17	82	9.24	10.10	1.678	2.034						
	1	48	34	9.13	9.79	2.130	1.553						
	2	82	25	9.78	10.20	1.969	1.633	1.300	0.664	0.276	0.575	-	-
	3 ou + filhos	18	16	9.39	9.50	1.335	2.221						
	Total	165	157	9.49	9.99	1.940	1.895						
Ajustamento mútuo total	0	17	82	112.94	116.15	12.959	17.647						
	1	48	34	113.40	118.50	15.490	17.108						
	2	82	25	118.04	123.12	18.506	18.265	1.006	1.236	0.392	0.299	-	-
	3 ou + filhos	18	16	115.56	113.88	11.778	19.91						
	Total	165	157	115.89	117.54	16.544	17.907						



**Anexo IX – Resultados: Efeito do gênero nos resultados da EAM: Média, Desvio-padrão, Anova e teste de Sidak**

EAM (Gênero)		n		Média		Desvio-padrão		ANOVA				Diferenças (Sidak)	
								F		p			
		C	R	C	R	C	R	C	R	C	R	C	R
Consenso mútuo	Feminino	103	100	51.77	52.79	8.655	8.928						
	Masculino	62	57	54.50	53.33	7.946	8.941	4.100	0.134	0.045	0.714	-	-
	Total	165	157	52.79	52.99	8.476	8.908						
Satisfação mútua	Feminino	103	100	37.33	37.97	6.330	6.442						
	Masculino	62	57	39.32	39.00	5.566	5.754	4.191	1.001	0.042	0.319	-	-
	Total	165	157	38.08	38.34	6.114	6.202						
Coesão mútua	Feminino	103	100	16.81	17.52	4.339	5.415						
	Masculino	62	57	17.56	17.23	4.171	4.330	1.218	0.121	0.271	0.728	-	-
	Total	165	157	17.09	17.41	4.280	5.036						
Expressão afetiva	Feminino	103	100	9.42	10.00	1.802	1.886						
	Masculino	62	57	9.61	9.96	2.160	1.927	0.391	0.012	0.532	0.912	-	-
	Total	165	157	9.49	9.99	1.940	1.895						
Ajustamento mútuo total	Feminino	103	100	113.80	117.13	17.341	18.269						
	Masculino	62	57	119.37	118.25	14.607	17.392	4.488	0.140	0.036	0.709	-	-
	Total	165	157	115.89	117.54	16.544	17.907						

**Anexo X – Resultados: Efeito da idade nos resultados da EAM: Média, Desvio-padrão, Anova e teste de Sidak**

EAM (Idade)	n	Média		Desvio-padrão		ANOVA				Diferenças (Sidak)					
		C		R		F		p		C		R			
		C	R	C	R	C	R	C	R	C	R	C	R		
Consenso mútuo	22-29 anos	14	14	50.50	50.64	7.166	6.640								
	30-39 anos	34	33	50.44	55.06	7.500	8.340								
	40-49 anos	70	64	52.91	53.69	8.636	9.206	2.337	1.663	0.076	0.177	-	-		
	≥ 50 anos	47	46	55.00	51.24	8.871	9.248								
	Total	165	157	52.79	52.99	8.476	8.098								
Satisfação mútua	22-29 anos	14	14	37.43	39.00	8.016	4.455								
	30-39 anos	34	33	38.38	39.33	5.081	5.977								
	40-49 anos	70	64	37.69	38.44	6.900	5.957	0.304	0.764	0.822	0.516	-	-		
	≥ 50 anos	47	46	38.64	37.30	4.941	7.111								
	Total	165	157	38.08	38.34	6.114	6.202								
Coesão mútua	22-29 anos	14	14	18.21	16.64	3.309	4.618								
	30-39 anos	34	33	17.26	19.91	4.025	6.074								
	40-49 anos	70	64	16.97	17.67	4.584	3.716	0.422	5.523	0.737	0.001	-	30-39≠≥50 (p=0.001)		
	≥ 50 anos	47	46	16.81	15.50	4.307	5.253								
	Total	165	157	17.09	17.41	4.280	5.036								
Expressão afetiva	22-29 anos	14	14	9.79	9.79	1.477	2.577								
	30-39 anos	34	33	9.03	10.03	2.007	1.610								
	40-49 anos	70	64	9.26	10.25	1.976	1.877	2.634	0.947	0.052	0.419	-	-		
	≥ 50 anos	47	46	10.09	9.65	1.851	1.876								
	Total	165	157	9.49	9.99	1.940	1.895								
Ajustamento mútuo total	22-29 anos	14	14	115.36	116.07	15.067	12.964								
	30-39 anos	34	33	114.35	124.33	15.336	17.108								
	40-49 anos	70	64	115.19	118.05	18.510	16.524	0.449	3.011	0.718	0.032	-	30-39≠≥50(p=0.020)		
	≥ 50 anos	47	46	118.21	112.39	14.863	20.268								
	Total	165	157	115.89	117.54	16.544	17.907								

**Anexo XI – Resultados: Efeito do estado civil nos resultados da EAM: Média, Desvio-padrão, Anova e teste de Sidak**

EAM (Estado civil)		n		Média		Desvio-padrão		ANOVA				Diferenças (Sidak)	
								F		p			
		C	R	C	R	C	R	C	R	C	R	C	R
Consenso mútuo	Casados	143	53	53.28	53.15	8.486	9.966						
	União de facto	22	104	49.64	52.90	7.871	8.367	3.579	0.027	0.060	0.870	-	-
	Total	165	157	52.79	52.99	8.476	8.908						
Satisfação mútua	Casados	143	53	38.16	38.34	5.978	6.457						
	União de facto	22	104	37.55	38.35	7.062	6.101	0.192	0.000	0.662	0.995	-	-
	Total	165	157	38.08	38.34	6.114	6.202						
Coesão mútua	Casados	143	53	16.95	17.60	4.380	4.642						
	União de facto	22	104	18.00	17.32	3.505	5.244	1.146	0.113	0.286	0.737	-	-
	Total	165	157	17.09	17.41	4.280	5.036						
Expressão afetiva	Casados	143	53	9.48	9.72	2.017	1.925						
	União de facto	22	104	9.55	10.13	1.317	1.873	0.020	1.635	0.888	0.203	-	-
	Total	165	157	9.49	9.99	1.940	1.895						
Ajustamento mútuo total	Casados	143	53	116.13	117.70	16.584	18.208						
	União de facto	22	104	114.32	117.45	16.580	17.841	0.228	0.007	0.633	0.935	-	-
	Total	165	157	115.89	117.54	16.544	17.907						

**Anexo XII – Resultados: Efeito das habilitações literárias nos resultados da EAM: Média, Desvio-padrão, Anova e teste de Sidak**

EAM (Habilitações literárias)	n	Média		Desvio-padrão		ANOVA				Diferenças (Sidak)			
		C		R		F		p		C		R	
		C	R	C	R	C	R	C	R	C	R	C	R
Consenso mútuo	Ensino superior	41	40	55.73	55.53	9.121	7.649						
	Ensino médio	2	2	54.00	42.00	2.828	7.071						
	12º ano	47	44	50.26	53.27	7.589	8.398						
	9º ano	40	39	52.10	51.08	8.658	8.437						
	6º ano	17	16	54.88	50.25	7.184	10.618	3.242	1.837	0.005	0.096	e.sup.≠12º (p=0.040)	-
	4ª classe	10	9	57.50	55.44	6.803	11.469						
	Ainda n terminou	7	6	46.14	55.17	5.872	11.286						
	Total	164	156	52.87	53.04	8.451	8.907						
Satisfação mútua	Ensino superior	41	40	39.39	38.95	6.099	5.948						
	Ensino médio	2	2	43.00	34.50	1.414	7.778						
	12º ano	47	44	37.32	38.23	6.214	6.591						
	9º ano	40	39	37.58	38.64	5.746	4.721						
	6º ano	17	16	38.35	36.31	3.936	7.264	0.747	0.523	0.613	0.790		-
	4ª classe	10	9	38.40	39.33	8.369	9.670						
	Ainda n terminou	7	6	36.86	38.67	8.934	6.022						
	Total	164	156	38.12	38.35	6.107	6.222						
Coesão mútua	Ensino superior	41	40	17.29	17.50	4.250	4.745						
	Ensino médio	2	2	20.00	18.50	1.414	4.950						
	12º ano	47	44	17.02	17.77	4.194	4.456						
	9º ano	40	39	17.10	16.79	4.403	3.995						
	6º ano	17	16	17.12	16.13	3.723	5.353	0.403	1.530	0.876	0.172	-	-
	4ª classe	10	9	17.70	16.89	5.618	4.961						
	Ainda n terminou	7	6	15.29	22.83	6.525	11.990						
	Total	164	156	17.12	17.44	4.274	5.040						
Expressão afetiva	Ensino superior	41	40	9.88	10.23	1.900	1.766						
	Ensino médio	2	2	11.00	9.50	1.414	2.121						
	12º ano	47	44	9.00	10.16	2.032	1.670						
	9º ano	40	39	9.50	9.97	1.725	1.967						
	6º ano	17	16	9.94	8.94	1.600	2.294	1.545	1.265	0.167	0.277	-	-
	4ª classe	10	9	10.10	10.56	2.079	2.242						
	Ainda n terminou	7	6	8.71	9.33	2.289	1.966						
	Total	164	156	9.52	9.99	1.914	1.901						
Ajustamento mútuo total	Ensino superior	41	40	119.22	120.68	17.321	15.254						
	Ensino médio	2	2	128.00	104.50	4.243	21.920						
	12º ano	47	44	113.43	118.43	16.898	18.342						
	9º ano	40	39	115.05	115.49	15.740	14.376						
	6º ano	17	16	116.88	110.69	9.273	22.378	1.242	1.109	0.288	0.360	-	-
	4ª classe	10	9	122.00	119.00	18.463	25.343						
	Ainda n terminou	7	6	107.00	126.00	21.985	25.235						
	Total	164	156	116.05	117.62	16.460	17.932						

**Anexo XIII – Resultados: Efeito da duração da relação nos resultados da ENRICH: Média, Desvio-padrão, Anova e teste de Sidak**

ENRICH (Duração da relação)	n	Média		Desvio-padrão		ANOVA				Diferenças (Sidak)					
		C		R		F		p		C		R			
		C	R	C	R	C	R	C	R	C	R	C	R		
Aspetos de personalidade	0-3 anos	10	55	33.60	35.64	7.427	7.422								
	4-7 anos	21	29	35.29	32.86	6.965	8.228								
	8-10 anos	16	17	34.19	35.35	7.756	7.202								
	11-19 anos	28	29	34.21	32.45	7.450	9.429	0.191	1.698	0.943	0.154	-	-		
	≥ 20 anos	89	22	33.81	31.05	7.119	9.820								
	Total	164	152	34.09	33.80	7.165	8.412								
Comunicação	0-3 anos	10	55	36.80	38.29	7.052	8.178								
	4-7 anos	21	29	37.29	36.31	5.396	7.266								
	8-10 anos	16	17	35.31	40.65	8.292	4.527								
	11-19 anos	28	29	37.64	30.83	5.908	8.067	0.394	6.129	0.813	0.000	-	-	0-3≠11-19 (p=0.001)	8-10≠11-19 (p=0.001)
	≥ 20 anos	89	22	37.51	34.14	6.979	9.255								
	Total	164	152	37.24	36.15	6.721	8.357								
Resolução de conflitos	0-3 anos	10	55	28.80	33.38	5.308	6.175								
	4-7 anos	21	29	31.10	31.00	5.603	7.166								
	8-10 anos	16	17	32.88	34.59	6.752	4.848								
	11-19 anos	28	29	33.11	27.83	5.446	7.026	1.636	4.439	0.168	0.002	-	-	0-3≠11-19 (p=0.003)	8-10≠11-19 (p=0.008)
	≥ 20 anos	89	22	33.0	31.41	5.826	6.688								
	Total	164	152	32.55	31.72	5.847	6.781								
Gestão financeira	0-3 anos	10	55	33.50	34.62	3.808	6.346								
	4-7 anos	21	29	34.90	34.38	5.847	5.753								
	8-10 anos	16	17	35.44	36.06	6.153	5.825								
	11-19 anos	28	29	33.46	31.34	6.580	7.565	0.637	2.080	0.637	0.086	-	-		
	≥ 20 anos	89	22	35.09	32.29	5.280	7.079								
	Total	164	152	34.73	33.78	5.585	6.636								
Atividades de lazer	0-3 anos	10	55	30.00	34.80	6.412	5.945								
	4-7 anos	21	29	31.86	33.17	4.542	6.798								
	8-10 anos	16	17	31.94	34.29	6.115	5.336								
	11-19 anos	28	29	34.11	30.93	5.432	5.444	1.285	3.186	0.278	0.015	-	-	0-3≠11-19 (p=0.046)	
	≥ 20 anos	89	22	32.65	30.77	5.324	5.228								
	Total	164	152	32.57	33.11	5.418	6.036								
Relações sexuais	0-3 anos	10	55	40.00	40.47	5.850	6.009								
	4-7 anos	21	29	40.52	38.52	6.161	6.462	2.194	3.439	0.072	0.010	-	-	0-3≠11-19 (p=0.013)	
	8-10 anos	16	17	35.63	41.24	7.060	5.069							8-10≠11-19 (p=0.045)	

	11-19 anos	28	29	35.79	36.00	7.651	4.826							
	≥ 20 anos	89	22	37.73	38.14	6.487	7.026							
	Total	164	152	37.69	38.99	6.779	6.148							
Filhos e casamento	0-3 anos	10	55	34.50	33.69	6.587	5.591							
	4-7 anos	21	29	36.29	34.83	5.414	6.245							
	8-10 anos	16	17	35.69	38.53	5.449	4.155	1.918	5.011	0.110	0.001	-	8-10≠0-3 (p=0.003)	
	11-19 anos	28	29	36.21	31.93	5.308	6.227						8-10≠11-19 (p=0.003)	
	≥ 20 anos	89	22	38.03	37.27	5.028	6.150						≥20≠11-19 (p=0.014)	
	Total	164	152	37.05	34.63	5.324	6.095							
Família e amigos	0-3 anos	10	55	31.70	34.91	7.499	6.281							
	4-7 anos	21	29	33.86	34.21	6.366	5.609							
	8-10 anos	16	17	33.56	32.41	6.532	4.529	0.247	2.111	0.911	0.082	-	-	
	11-19 anos	28	29	33.29	31.07	5.753	8.004							
	≥ 20 anos	89	22	33.35	32.73	5.341	5.230							
	Total	164	152	33.32	33.45	5.752	6.322							
Igualdade de papéis	0-3 anos	10	55	41.80	43.40	4.517	5.896							
	4-7 anos	21	29	40.33	40.83	7.330	7.363							
	8-10 anos	16	17	43.50	44.47	4.789	4.064	1.284	3.606	0.279	0.008	-	-	
	11-19 anos	28	29	40.50	39.69	7.681	6.903							
	≥ 20 anos	89	22	39.64	39.09	6.549	6.553							
	Total	164	152	40.390	41.70	6.642	6.548							
Orientação religiosa	0-3 anos	10	55	25.30	23.40	8.525	7.243							
	4-7 anos	21	29	26.24	22.86	7.469	5.027							
	8-10 anos	16	17	21.69	26.53	5.108	7.518	3.680	0.987	0.007	0.417	≥20≠8-10 (p=0.007)	-	
	11-19 anos	28	29	25.18	24.72	5.525	7.667							
	≥ 20 anos	89	22	28.45	25.09	7.727	8.507							
	Total	164	152	26.76	24.14	7.432	7.194							
Idealização	0-3 anos	10	55	18.80	19.89	2.936	4.520							
	4-7 anos	21	29	18.95	19.10	3.814	3.589							
	8-10 anos	16	17	17.75	21.06	5.323	4.205	1.325	3.402	0.263	0.011	-	0-3≠11-19 (p=0.023)	
	11-19 anos	28	29	19.04	16.55	4.105	5.578						8-10≠11-19 (p=0.020)	
	≥ 20 anos	89	22	19.94	18.36	3.678	5.386							
	Total	164	152	19.38	19.01	3.932	4.832							
Satisfação	0-3 anos	10	55	40.00	41.24	4.570	6.203							
	4-7 anos	21	29	39.05	38.86	7.540	7.976							
	8-10 anos	16	17	39.38	42.88	8.539	4.742	0.198	3.747	0.939	0.006	-	-	
	11-19 anos	28	29	39.61	35.97	6.773	8.974							

	≥ 20 anos	89	22	40.29	37.50	6.352	8.678						
	Total	164	152	39.91	39.42	6.666	7.667						
Escala total	0-3 anos	10	55	394.80	413.73	48.101	50,653						
	4-7 anos	21	29	405.67	396.93	49.514	57,266						
	8-10 anos	16	17	396.94	428.06	56.699	41.771	0.387	4.540	0.818	0.002	-	0-3≠11-19 (p=0.006)
	11-19 anos	28	29	402.14	369.31	50.547	63.493						8-10≠11-19 (p=0.007)
	≥ 20 anos	89	22	409.12	386.36	48.137	60.680						
	Total	164	152	405.43	399.69	49.213	57.768						

**Anexo XIV – Efeito da etapa do ciclo vital familiar nos resultados da ENRICH: Média, Desvio-padrão, Anova e teste de Sidak**

ENRICH (Etapa do ciclo vital familiar)		n		Média		Desvio-padrão		ANOVA				Diferenças (Sidak)	
								F		p		C	R
		C	R	C	R	C	R	C	R	C	R	C	R
Aspetos de personalidade	Sem filhos	15	11	32.27	34.73	6.475	7.708						
	Filho <6A	18	8	37.50	37.63	6.071	9.117						
	Filho 6-12A	26	19	32.85	33.53	9.129	6.971						
	F. 13A s/ nenhum F fora de casa	79	49	33.66	33.96	6.718	8.302	1.148	0.910	0.337	0.477	-	-
	Pelo menos 1 F fora de casa	18	38	34.50	34.08	8.053	9.272						
	Todos os filhos fora de casa	9	9	34.11	29.22	9.752	7.480						
	Total	165	134	33.94	33.90	7.405	8.365						
Comunicação	Sem filhos	15	11	37.53	38.82	5.566	7.222						
	Filho <6A	18	8	38.56	41.25	5.680	6.431						
	Filho 6-12A	26	19	35.85	37.47	7.816	7.905						
	F. 13A s/ nenhum F fora de casa	79	49	36.73	37.20	6.596	7.692	0.645	0.676	0.666	0.643	-	-
	Pelo menos 1 F fora de casa	18	38	38.11	37.26	6.650	9.126						
	Todos os filhos fora de casa	9	9	39.22	34.44	9.922	8.233						
	Total	165	134	37.15	37.45	6.804	8.051						
Resolução de conflitos	Sem filhos	15	11	29.60	31.09	4.102	4.826						
	Filho <6A	18	8	33.72	37.13	5.518	6.334						
	Filho 6-12A	26	19	32.92	30.00	6.905	5.637						
	F. 13A s/ nenhum F fora de casa	79	49	32.48	32.47	5.735	7.089	0.977	1.713	0.433	0.136	-	-
	Pelo menos 1 F fora de casa	18	38	32.39	30.95	6.409	7.526						
	Todos os filhos fora de casa	9	9	33.67	29.44	6.384	5.503						
	Total	165	134	32.48	31.65	5.898	6.842						
Gestão financeira	Sem filhos	15	11	34.00	33.91	5.292	5.431						
	Filho <6A	18	8	37.22	38.88	3.524	6.266						
	Filho 6-12A	26	19	33.00	33.84	6.899	5.263						
	F. 13A s/ nenhum F fora de casa	79	49	34.51	33.41	5.600	6.308	1.425	1.506	0.218	0.192	-	-
	Pelo menos 1 F fora de casa	18	38	34.83	33.84	4.694	7.350						
	Todos os filhos fora de casa	9	9	36.33	30.33	6.928	7.906						
	Total	165	134	34.65	33.75	5.642	6.597						
Atividades de lazer	Sem filhos	15	11	29.07	33.45	4.935	5.768						
	Filho <6A	18	8	33.94	35.13	3.404	7.936						
	Filho 6-12A	26	19	33.27	31.89	6.168	5.782						
	F. 13A s/ nenhum F fora de casa	79	49	32.39	33.08	5.419	5.820	1.675	0.463	0.144	0.803	-	-
	Pelo menos 1 F fora de casa	18	38	33.22	32.95	5.117	6.173						
	Todos os filhos fora de casa	9	9	33.00	34.67	6.837	5.745						
	Total	165	134	32.52	33.13	5.433	5.982						
Relações	Sem filhos	15	11	38.00	38.91	5.720	6.760	2.968	0.513	0.014	0.766	<6A#6-12A (p=0.033)	-



sexuais	Filho <6A	18	8	41.67	40.38	4.814	4.534								
	Filho 6-12A	26	19	35.38	37.53	7.859	6.851								
	F. 13A s/ nenhum F fora de casa	79	49	36.66	40.08	6.399	5.556								
	Pelo menos 1 F fora de casa	18	38	40.33	39.63	6.078	7.096								
	Todos os filhos fora de casa	9	9	38.78	39.00	9.271	6.614								
	Total	165	134	37.64	39.44	6.785	6.279								
Filhos e casamento	Sem filhos	15	11	32.27	30.09	5.203	5.088								
	Filho <6A	18	8	38.83	39.88	3.258	5.718								
	Filho 6-12A	26	19	36.88	35.63	5.428	5.273								
	F. 13A s/ nenhum F fora de casa	79	49	37.28	34.16	5.740	6.842	2.951	2.556	0.014	0.031	<6A≠ S/Fil (p=0.008)	13A≠ S/Fil (p=0.015)	<6A≠ S/Fil (p=0.014)	
	Pelo menos 1 F fora de casa	18	38	37.78	35.21	4.660	6.355								
	Todos os filhos fora de casa	9	9	36.78	34.11	5.333	4.910								
Total	165	134	36.96	34.67	5.453	6.380									
Família e amigos	Sem filhos	15	11	31.00	31.82	5.210	3.842								
	Filho <6A	18	8	34.94	35.25	7.408	4.367								
	Filho 6-12A	26	19	32.65	33.11	6.645	5.384								
	F. 13A s/ nenhum F fora de casa	79	49	33.28	33.67	5.354	7.338	0.814	0.310	0.541	0.906	-	-		
	Pelo menos 1 F fora de casa	18	38	33.78	33.68	5.766	5.955								
	Todos os filhos fora de casa	9	9	33.44	33.67	6.444	6.801								
Total	165	134	33.22	33.54	5.891	6.211									
Igualdade de papéis	Sem filhos	15	11	43.67	45.18	6.355	4.215								
	Filho <6A	18	8	40.44	41.63	4.997	8.551								
	Filho 6-12A	26	19	40.96	41.53	7.712	6.736								
	F. 13A s/ nenhum F fora de casa	79	49	39.53	41.69	6.860	5.885	1.038	0.807	0.397	0.547	-	-		
	Pelo menos 1 F fora de casa	18	38	39.22	41.34	8.019	6.205								
	Todos os filhos fora de casa	9	9	40.00	39.89	7.036	9.636								
Total	165	134	40.23	41.73	6.935	6.433									
Orientação religiosa	Sem filhos	15	11	22.13	21.64	4.389	4.456								
	Filho <6A	18	8	25.72	22.75	8.716	8.013								
	Filho 6-12A	26	19	25.38	23.00	5.947	8.788								
	F. 13A s/ nenhum F fora de casa	79	49	27.75	23.84	7.655	6.783	2.163	0.366	0.061	0.871	-	-		
	Pelo menos 1 F fora de casa	18	38	28.83	24.53	8.191	7.783								
	Todos os filhos fora de casa	9	9	28.78	22.78	6.797	5.674								
Total	165	134	26.82	23.60	7.452	7.173									
Idealização	Sem filhos	15	11	19.67	19.36	3.288	4.567								
	Filho <6A	18	8	19.61	22.38	3.109	3.462								
	Filho 6-12A	26	19	18.88	19.00	4.246	4.069								
	F. 13A s/ nenhum F fora de casa	79	49	19.03	18.73	4.309	5.199	0.882	0.839	0.495	0.524	-	-		
	Pelo menos 1 F fora de casa	18	38	21.00	18.84	2.590	5.385								
	Todos os filhos fora de casa	9	9	19.89	18.33	3.983	3.708								

	Total	165	134	19.39	19.04	3.922	4.883						
	Sem filhos	15	11	39.13	39.82	5.643	5.135						
	Filho <6A	18	8	42.22	43.50	5.418	7.801						
	Filho 6-12A	26	19	39.12	38.53	7.296	6.891						
Satisfação	F. 13A s/ nenhum F fora de casa	79	49	39.38	40.31	7.352	7.730	0.717	0.766	0.611	0.576	-	-
	Pelo menos 1 F fora de casa	18	38	40.72	38.84	4.800	8.775						
	Todos os filhos fora de casa	9	9	40.78	37.44	6.078	7.907						
	Total	165	134	39.85	39.60	6.691	7.753						
	Sem filhos	15	11	388.33	398.82	40.169	43.465						
	Filho <6A	18	8	424.39	435.75	39.295	59.030						
	Filho 6-12A	26	19	397.15	395.05	60.310	53.778						
Escala total	F. 13A s/ nenhum F fora de casa	79	49	402.16	402.61	48.666	58.151	1.256	0.762	0.286	0.579	-	-
	Pelo menos 1 F fora de casa	18	38	414.72	400.26	48.270	65.607						
	Todos os filhos fora de casa	9	9	414.78	383.33	65.926	62.024						
	Total	165	134	404.60	401.25	50.199	58.876						

**Anexo XV – Resultados: Efeito do número de filhos em comum nos resultados da ENRICH: Média, Desvio-padrão, Anova e teste de Sidak**

ENRICH (Nº. de filhos)	n		Média		Desvio-padrão		ANOVA				Diferenças (Sidak)		
							F		p				
	C	R	C	R	C	R	C	R	C	R			
Aspetos de personalidade	0	17	82	31.76	33.10	6.694	8.295						
	1	48	34	32.67	36.26	6.289	7.810						
	2	82	25	34.94	33.80	8.115	8.841	1.563	1.357	0.201	0.258	-	-
	3 ou + filhos	18	16	34.83	32.25	6.981	9.183						
	Total	165	157	33.94	33.81	7.405	8.402						
Comunicação	0	17	82	37.00	35.89	5.601	8.494						
	1	48	34	35.25	37.65	6.221	7.591						
	2	82	25	38.22	37.64	7.209	8.246	1.976	1.282	0.120	0.283	-	-
	3 ou + filhos	18	16	37.50	33.31	6.828	8.522						
	Total	165	157	37.15	36.29	6.804	8.294						
Resolução de conflitos	0	17	82	29.41	30.55	3.784	6.878						
	1	48	34	31.58	33.62	6.500	6.130						
	2	82	25	33.33	32.48	5.744	5.680	2.911	1.856	0.036	0.139	-	-
	3 ou + filhos	18	16	33.89	32.00	5.497	8.278						
	Total	165	157	32.48	31.67	5.898	6.758						
Gestão financeira	0	17	82	33.88	32.77	5.159	6.864						
	1	48	34	34.60	34.64	5.519	5.722						
	2	82	25	35.27	35.12	5.347	6.735	1.137	1.132	0.336	0.338	-	-
	3 ou + filhos	18	16	32.72	33.56	7.434	7.090						
	Total	165	157	34.65	33.62	5.642	6.651						
Atividades de lazer	0	17	82	29.06	33.16	4.670	6.569						
	1	48	34	31.58	33.44	4.566	5.423						
	2	82	25	33.56	32.84	5.520	6.142	4.233	0.062	0.007	0.980	2≠0 (p=0.010)	-
	3 ou + filhos	18	16	33.56	32.81	6.373	5.193						
	Total	165	157	32.52	33.13	5.433	6.088						
Relações sexuais	0	17	82	38.06	39.49	5.974	6.317						
	1	48	34	35.92	39.53	7.222	5.100						
	2	82	25	38.32	39.40	6.802	6.801	1.509	1.850	0.214	0.141	-	-
	3 ou + filhos	18	16	38.78	35.69	5.806	5.839						
	Total	165	157	37.64	39.10	6.785	6.160						
Filhos e casamento	0	17	82	32.18	32.18	5.028	5.414						
	1	48	34	37.38	37.65	5.131	5.251	5.739	10.607	0.001	0.000	1≠0 (p=0.003)	1≠0 (p=0.000)
	2	82	25	37.85	37.28	5.345	6.445					2≠0 (p=0.000)	2≠0 (p=0.001)

	3 ou + filhos	18	16	36.28	35.81	5.143	5.856							
	Total	165	157	36.96	34.55	5.453	6.094							
Família e amigos	0	17	82	31.00	33.44	4.987	7.056							
	1	48	34	32.15	33.29	6.738	6.269							
	2	82	25	34.02	34.16	5.409	6.019	2.175	0.103	0.093	0.958	-	-	
	3 ou + filhos	18	16	34.50	33.75	5.783	4.524							
	Total	165	157	33.22	33.55	5.891	6.464							
Igualdade de papéis	0	17	82	43.00	42.28	6.393	6.610							
	1	48	34	40.44	41.35	5.399	6.447							
	2	82	25	39.79	40.16	7.757	7.641	1.221	0.712	0.304	0.546	-	-	
	3 ou + filhos	18	16	39.00	42.25	6.971	5.961							
	Total	165	157	40.23	41.74	6.935	6.670							
Orientação religiosa	0	17	82	22.47	23.62	4.215	7.234							
	1	48	34	27.54	23.62	5.964	6.592							
	2	82	25	27.32	27.04	8.482	6.686	2.254	1.535	0.084	0.208	-	-	
	3 ou + filhos	18	16	26.72	24.06	7.497	9.154							
	Total	165	157	26.82	24.21	7.452	7.270							
Idealização	0	17	82	19.41	18.57	3.280	4.974							
	1	48	34	18.19	19.74	4.014	4.521							
	2	82	25	20.10	20.56	4.020	3.787	2.459	1.988	0.065	0.118	-	-	
	3 ou + filhos	18	16	19.33	17.44	3.199	5.112							
	Total	165	157	19.39	19.03	3.922	4.769							
Satisfação	0	17	82	38.82	38.78	5.491	7.918							
	1	48	34	38.92	41.41	6.719	6.209							
	2	82	25	40.65	39.56	6.830	7.816	0.834	1.092	0.477	0.354	-	-	
	3 ou + filhos	18	16	39.67	38.25	7.054	8.544							
	Total	165	157	39.85	39.42	6.691	7.639							
Escala total	0	17	82	386.06	398.83	39.567	58.824							
	1	48	34	396.21	411.18	44.148	49.649							
	2	82	25	412.88	410.04	53.809	62.206	2.011	1.111	0.114	0.346	-	-	
	3 ou + filhos	18	16	406.78	391.19	52.671	61.258							
	Total	165	157	404.60	399.90	50.199	57.841							

**Anexo XVI – Resultados: Efeito do gênero nos resultados da ENRICH: Média, Desvio-padrão, Anova e teste de Sidak**

ENRICH (Gênero)		n		Média		Desvio-padrão		ANOVA				Diferenças (Sidak)	
								F		p			
								C	R	C	R	C	R
Aspetos de personalidade	Feminino	103	100	33.31	34.37	7.437	8.700						
	Masculino	62	57	34.98	32.82	7.291	7.829	1.988	1.230	0.160	0.269	-	-
	Total	165	157	33.94	33.81	7.405	8.402						
Comunicação	Feminino	103	100	36.78	36.17	6.772	8.441						
	Masculino	62	57	37.77	36.49	6.867	8.098	0.831	0.054	0.363	0.816	-	-
	Total	165	157	37.15	36.29	6.804	8.294						
Resolução de conflitos	Feminino	103	100	32.42	32.02	6.254	7.080						
	Masculino	62	57	32.58	31.05	5.302	6.166	0.029	0.743	0.864	0.390	-	-
	Total	165	157	32.48	31.67	5.898	6.758						
Gestão financeira	Feminino	103	100	34.08	33.76	5.662	6.633						
	Masculino	62	57	35.61	33.39	5.523	6.734	2.898	0.112	0.091	0.738	-	-
	Total	165	157	34.65	33.62	5.642	6.651						
Atividades de lazer	Feminino	103	100	32.41	33.61	5.565	6.194						
	Masculino	62	57	32.71	32.30	5.246	5.858	0.119	1.693	0.731	0.195	-	-
	Total	165	157	32.52	33.13	5.433	6.088						
Relações sexuais	Feminino	103	100	38.09	38.45	6.215	6.135						
	Masculino	62	57	36.90	40.23	7.634	6.092	1.180	3.065	0.279	0.082	-	-
	Total	165	157	37.64	39.10	6.785	6.160						
Filhos e casamento	Feminino	103	100	36.47	34.69	5.608	6.429						
	Masculino	62	57	37.77	34.30	5.126	5.503	2.244	0.149	0.136	0.700	-	-
	Total	165	157	36.96	34.55	5.453	6.094						
Família e amigos	Feminino	103	100	32.56	33.32	5.944	6.985						
	Masculino	62	57	34.31	33.96	5.685	5.467	3.439	0.360	0.065	0.549	-	-
	Total	165	157	33.22	33.55	5.891	6.464						
Igualdade de papéis	Feminino	103	100	40.89	42.19	6.490	6.078						
	Masculino	62	57	39.10	40.95	7.549	7.591	2.591	1.262	0.109	0.263	-	-
	Total	165	157	40.23	41.74	6.935	6.670						
Orientação religiosa	Feminino	103	100	26.67	24.67	7.030	6.839						
	Masculino	62	57	27.06	23.40	8.158	7.968	0.108	1.103	0.743	0.295	-	-
	Total	165	157	28.82	24.21	7.452	7.270						
Idealização	Feminino	103	100	18.90	18.63	4.033	5.247						
	Masculino	62	57	20.19	19.72	3.261	3.731	4.274	1.905	0.040	0.169	-	-
	Total	165	157	19.39	19.03	3.922	4.769						

Satisfação	Feminino	103	100	38.97	39.05	6.790	8.202						
	Masculino	62	57	41.31	40.07	6.308	6.552	4.826	0.646	0.029	0.423	-	-
	Total	165	157	39.85	39.42	6.691	7.639						
Escala total	Feminino	103	100	401.54	400.59	49.869	61.125						
	Masculino	62	57	409.68	398.68	50.739	52.081	1.016	0.039	0.315	0.843	-	-
	Total	165	157	404.60	399.90	50.199	57.841						

**Anexo XVII – Resultados: Efeito da idade nos resultados da ENRICH: Média, Desvio-padrão, Anova e teste de Sidak**

ENRICH (Idade)	n	Média		Desvio-padrão		ANOVA				Diferenças (Sidak)			
		C		R		F		p		C		R	
		C	R	C	R	C	R	C	R	C	R	C	R
Aspetos de personalidade	22-29 anos	14	14	35.07	34.14	8.185	6.112						
	30-39 anos	34	33	33.59	33.42	7.312	8.382						
	40-49 anos	70	64	34.74	34.84	7.212	8.758	0.875	0.698	0.455	0.555	-	-
	≥ 50 anos	47	46	32.66	32.54	7.554	8.560						
	Total	165	157	33.94	33.81	7.405	8.402						
Comunicação	22-29 anos	14	14	35.93	38.21	7.691	7.084						
	30-39 anos	34	33	36.88	37.00	6.109	7.220						
	40-49 anos	70	64	37.20	36.22	6.888	9.009	0.246	0.555	0.864	0.646	-	-
	≥ 50 anos	47	46	37.64	35.28	7.048	8.408						
	Total	165	157	37.15	36.29	6.804	8.294						
Resolução de conflitos	22-29 anos	14	14	30.29	32.93	6.533	5.313						
	30-39 anos	34	33	32.18	31.55	5.595	5.778						
	40-49 anos	70	64	32.57	31.61	5.230	7.792	0.922	0.180	0.432	0.910	-	-
	≥ 50 anos	47	46	33.21	31.46	6.811	6.393						
	Total	165	157	32.48	31.67	5.898	6.758						
Gestão financeira	22-29 anos	14	14	34.36	32.79	5.692	5.951						
	30-39 anos	34	33	35.21	34.52	6.114	6.755						
	40-49 anos	70	64	34.19	33.89	5.572	6.712	0.352	0.507	0.788	0.678	-	-
	≥ 50 anos	47	46	35.04	32.84	5.497	6.792						
	Total	165	157	34.65	33.62	5.642	6.651						
Atividades de lazer	22-29 anos	14	14	30.79	34.14	5.132	3.880						
	30-39 anos	34	33	31.76	33.42	5.684	6.897						
	40-49 anos	70	64	32.87	33.66	5.386	6.467	0.948	0.948	0.419	0.419	-	-
	≥ 50 anos	47	46	33.06	31.89	5.411	5.425						
	Total	165	157	32.52	33.13	5.433	6.088						
Relações sexuais	22-29 anos	14	14	40.79	38.79	7.298	6.624						
	30-39 anos	34	33	37.79	37.94	6.212	5.717						
	40-49 anos	70	64	36.73	39.95	6.381	5.857	1.477	0.840	0.223	0.474	-	-
	≥ 50 anos	47	46	37.96	38.83	7.477	6.744						
	Total	165	157	37.64	39.10	6.785	6.160						
Filhos e casamento	22-29 anos	14	14	34.43	33.43	6.501	5.585						
	30-39 anos	34	33	35.41	34.70	5.800	6.085	2.944	0.563	0.035	0.640	-	-
	40-49 anos	70	64	37.40	34.11	5.162	6.172						

	≥ 50 anos	47	46	38.17	35.39	4.495	6.216							
	Total	165	157	36.96	34.55	5.453	6.094							
Família e amigos	22-29 anos	14	14	33.29	35.36	6.462	3.249							
	30-39 anos	34	33	32.65	32.88	7.066	6.804							
	40-49 anos	70	64	33.43	33.75	5.473	7.307	0.138	0.539	0.937	0.656	-	-	
	≥ 50 anos	47	46	33.30	33.22	5.556	5.711							
	Total	165	157	33.22	33.55	5.891	6.464							
Igualdade de papéis	22-29 anos	14	14	41.57	43.64	4.603	5.652							
	30-39 anos	34	33	42.21	41.48	7.623	7.268							
	40-49 anos	70	64	39.54	42.67	6.812	6.429	1.563	1.833	0.200	0.143	-	-	
	≥ 50 anos	47	46	39.40	40.04	7.021	6.650							
	Total	165	157	40.23	41.74	6.935	6.670							
Orientação religiosa	22-29 anos	14	14	26.50	24.50	6.186	5.958							
	30-39 anos	34	33	21.71	24.39	5.120	7.084							
	40-49 anos	70	64	27.99	24.14	7.569	7.519	8.019	0.020	0.000	0.996	40-49≠30-39 (p=0.000)	-	
	≥ 50 anos	47	46	28.87	24.09	7.529	7.618					≥50≠30-39 (p=0.000)	-	
	Total	165	157	26.82	24.21	7.452	7.270							
Idealização	22-29 anos	14	14	19.79	19.21	3.262	4.611							
	30-39 anos	34	33	18.65	19.48	3.789	4.388							
	40-49 anos	70	64	19.10	18.97	4.321	5.071	1.315	0.174	0.272	0.914	-	-	
	≥ 50 anos	47	46	20.23	18.72	3.497	4.769							
	Total	165	157	19.39	19.03	3.922	4.769							
Satisfação	22-29 anos	14	14	40.57	41.00	6.768	5.262							
	30-39 anos	34	33	39.18	39.79	6.974	6.712							
	40-49 anos	70	64	39.63	39.53	7.122	7.966	0.315	0.437	0.814	0.727	-	-	
	≥ 50 anos	47	46	40.45	38.52	5.893	8.466							
	Total	165	157	39.85	39.42	6.691	7.639							
Escala total	22-29 anos	14	14	403.36	408.14	54.999	44.036							
	30-39 anos	34	33	397.21	400.58	49.409	53.839							
	40-49 anos	70	64	404.81	403.34	47.958	61.873	0.426	0.445	0.735	0.721	-	-	
	≥ 50 anos	47	46	410.00	392.11	53.453	59.302							
	Total	165	157	404.60	399.90	50.199	57.841							



**Anexo XVIII – Resultados: Efeito do estado civil nos resultados da ENRICH: Média, Desvio-padrão, Anova e teste de Sidak**

ENRICH (Estado civil)		n		Média		Desvio-padrão		ANOVA				Diferenças (Sidak)	
		C	R	C	R	C	R	F		p		C	R
Aspetos de personalidade	Casados	143	53	33.96	34.21	7.293	8.723						
	União de fato	22	104	33.82	33.61	8.284	8.269	0.007	0.179	0.935	0.673		
	Total	165	157	33.94	33.81	7.405	8.402						
Comunicação	Casados	143	53	37.34	37.30	6.596	8.059						
	União de fato	22	104	35.91	35.77	8.094	8.402	0.846	1.201	0.359	0.275		
	Total	165	157	37.15	36.29	6.804	8.294						
Resolução de conflitos	Casados	143	53	32.81	32.38	5.768	6.004						
	União de fato	22	104	30.32	31.31	6.410	7.112	3.457	0.879	0.065	0.350		
	Total	165	157	32.48	31.67	5.898	6.758						
Gestão financeira	Casados	143	53	34.78	34.72	5.576	6.614						
	União de fato	22	104	33.82	33.06	6.131	6.632	0.556	2.193	0.457	0.141		
	Total	165	157	34.65	33.62	5.642	6.651						
Atividades de lazer	Casados	143	53	32.92	32.81	5.360	5.561						
	União de fato	22	104	29.95	33.30	5.323	6.360	5.832	0.223	0.017	0.637		
	Total	165	157	32.52	33.13	5.433	6.088						
Relações sexuais	Casados	143	53	37.34	39.49	6.739	5.938						
	União de fato	22	104	39.59	38.89	6.919	6.289	2.108	0.328	0.148	0.568		
	Total	165	157	37.64	39.10	6.785	6.160						
Filhos e casamento	Casados	143	53	37.45	35.96	5.302	6.495						
	União de fato	22	104	33.77	33.83	5.468	5.778	9.086	4.405	0.003	0.037		
	Total	165	157	36.96	34.55	5.453	6.094						
Família e amigos	Casados	143	53	33.34	33.09	5.892	6.695						
	União de fato	22	104	32.41	33.79	5.957	6.364	0.477	0.403	0.491	0.526		
	Total	165	157	33.22	33.55	5.891	6.464						
Igualdade de papéis	Casados	143	53	39.81	40.68	6.810	6.530						
	União de fato	22	104	42.91	42.28	7.289	6.707	3.872	2.033	0.051	0.156		
	Total	165	157	40.23	41.74	6.935	6.670						
Orientação religiosa	Casados	143	53	27.42	26.19	7.630	7.573						
	União de fato	22	104	22.91	23.20	4.638	6.932	7.252	6.121	0.008	0.014		
	Total	165	157	26.82	24.21	7.452	7.270						
Idealização	Casados	143	53	19.37	19.58	4.008	4.885						
	União de fato	22	104	19.50	18.74	3.391	4.707	0.021	1.102	0.886	0.296		
	Total	165	157	19.39	19.03	3.922	4.769						

	Casados	143	53	40.07	39.87	6.504	8.183				
Satisfação	União de fato	22	104	38.41	39.19	7.811	7.376	1.176	0.273	0.280	0.602
	Total	165	157	39.85	39.42	6.691	7.639				
	Casados	143	53	406.34	406.28	49.874	59.377				
Escala total	União de fato	22	104	393.32	396.64	52.020	57.058	1.284	0.975	0.259	0.325
	Total	165	157	404.60	399.90	50.119	57.841				

**Anexo XIX – Efeito das habilitações literárias nos resultados da ENRICH: Média, Desvio-padrão, Anova e teste de Sidak**

ENRICH (Habilitações literárias)		n		Média		Desvio-padrão		ANOVA				Diferenças (Sidak)	
								F		p			
								C	R	C	R		
Aspetos de personalidade	Ensino superior	41	40	36.71	37.05	8.082	8.434						
	Ensino médio	2	2	30.50	36.00	0.707	11.314						
	12º ano	47	44	34.30	33.23	7.012	7.417						
	9º ano	40	39	31.88	33.46	7.809	7.391	1.727	2.470	0.118	0.026	-	-
	6º ano	17	16	32.59	29.69	4.542	9.379						
	4ª classe	10	9	33.80	35.67	6.973	11.843						
	Ainda n terminou	7	6	33.43	27.50	6.554	5.925						
	Total	164	156	34.02	33.86	7.358	8.405						
Comunicação	Ensino superior	41	40	39.80	36.50	7.264	8.234						
	Ensino médio	2	2	35.00	39.50	2.828	9.192						
	12º ano	47	44	36.28	36.70	6.839	8.596						
	9º ano	40	39	35.88	36.10	6.595	8.230	1.508	0.525	0.179	0.789	-	-
	6º ano	17	16	36.53	34.75	4.418	9.327						
	4ª classe	10	9	37.40	38.67	7.975	7.697						
	Ainda n terminou	7	6	37.86	32.17	6.440	7.026						
	Total	164	156	37.21	36.28	6.787	8.319						
Resolução de conflitos	Ensino superior	41	40	34.39	33.75	5.696	6.101						
	Ensino médio	2	2	36.50	32.50	2.121	6.364						
	12º ano	47	44	31.66	32.30	5.738	7.096						
	9º ano	40	39	32.13	30.54	6.688	5.973	1.209	2.090	0.305	0.058	-	-
	6º ano	17	16	31.18	28.13	3.147	8.269						
	4ª classe	10	9	32.50	33.22	6.803	6.648						
	Ainda n terminou	7	6	32.00	27.83	6.429	5.879						
	Total	164	156	32.53	31.69	5.879	6.776						
Gestão financeira	Ensino superior	41	40	36.17	35.68	6.020	6.963						
	Ensino médio	2	2	34.50	35.50	10.607	2.121						
	12º ano	47	44	35.21	32.81	4.965	6.891						
	9º ano	40	39	33.08	32.97	5.726	5.779	1.191	1.486	0.314	0.187	-	-
	6º ano	17	16	34.00	32.75	5.408	8.071						
	4ª classe	10	9	34.10	35.67	6.008	5.220						
	Ainda n terminou	7	6	33.57	29.17	6.133	4.491						
	Total	164	156	34.66	33.65	5.659	6.666						
Atividades de lazer	Ensino superior	41	40	35.12	34.30	5.763	5.662						
	Ensino médio	2	2	34.00	35.50	1.414	9.192						
	12º ano	47	44	32.57	33.61	4.754	5.695						
	9º ano	40	39	31.08	33.08	5.146	4.842	2.868	2.143	0.011	0.052	e.sup#9º (p=0.015)	-
	6º ano	17	16	31.94	28.81	3.716	9.079						
	4ª classe	10	9	31.30	35.44	5.034	5.918						
	Ainda n terminou	7	6	29.00	30.83	8.756	4.997						
	Total	164	156	32.53	31.69	5.879	6.776						

	Total	164	156	32.57	33.19	5.418	6.072						
Relações sexuais	Ensino superior	41	40	39.73	39.95	6.979	5.840						
	Ensino médio	2	2	41.00	41.50	8.485	0.707						
	12º ano	47	44	36.60	40.05	7.398	6.050						
	9º ano	40	39	36.88	38.41	6.022	5.154	1.208	1.952	0.305	0.076	-	-
	6º ano	17	16	36.88	35.50	4.106	7.983						
	4ª classe	10	9	39.50	41.11	7.561	7.507						
	Ainda n terminou	7	6	36.57	35.33	7.871	4.676						
	Total	164	156	37.71	39.04	6.754	6.147						
Filhos e casamento	Ensino superior	41	40	37.80	35.60	5.930	6.291						
	Ensino médio	2	2	37.00	30.50	0.000	4.950						
	12º ano	47	44	37.04	35.20	4.448	6.052						
	9º ano	40	39	36.08	33.03	5.841	5.456	0.719	0.901	0.635	0.496	-	-
	6º ano	17	16	37.71	34.19	5.417	5.456						
	4ª classe	10	9	38.10	35.67	6.540	7.583						
	Ainda n terminou	7	6	34.43	34.83	4.962	8.010						
	Total	164	156	37.02	34.61	5.414	6.065						
Família e amigos	Ensino superior	41	40	35.51	34.25	5.870	5.619						
	Ensino médio	2	2	29.50	34.00	4.950	7.071						
	12º ano	47	44	32.40	34.11	5.977	6.627						
	9º ano	40	39	33.20	33.31	6.115	5.449	1.839	1.883	0.095	0.087	-	-
	6º ano	17	16	32.88	31.50	4.742	8.517						
	4ª classe	10	9	32.50	37.22	4.223	7.579						
	Ainda n terminou	7	6	29.71	27.33	5.707	5.888						
	Total	164	156	33.28	33.60	5.855	6.464						
Igualdade de papéis	Ensino superior	41	40	43.07	43.88	5.623	5.703						
	Ensino médio	2	2	37.00	47.00	7.071	1.414						
	12º ano	47	44	41.38	41.98	5.980	6.635						
	9º ano	40	39	38.05	40.85	7.473	7.077	3.696	2.452	0.002	0.027	e.sup#9º (p=0.015)	-
	6º ano	17	16	38.38	38.06	6.459	7.234					e.sup#4ª (p=0.049)	-
	4ª classe	10	9	35.20	42.56	7.729	4.825						
	Ainda n terminou	7	6	42.57	37.17	7.997	6.795						
	Total	164	156	40.31	41.69	6.865	6.666						
Orientação religiosa	Ensino superior	41	40	26.22	23.50	8.793	5.402						
	Ensino médio	2	2	20.50	19.50	7.778	2.121						
	12º ano	47	44	25.36	23.89	6.806	7.986						
	9º ano	40	39	29.68	24.36	6.411	7.443	2.051	0.674	0.062	0.671	-	-
	6º ano	17	16	27.71	25.63	5.903	8.755						
	4ª classe	10	9	28.00	27.78	8.602	8.408						
	Ainda n terminou	7	6	22.86	24.00	6.793	7.348						
	Total	164	156	26.87	24.26	7.449	7.270						
Idealização	Ensino superior	41	40	20.12	18.98	4.686	4.486	1.019	0.563	0.415	0.759	-	-
	Ensino médio	2	2	22.50	20.50	0.707	4.950						

	12º ano	47	44	18.70	19.45	4.222	5.106						
	9º ano	40	39	19.40	19.26	3.045	3.582						
	6º ano	17	16	19.12	18.06	2.759	6.060						
	4ª classe	10	9	20.80	19.11	3.490	6.698						
	Ainda n terminou	7	6	18.29	16.17	4.030	5.154						
	Total	164	156	19.43	19.01	3.902	4.778						
	Ensino superior	41	40	41.49	40.88	6.993	6.048						
	Ensino médio	2	2	41.00	39.00	7.071	5.657						
	12º ano	47	44	39.36	39.77	6.847	8.540						
Satisfação	9º ano	40	39	39.20	39.46	6.749	5.982	0.811	1.522	0.563	0.175		-
	6º ano	17	16	41.00	34.50	4.886	10.328						
	4ª classe	10	9	38.20	41.11	7.146	9.662						
	Ainda n terminou	7	6	37.86	37.50	6.388	7.423						
	Total	164	156	39.91	39.42	6.666	7.663						
	Ensino superior	41	40	426.15	414.30	57.196	54.340						
	Ensino médio	2	2	399.00	411.00	14.142	38.184						
	12º ano	47	44	400.87	402.36	45.283	56.470						
Escala total	9º ano	40	39	396.50	394.82	50.278	49.232	1.746	1.908	0.114	0.083		-
	6º ano	17	16	397.65	371.56	29.304	75.813						
	4ª classe	10	9	401.40	423.22	50.350	70.301						
	Ainda n terminou	7	6	388.14	359.83	51.599	50.026						
	Total	164	156	405.26	400.06	49.638	57.993						

## Anexo XX – Modelo de Regressão Linear Simples

### 21.1. Escala de Ajustamento Mútuo – EAM

#### 1. Consenso mútuo

**Model Summary<sup>b</sup>**

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate	Change Statistics				
					R Square Change	F Change	df1	df2	Sig. F Change
1	,011 <sup>a</sup>	,000	-,003	8,689	,000	,040	1	320	,842

a. Predictors: (Constant), 1ª relação

b. Dependent Variable: cons mútuo

**ANOVA<sup>b</sup>**

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	3,007	1	3,007	,040	,842 <sup>a</sup>
	Residual	24158,968	320	75,497		
	Total	24161,975	321			

a. Predictors: (Constant), 1ª relação

b. Dependent Variable: cons mútuo

**Coefficients<sup>a</sup>**

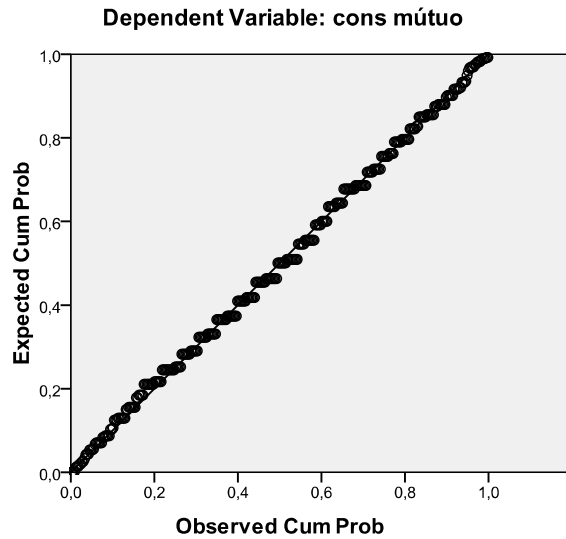
Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	52,601	1,520		34,600	,000		
	1ª relação	,193	,969	,011	,200	,842	1,000	1,000

a. Dependent Variable: cons mútuo

## 1.1. Pressupostos – Consenso mútuo

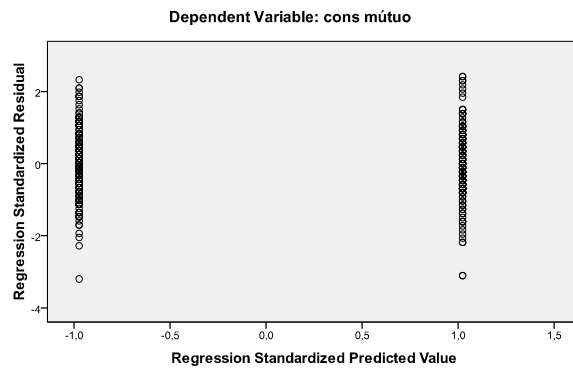
### 1.1.1. Normalidade

Normal P-P Plot of Regression Standardized Residual

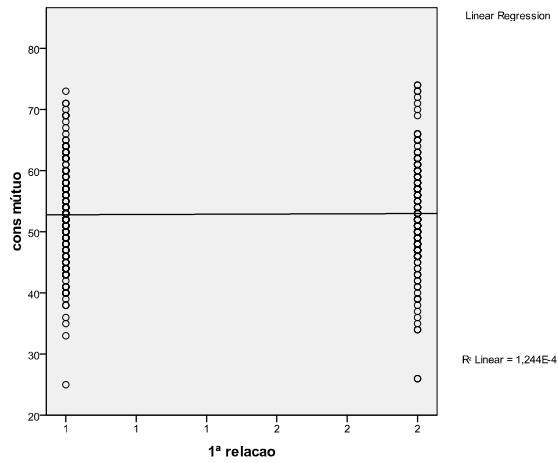


### 1.1.2. Homogeneidade

Scatterplot



### 1.1.3. Linearidade



## 2. Satisfação mútua

**Model Summary<sup>b</sup>**

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate	Change Statistics				
					R Square Change	F Change	df1	df2	Sig. F Change
1	,022 <sup>a</sup>	,000	-,003	6,157	,000	,149	1	320	,700

a. Predictors: (Constant), 1ª relacao

b. Dependent Variable: satisf mútua

**ANOVA<sup>b</sup>**

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	5,656	1	5,656	,149	,700 <sup>a</sup>
	Residual	12131,403	320	37,911		
	Total	12137,059	321			

a. Predictors: (Constant), 1ª relacao

b. Dependent Variable: satisf mutual



**Coefficients<sup>a</sup>**

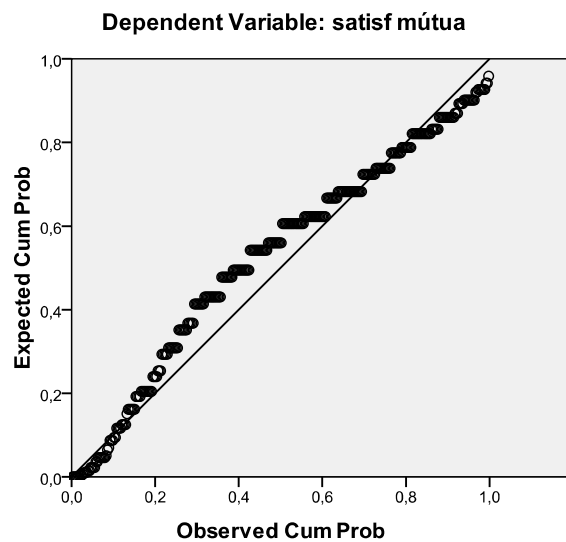
Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	37,814	1,077		35,101	,000		
	1ª relacao	,265	,686	,022	,386	,700	1,000	1,000

a. Dependent Variable: satisf mútua

## 2.1. Pressupostos – Satisfação mútua

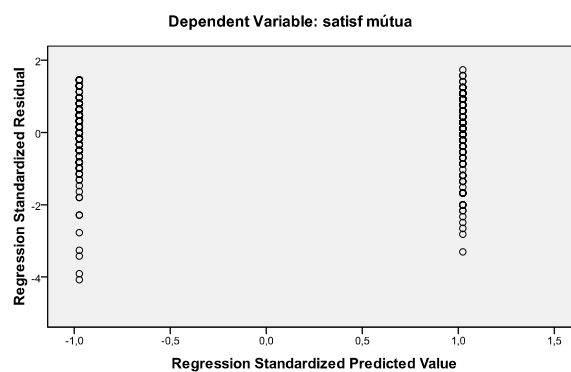
### 2.1.1. Normalidade

**Normal P-P Plot of Regression Standardized Residual**

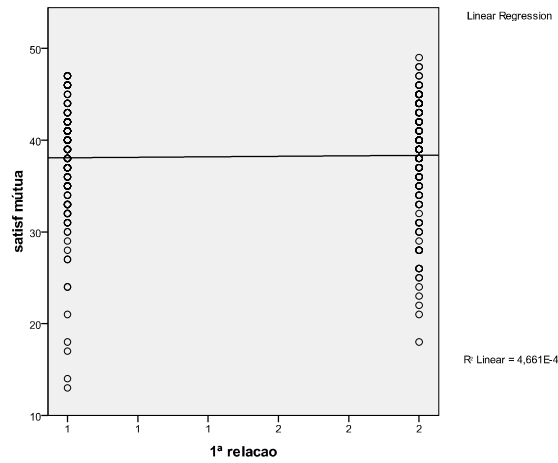


### 2.1.2. Homogeneidade

**Scatterplot**



### 2.1.3. Linearidade



### 3. Coesão mútua

Model Summary<sup>b</sup>

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate	Change Statistics				
					R Square Change	F Change	df1	df2	Sig. F Change
1	,035 <sup>a</sup>	,001	-,002	4,664	,001	,386	1	320	,535

a. Predictors: (Constant), 1ª relacao

b. Dependent Variable: coes mútua

ANOVA<sup>b</sup>

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	8,399	1	8,399	,386	,535 <sup>a</sup>
	Residual	6959,726	320	21,749		
	Total	6968,124	321			

a. Predictors: (Constant), 1ª relacao

b. Dependent Variable: coes mútua

**Coefficients<sup>a</sup>**

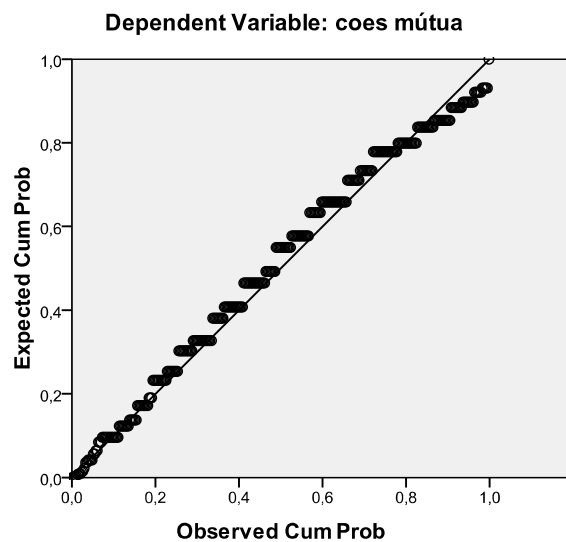
Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	16,768	,816		20,550	,000		
	1ª relacao	,323	,520	,035	,621	,535	1,000	1,000

a. Dependent Variable: coes mútua

### 3.1. Pressupostos – Coesão mútua

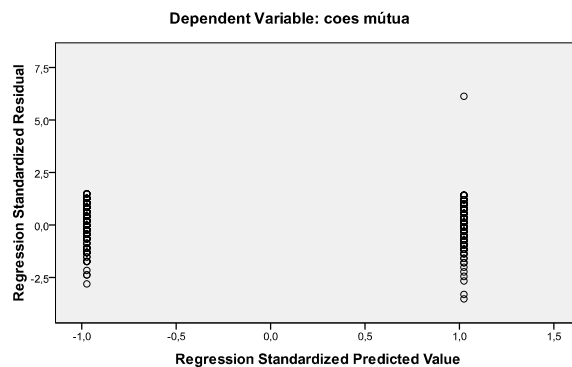
#### 3.1.1. Normalidade

**Normal P-P Plot of Regression Standardized Residual**

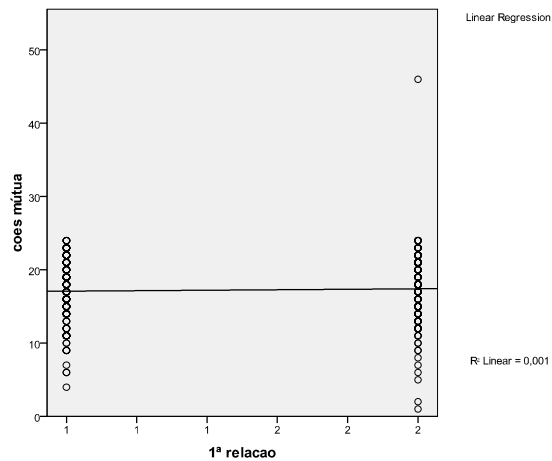


#### 3.1.2. Homogeneidade

**Scatterplot**



### 3.1.3. Linearidade



## 4. Expressão afetiva

Model Summary<sup>b</sup>

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate	Change Statistics				
					R Square Change	F Change	df1	df2	Sig. F Change
1	,129 <sup>a</sup>	,017	,013	1,918	,017	5,388	1	320	,021

a. Predictors: (Constant), 1ª relacao

b. Dependent Variable: expre afect

ANOVA<sup>b</sup>

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	19,820	1	19,820	5,388	,021 <sup>a</sup>
	Residual	1177,211	320	3,679		
	Total	1197,031	321			

a. Predictors: (Constant), 1ª relacao

b. Dependent Variable: expre afect

**Coefficients<sup>a</sup>**

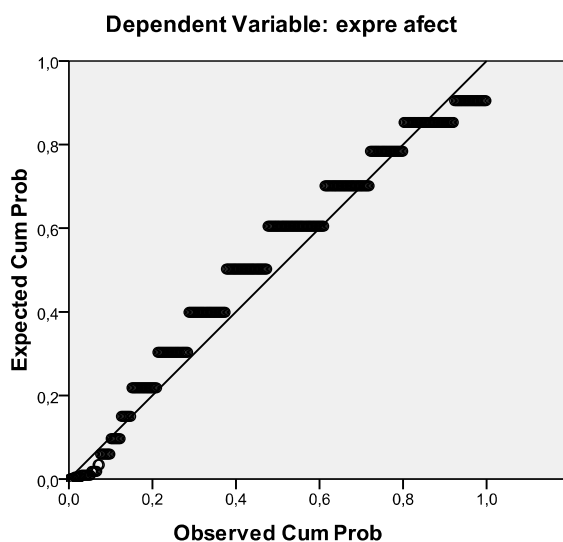
Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
		1	(Constant)	8,995			,336	
	1ª relacao	,496	,214	,129	2,321	,021	1,000	1,000

a. Dependent Variable: expre afect

## 4.1. Pressupostos – Expressão afetiva

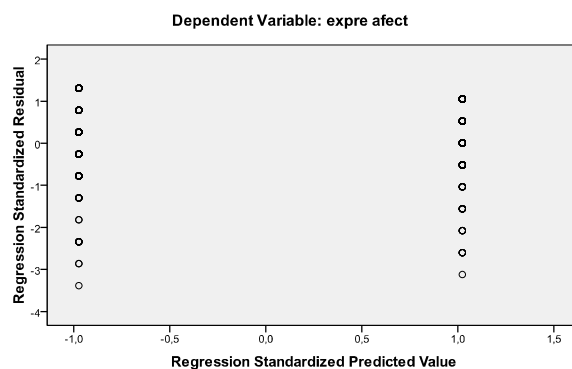
### 4.1.1. Normalidade

**Normal P-P Plot of Regression Standardized Residual**

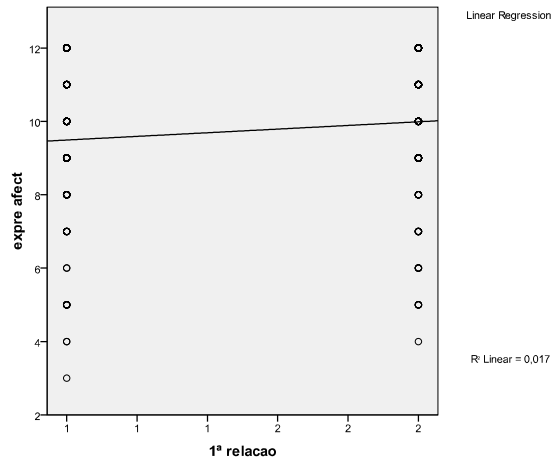


### 4.1.2. Homogeneidade

Scatterplot



### 4.1.3. Linearidade



### 5. Ajustamento mútuo total

**Model Summary<sup>b</sup>**

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate	Change Statistics				
					R Square Change	F Change	df1	df2	Sig. F Change
1	,048 <sup>a</sup>	,002	,000	17,222	,002	,733	1	320	,392

a. Predictors: (Constant), 1ª relacao

b. Dependent Variable: ajust mútuo

**ANOVA<sup>b</sup>**

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	217,468	1	217,468	,733	,392 <sup>a</sup>
	Residual	94913,094	320	296,603		
	Total	95130,562	321			

a. Predictors: (Constant), 1ª relacao

b. Dependent Variable: ajust mútuo

**Coefficients<sup>a</sup>**

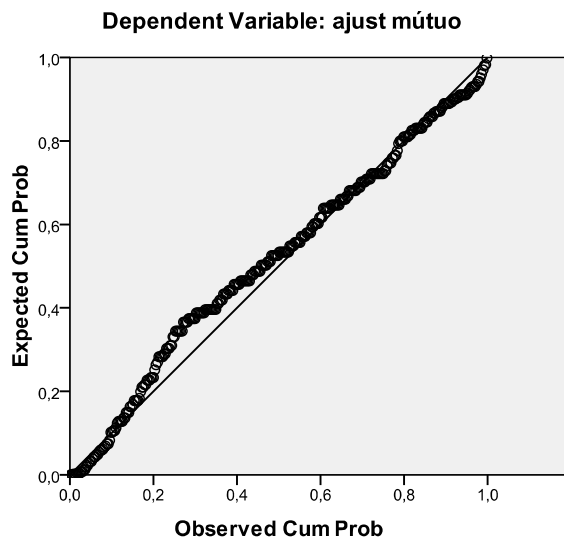
Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
	B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
	1 (Constant)	114,247	3,013				37,915
1ª relacao	1,644	1,920	,048	,856	,392	1,000	1,000

a. Dependent Variable: ajust mútuo

## 5.1. Pressupostos – Ajustamento mútuo

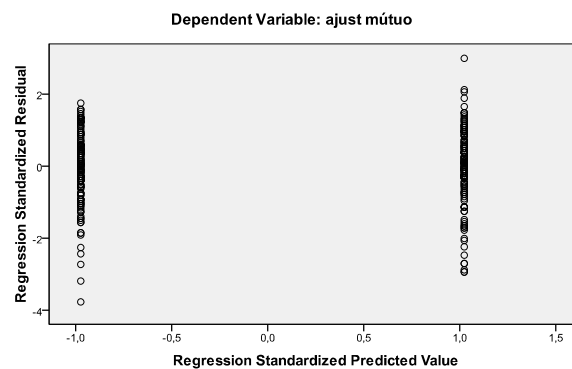
### 5.1.1. Normalidade

**Normal P-P Plot of Regression Standardized Residual**

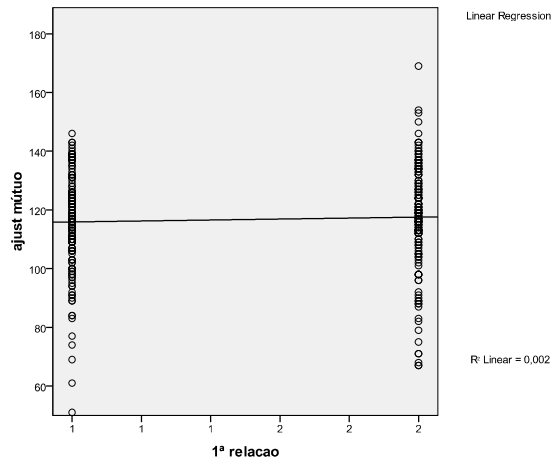


### 5.1.2. Homogeneidade

**Scatterplot**



### 5.1.3. Linearidade





## Anexo XXI – Modelo de Regressão Linear Simples

### 22.1. Escala de Enriquecimento e Desenvolvimento Conjugal, Comunicação e Felicidade – ENRICH

#### 1. Relações sexuais

**Model Summary<sup>b</sup>**

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate	Change Statistics				
					R Square Change	F Change	df1	df2	Sig. F Change
1	,112 <sup>a</sup>	,012	,009	6,488	,012	4,036	1	320	,045

a. Predictors: (Constant), 1ª relacao

b. Dependent Variable: rel\_sex

**ANOVA<sup>b</sup>**

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	169,875	1	169,875	4,036	,045 <sup>a</sup>
	Residual	13469,470	320	42,092		
	Total	13639,345	321			

a. Predictors: (Constant), 1ª relacao

b. Dependent Variable: rel\_sex

**Coefficients<sup>a</sup>**

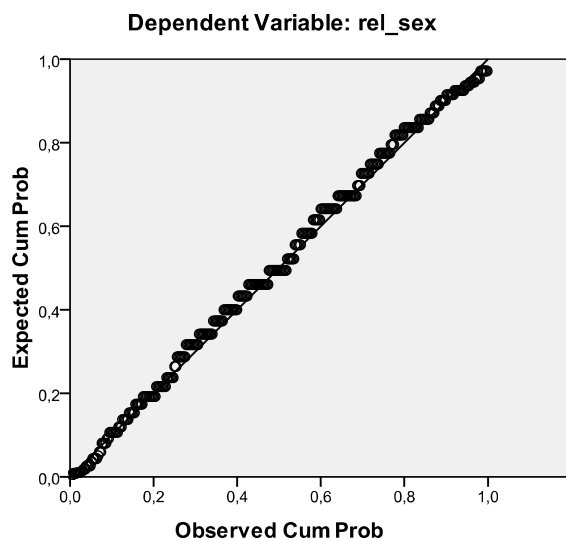
Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	36,189	1,135		31,881	,000		
	1ª relacao	1,453	,723	,112	2,009	,045	1,000	1,000

a. Dependent Variable: rel\_sex

## 1.1. Pressupostos – Relações sexuais

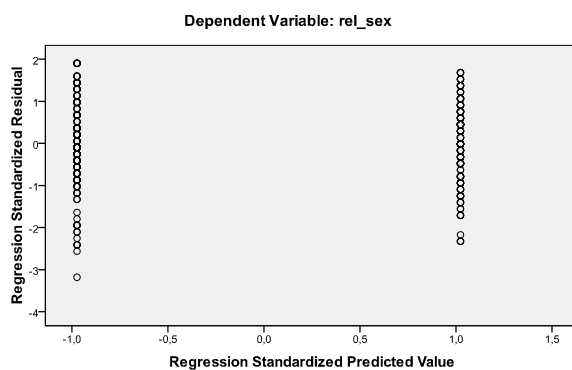
### 1.1.1. Normalidade

Normal P-P Plot of Regression Standardized Residual

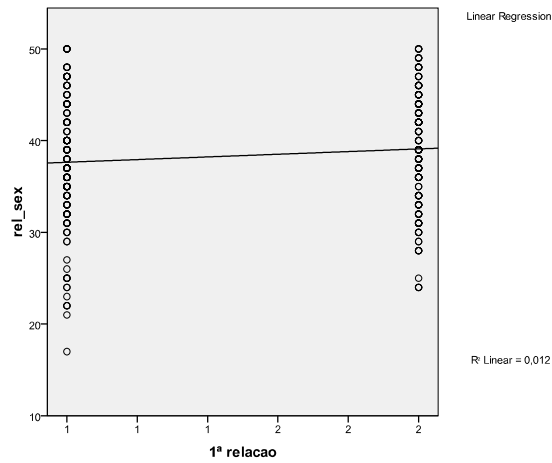


### 1.1.2. Homogeneidade

Scatterplot



### 1.1.3. Linearidade



## 2. Filhos e casamento

**Model Summary<sup>b</sup>**

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate	Change Statistics				
					R Square Change	F Change	df1	df2	Sig. F Change
1	,205 <sup>a</sup>	,042	,039	5,774	,042	14,012	1	320	,000

a. Predictors: (Constant), 1ª relacao

b. Dependent Variable: filho\_casam

**ANOVA<sup>b</sup>**

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	467,188	1	467,188	14,012	,000 <sup>a</sup>
	Residual	10669,595	320	33,342		
	Total	11136,783	321			

a. Predictors: (Constant), 1ª relacao

b. Dependent Variable: filho\_casam

**Coefficients<sup>a</sup>**

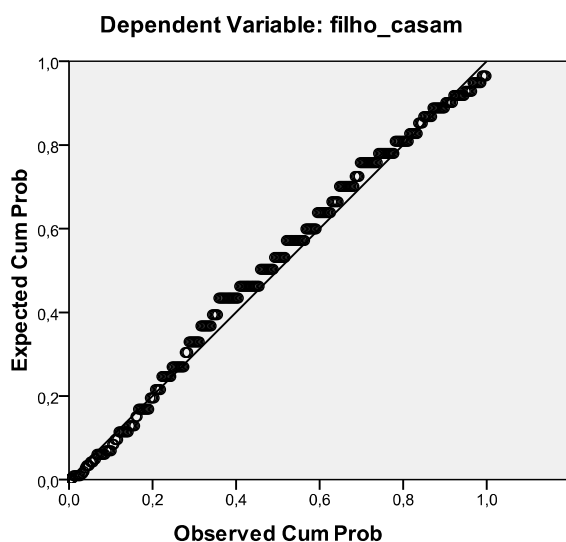
Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	39,367	1,010		38,967	,000		
	1ª relacao	-2,410	,644	-,205	-3,743	,000	1,000	1,000

a. Dependent Variable: filho\_casam

## 2.1. Pressupostos – Filhos e casamento

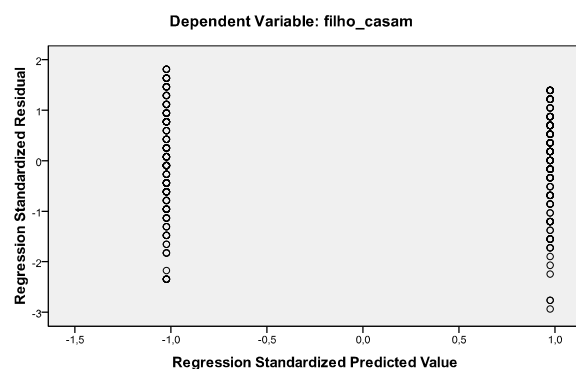
### 2.1.1. Normalidade

**Normal P-P Plot of Regression Standardized Residual**

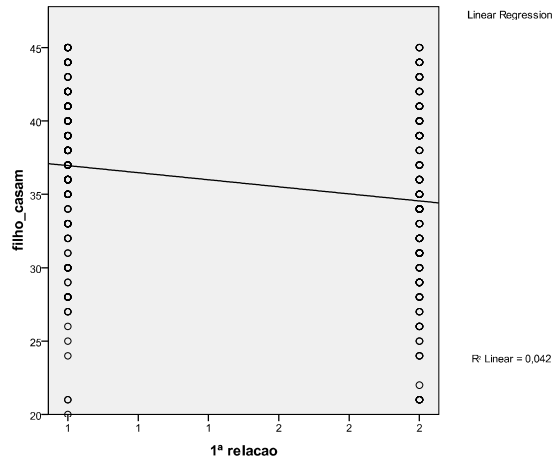


### 2.1.2. Homogeneidade

**Scatterplot**



### 2.1.3. Linearidade



### 3. Igualdade de papéis

Model Summary<sup>b</sup>

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate	Change Statistics				
					R Square Change	F Change	df1	df2	Sig. F Change
1	,111 <sup>a</sup>	,012	,009	6,807	,012	3,965	1	319	,047

a. Predictors: (Constant), 1ª relacao

b. Dependent Variable: igual\_pap

ANOVA<sup>b</sup>

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	183,678	1	183,678	3,965	,047 <sup>a</sup>
	Residual	14778,945	319	46,329		
	Total	14962,623	320			

a. Predictors: (Constant), 1ª relacao

b. Dependent Variable: igual\_pap

**Coefficients<sup>a</sup>**

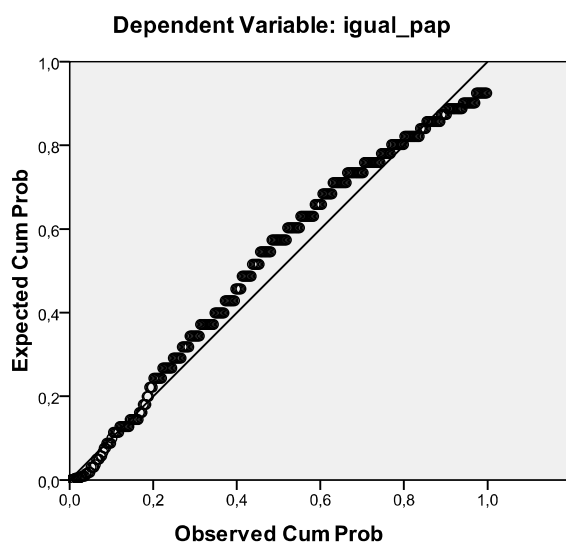
Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	38,712	1,194		32,429	,000		
	1ª relacao	1,513	,760	,111	1,991	,047	1,000	1,000

a. Dependent Variable: igual\_pap

### 3.1. Pressupostos – Igualdade de papéis

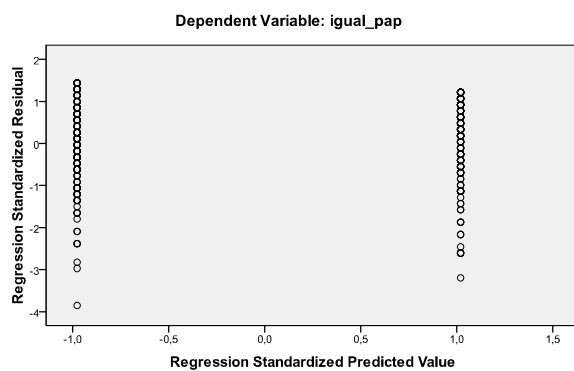
#### 3.1.1. Normalidade

**Normal P-P Plot of Regression Standardized Residual**

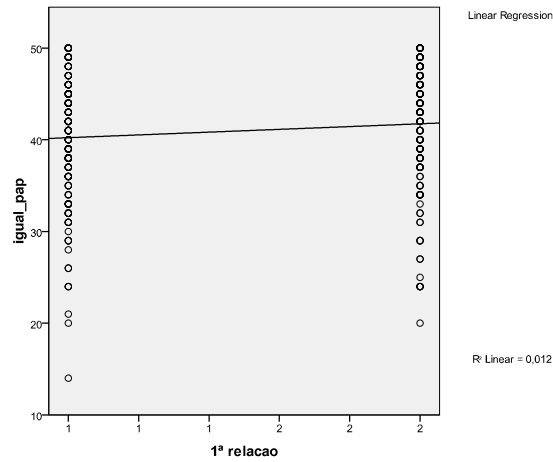


#### 3.1.2. Homogeneidade

Scatterplot



### 3.1.3. Linearidade



## 4. Orientação religiosa

**Model Summary<sup>b</sup>**

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate	Change Statistics				
					R Square Change	F Change	df1	df2	Sig. F Change
1	,175 <sup>a</sup>	,031	,028	7,363	,031	10,092	1	320	,002

a. Predictors: (Constant), 1ª relacao

b. Dependent Variable: orient\_relig

**ANOVA<sup>b</sup>**

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	547,192	1	547,192	10,092	,002 <sup>a</sup>
	Residual	17350,609	320	54,221		
	Total	17897,801	321			

a. Predictors: (Constant), 1ª relacao

b. Dependent Variable: orient\_relig

**Coefficients<sup>a</sup>**

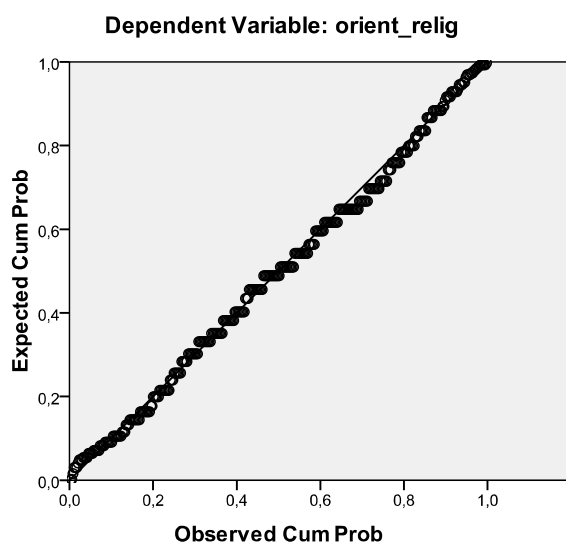
Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
	B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1 (Constant)	29,426	1,288		22,841	,000		
1 <sup>a</sup> relacao	-2,608	,821	-,175	-3,177	,002	1,000	1,000

a. Dependent Variable: orient\_relig

## 4.1. Pressupostos – Orientação religiosa

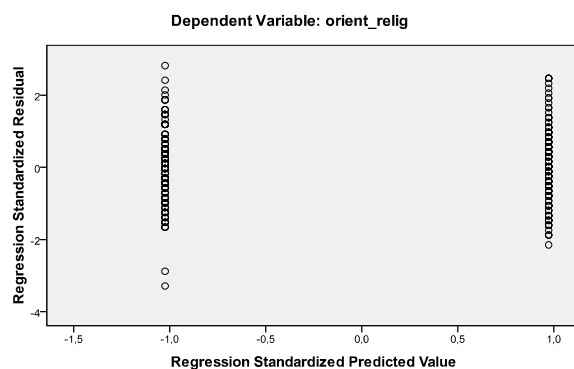
### 4.1.1. Normalidade

**Normal P-P Plot of Regression Standardized Residual**



### 4.1.2. Homogeneidade

**Scatterplot**





### 4.1.3. Linearidade

